

# **oikos**

**cooperação e desenvolvimento**

**Relatório de Actividades e Contas - 2009**

# ÍNDICE

1	Oikos – Quem Somos.....	3
1.1	Princípios e Valores da Oikos .....	5
1.1.1	Os valores que partilhamos .....	5
1.1.2	Código de conduta ética oikos.....	6
1.2	Modelo de governance .....	8
1.3	Estrutura Organizacional Interna (Funcional) .....	10
1.4	Criação de Valor Partilhado.....	12
2	Desafios da Gestão.....	15
3	O que fazemos .....	17
3.1	Indicadores socioeconómicos dos Países onde Actuamos .....	17
3.2	Projectos de Acção Humanitária.....	17
	Segurança Alimentar de emergência e recuperação de meios de vida sustentáveis/livelihoods para as famílias afectadas por cheias e ciclones .....	25
3.3	Projectos de Promoção da “Vida Sustentável” .....	51
3.4	Educação para a Cidadania Global .....	141
4	Contas do Exercício de 2009 .....	156
4.1	Balanço e Demonstração de Resultados .....	156
4.1.1	Balanço em 31 de Dezembro 2009.....	156
4.1.2	Demonstração de Resultados (Exercício 2009/2008) .....	161
4.2	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados .....	164
	d) Custos e Perdas da Actividade .....	171
	e) Proveitos e Ganhos da Actividade.....	171

# 1 Oikos – Quem Somos

***Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial. Através da nossa acção, com os diferentes actores sociais, partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.***

Fundada em 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD / INGO).

Trata-se de uma associação ecuménica, no sentido universal, enquanto nos se alia ao esforço de quantos, pessoas e instituições, partilham a visão de um mundo sem pobreza e injustiça, onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global. Independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas, a Oikos disponibiliza-se para concertar a sua acção com entidades públicas e privadas que coincidam com os seus valores, objectivos e propósito de erradicar a pobreza e desenvolver soluções sustentáveis, para que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.

Desde 1992, detêm o Estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública concedido pelo Estado Português. Em 2000 é-lhe ainda atribuído o Estatuto Consultivo junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

A actividade da Oikos encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/acção humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global.

## Como actuamos

- ❖ promoção do desenvolvimento sustentável;
- ❖ abordagem baseada nos Direitos;
- ❖ valores e princípios da Oikos;
- ❖ conduta ética – Oikos;
- ❖ 0,7%, Objectivos de Desenvolvimento do Milénio; e
- ❖ continuum de intervenção Oikos.

## **Temáticas centrais de impacto da Oikos**

- ❖ saúde pública, água e saneamento;
- ❖ segurança alimentar e meios de vida sustentáveis / livelihoods;
- ❖ alterações climáticas;
- ❖ finança ética;
- ❖ consumo responsável;
- ❖ compras públicas responsáveis; e
- ❖ fortalecimento e profissionalização dos actores sociais.

## **O nosso modelo de governance**

- ❖ governação e envolvimento dos stakeholders identificados;
- ❖ empowerment, liderança e influência pública;
- ❖ inovação, aprendizagem e conhecimento partilhado; e
- ❖ comunicação, transparência e accountability.

## **cadeia de intervenção/valor responsável**

- ❖ gestão integrada dos recursos;
- ❖ princípios de desenvolvimento da actividade, PDA-oikos;
- ❖ solidez financeira, excelência operacional e impacto social;
- ❖ concorrência leal e anti-corrupção;
- ❖ fundraising ético;
- ❖ desenvolvimento e avaliação de parcerias; e
- ❖ selecção e avaliação de fornecedores.

## **responsabilidade ambiental**

- ❖ comprometimento com a causa ambiental;
- ❖ promoção de energias alternativas e renováveis; e
- ❖ alterações climáticas e gestão voluntária de carbono.

## **responsabilidade social**

- ❖ comprometimento com a responsabilidade social;
- ❖ potenciar as pessoas;
- ❖ desenvolvimento profissional e promoção de talentos;
- ❖ diversidade e igualdade de oportunidades;
- ❖ saúde, higiene e segurança no trabalho; e
- ❖ fortalecimento e profissionalização dos actores sociais.

## **1.1 Princípios e Valores da Oikos**

A Oikos enquadra a sua actividade e gestão através de um conjunto de princípios e valores que orientam a organização no cumprimento da sua missão social.

### ***A nossa visão***

Um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

### ***Assumimos como missão***

Eradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e corresponsabilização dos actores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.

### ***Temos por ambição***

Sermos reconhecidos como uma organização internacional líder no desenvolvimento de soluções sustentáveis para a erradicação da pobreza.

### **1.1.1 Os valores que partilhamos**

#### **Equidade**

O desenvolvimento sustentável implica um equilíbrio nas oportunidades e condições que possibilitam uma vida digna a todas as pessoas, numa mesma geração (equidade intra-geracional) e entre gerações (equidade inter-geracional), independentemente da sua nacionalidade, etnia, credo, género, filiação política, condição física, social, económica ou cultural. A Oikos promove a equidade social, económica, cultural e a igualdade de género como condições vitais para a afirmação dos direitos humanos das gerações presentes e futuras.

#### **Liberdade e liderança**

A promoção responsável do desenvolvimento pressupõe que os povos sejam protagonistas, autónomos e livres, com capacidade para influenciarem os poderes instituídos. A Oikos é um espaço aberto aos valores, aspirações e iniciativas dos povos, independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas, sendo prioritário para o seu sucesso a formação e o empreendedorismo das organizações e dos líderes das comunidades locais.

#### **Solidariedade**

A cooperação para o desenvolvimento humano sustentável não é uma obrigação exclusiva dos estados, mas um direito e um dever da sociedade civil. A Oikos

mobiliza cidadãos solidários para a construção de um mundo melhor.

### **Responsabilidade**

O exercício da cidadania global passa pelo reconhecimento de que os povos estão cada vez mais interdependentes. À escala global os governos, as empresas, a sociedade civil organizada e os cidadãos devem assumir a responsabilidade e os custos do impacto que os seus padrões de produção e consumo têm no planeta. A Oikos possibilita aos cidadãos assumirem o seu compromisso ético de promoção do desenvolvimento humano e sustentável à escala local e global.

### **Conhecimento e inovação**

A complexidade no desenho de estratégias para a erradicação da pobreza implica o desenvolvimento de uma "cultura de inovação, de capacitação e de criação de conhecimento", através de um sistema integrado de parcerias com os actores públicos e privados, envolvendo redes de conhecimento e universidades. A Oikos é "facilitadora de soluções", potenciadores da integração de vontades, recursos, valências, metodologias e ferramentas que permitam a obtenção de impactos sustentáveis, aprendizagem e reaplicabilidade.

### **Transparência e *accountability***

A promoção do desenvolvimento humano sustentável requer elevados padrões de exigência, qualidade e transparência. A Oikos desenvolve a sua acção de forma rigorosa e transparente, assumindo uma postura de verdade e isenção em todas as comunicações internas e externas, promovendo uma "cultura de reporte e *accountability*", através da prestação de contas aos seus beneficiários directos, parceiros de cooperação, financiadores e sociedade civil; cada avaliação é entendida como um processo de aprendizagem e melhoria constante.

## **1.1.2 Código de conduta ética oikos**

O relacionamento entre a Oikos e os seus stakeholders identificados encontra-se enquadrado pelo código de conduta ética Oikos, aprovado pelos seus órgãos sociais e em vigor desde Janeiro de 2005.

A Oikos é ainda subscritora das seguintes cartas, princípios e iniciativas:

- ❖ Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- ❖ Convenção sobre os Direitos da Criança;
- ❖ Declaração da OIT relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho;
- ❖ Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento;
- ❖ Carta da Terra;
- ❖ Princípios do Global Compact;

- ❖ Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- ❖ Código de Conduta da Cruz Vermelha Internacional, Crescente Vermelho Internacional e ONG em situações de resposta a Desastres e Catástrofes;
- ❖ The NGDO Charter;
- ❖ Código de Utilização de Imagens e Mensagens relativas ao Terceiro Mundo;
- ❖ Código de Conduta do voluntariado para a Cooperação da Plataforma das ONGD portuguesas; e
- ❖ Código de Conduta para Intervenção em Situações de Ajuda Humanitária de Emergência da Plataforma das ONGD portuguesas.

A Oikos rege ainda a sua actuação por um conjunto de “**Princípios de Desenvolvimento da Actividade**” (PDA – Oikos), em vigor desde a Assembleia Geral de 20 de Dezembro de 2006.

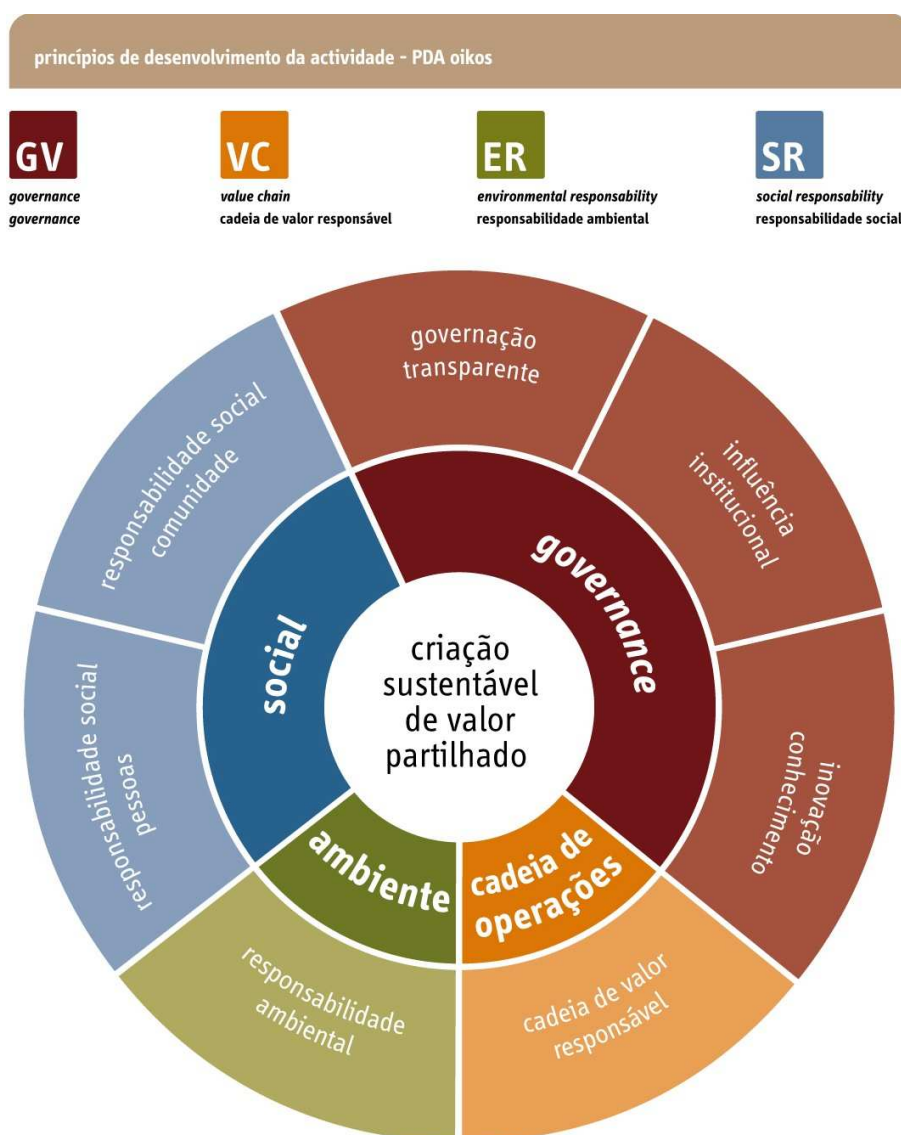


Figura 1 – PDA Oikos

- ❖ Os princípios de desenvolvimento da actividade – PDA Oikos - estão estruturados de acordo com os quatro pilares da sustentabilidade: *governance*, cadeia de valor responsável, responsabilidade ambiental e responsabilidade social.

## **1.2 Modelo de *governance***

O nosso modelo de *governance* encontra-se estruturado através dos seguintes órgãos sociais eleitos: assembleia-geral, comissão fiscalizadora e conselho directivo.

### **Assembleia-geral**

É o órgão soberano da Oikos e é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, sendo presidida pela mesa da assembleia-geral, constituída por um presidente, um secretário e um vogal; é da exclusiva competência da assembleia-geral deliberar sobre: as linhas fundamentais da actuação da associação, propostas pelo conselho directivo; eleger os titulares dos cargos dos órgãos sociais e destituí-los, ocorrendo justa causa; apreciar e votar, anualmente, o relatório & contas do conselho directivo, ouvido o parecer da comissão fiscalizadora; deliberar sobre a modificação dos estatutos e extinção, fusão ou cisão da assembleia; e deliberar sobre as matérias que não sejam da competência dos outros órgãos da associação.

### **Comissão fiscalizadora**

É composta por três titulares: um presidente, um secretário e um vogal; compete à comissão fiscalizadora: fiscalizar a escrituração, livros e documentos, acompanhar as sessões do conselho directivo sempre que julgue necessário e dar parecer sobre o relatório & contas do exercício.

### **Conselho directivo**

É constituído por um número ímpar de titulares, no mínimo de cinco e no máximo de nove, compreendendo um presidente, um secretário, um tesoureiro e vogais; compete ao conselho directivo, sem prejuízo do demais previsto na lei ou nos estatutos: representar a associação em juízo ou fora dele; definir as linhas gerais da actividade da associação e propô-las à deliberação da assembleia-geral; aprovar os regulamentos internos e modificá-los; validar a actividade de gestão da direcção executiva; e deliberar sobre o relatório e contas do exercício, planos estratégicos, planos de actividades, planos orçamentais, estrutura funcional, quadro de pessoal e organigramas dos serviços elaborados pela direcção executiva.



A constituição dos órgãos sociais eleitos é a seguinte:

**Mesa da assembleia-geral**

Presidente: Ernâni Lopes  
Secretária: Cristina Peixinho  
Vogal: Sarsfield Cabral

**Comissão fiscalizadora**

Presidente: António Cunha Vaz  
Secretária: Maria Teresa Fonseca  
Vogal: Jorge Oliveira Pinto

**Conselho directivo**

Presidente: José Alberto dos Reis Lamego  
Secretário: João José Nunes Fernandes  
Tesoureiro: José Melo Torres Campos  
Vogal: José do Canto Moniz  
Vogal: António José Paulino  
Vogal: Maria Luísa de Oliveira Pegado  
Vogal: Matilde Sousa Franco  
Vogal: Vitor Manuel Carola  
Vogal: Miguel Anacoreta Correia

### 1.3 Estrutura Organizacional Interna (Funcional)

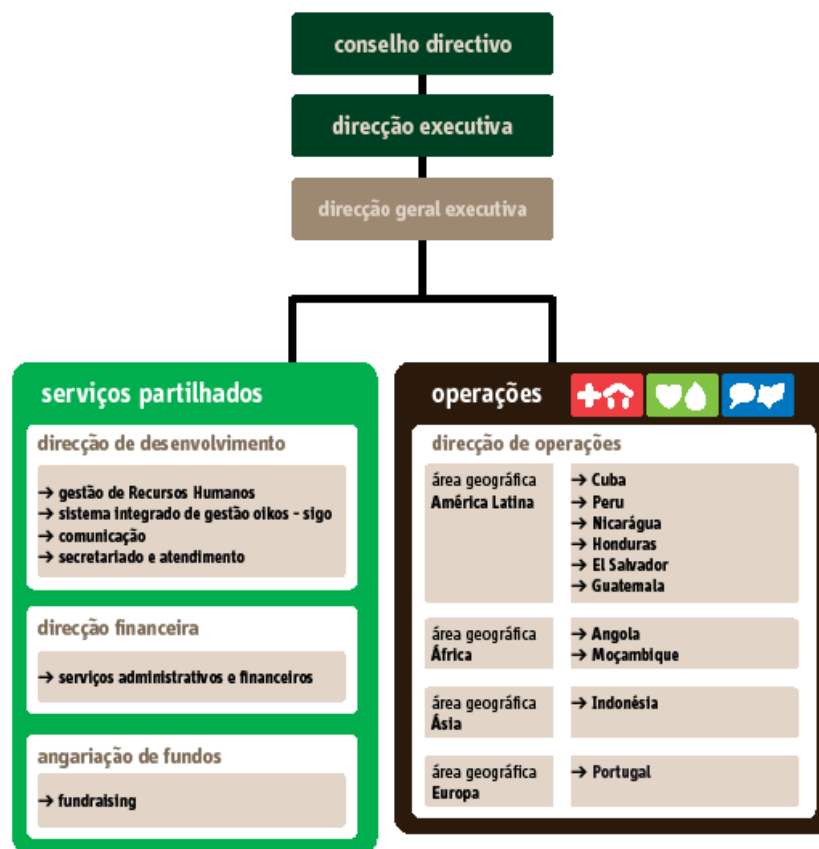


Figura 2 – Organograma Funcional

A estrutura orgânica é composta por uma Direcção Executiva, coordenada pelo Director Geral Executivo, e por duas áreas: Operações e Serviços Partilhados. A gestão executiva da associação é assumida pela **direcção executiva**, sendo da sua responsabilidade a gestão integrada, através do modelo de desenvolvimento sustentável e de melhoria contínua, nomeadamente: desenhar, planificar, rever e garantir a execução, após validação do conselho directivo, dos planos estratégicos, planos de actividades, orçamentos, recursos humanos e serviços partilhados. Elaboração dos relatórios de gestão, de actividades e contas para aprovação do conselho directivo.

No formato actual, a Direcção Executiva é composta por:

- ❖ um Director-Geral Executivo, que coordena a direcção executiva e é membro de pleno direito do conselho directivo, sendo responsável pela articulação da estrutura executiva com os órgãos sociais, representação oficial, gestão estratégica da comunicação e do *fundraising* e corresponsabilidade na

gestão estratégica, financeira e operacional com os directores das respectivas áreas;

- ❖ um Director de Operações, responsável pela gestão operacional, dos programas e projectos nas áreas de acção humanitária, vida sustentável e cidadania global e pela gestão estratégica das delegações;
- ❖ um Director Administrativo e Financeiro, responsável por: planeamento estratégico da área administrativa e financeira, gestão financeira da organização e gestão do serviço partilhado administrativo e financeiro, na sede e nas delegações.

A área de **Operações**<sup>1</sup> é dirigida por um director com poderes delegados do Conselho Directivo e participação na Direcção Executiva. Está organizada em função dos sectores de intervenção e das zonas geográficas de intervenção:

- ❖ Os sectores de Intervenção estão organizados em função do *Continnum* de Desenvolvimento da Oikos: Acção Humanitária, Vida Sustentável/Desenvolvimento e Cidadania Global.
- ❖ Em 2009, as operações estiveram organizados pelas seguintes zonas: América Latina, África e Europa.

Na América Latina e África, a Oikos opera com delegações/representações em países em desenvolvimento. Actualmente, a Oikos mantém delegações próprias nos seguintes países: Portugal, Peru, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Cuba, El Salvador e Moçambique.

Os serviços partilhados: Desenvolvimento Organizacional (Recursos Humanos, Sistema Integrado de Gestão Oikos, Comunicação, Secretariado e Atendimento), Serviços Administrativos e Financeiros e Angariação de Fundos prestam serviços a toda a Organização, de forma transversal.

---

<sup>1</sup> A área de operações é materializada no GAP (Gabiente de Apoio a Projectos).

## **1.4 Criação de Valor Partilhado**

Na análise das oportunidades de actuação e nos processos de tomada de decisão, quer em termos individuais quer em contexto de parceria, assumimos a responsabilidade da gestão racional e partilhada dos recursos humanos, económicos, sociais, naturais e culturais para o benefício das gerações presentes e futuras.

Promovemos a criação de cadeias de valor sustentáveis, assentes em dinâmicas de transformação social, de parcerias tri-sectoriais e cooportunidade para o desenvolvimento de comunidades locais e regionais, competitivas e responsáveis, sendo todas as actividades avaliadas em termos de agregação de valor, escala e reutilizabilidade e os resultados alvo de um processo de melhoria constante.

Proibimos expressamente as práticas ilegais de corrupção, de comissões, de facturação falsa, de favorecimento a entidades públicas ou privadas e de concorrência desleal para a obtenção de vantagens competitivas.

### **Os nossos parceiros**

A nossa especificidade, a capacidade de intervenção e de obtenção de impactos sustentáveis dependem da excelência da rede de parcerias de valor acrescentado que potenciamos, tanto à escala global como regional e local, entre cidadãos, entidades públicas e entidades privadas.

Não actuamos sozinhos nem nos substituímos às comunidades e organizações locais, verdadeiros protagonistas do desenvolvimento. Trabalhando em rede, a nossa acção é realizada em parceria com governos e autarquias, organizações não governamentais e grupos de base, empresas, igrejas, centros de cultura e associações profissionais.

### **Redes e plataformas**

Para consolidar o trabalho efectuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, pertencemos a redes nacionais e internacionais.

#### **Plataforma Portuguesa das ONGD**

Reúne 49 Organizações Não Governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento portuguesas.

#### **ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local**

Uma rede para o desenvolvimento local em meio rural que, desde Março de 1999, alargou o seu âmbito de intervenção a territórios urbanos e tem agora dimensão nacional.

### **EUROSTEP - European Solidarity Towards Equal Participation of People**

Rede europeia que luta por uma sociedade mais solidaria e participativa, vocacionada para o debate das políticas de cooperação junto da União Europeia, do Banco Mundial, FMI, OMC e outras Organizações Internacionais; um dos projectos mais significativos da Eurostep é o apoio à publicação anual do Relatório da Ajuda - Reality of Aid, um dos relatórios mais conceituados a nível internacional no que diz respeito a análise e avaliação da Ajuda Publica ao Desenvolvimento.

### **CIFCA – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico**

Organização constituída para monitorizar e influenciar as políticas da União Europeia para a América Central.

### **European Platform for Conflict Prevention and Transformation**

Rede de 150 ONG europeias envolvidas na prevenção e/ou resolução de conflitos violentos a nível internacional.

Website: <http://www.conflict-prevention.net/page.php?id=76>

### **Social Watch**

Coligação internacional de monitorização dos compromissos e avanços efectivos das políticas de erradicação da pobreza e equidade de género dos governos e organismos internacionais; anualmente é produzido um relatório "Social Watch/Observatório da Cidadania", sendo a Oikos a única instituição portuguesa membro desta coligação.

### **Global Call for Action Against Poverty**

Coligação de mais de 900 organizações em 70 países, responsável pela campanha global de luta contra a pobreza; em Portugal, a campanha intitula-se "PobrezaZero" e é gerida e mantida pela Oikos.

### **CE/DG-ECHO**

É o Departamento de Ajuda Humanitária da União Europeia, que providencia assistência de emergência às vítimas de desastres naturais ou conflitos armados, fora da União Europeia, e é o maior financiador nesta área; através do seu fundo de financiamento, todos os anos são ajudados 18 milhões de pessoas, em mais de 60 países, através de 200 parceiros, entre ONG e agências da ONU. A Oikos mantém um Contrato Quadro de Cooperação com a DG-ECHO.

## **ECOSOC**

É o principal órgão das Nações Unidas de coordenação das actividades económicas e sociais, das 14 agências especializadas das Nações Unidas, das 10 comissões funcionais e das 5 comissões regionais; actua como fórum central de discussão de questões económicas e sociais internacionais e de formulação de recomendações políticas para os estados membros das Nações Unidas. A Oikos tem estatuto consultivo, desde o ano 2000, no ECOSOC.

## 2 Desafios da Gestão

O ano de 2009 foi marcado por dois desafios de gestão relacionados com o posicionamento da organização nos territórios em que actua. O primeiro prende-se com a necessidade de uma maior capacidade de projecção da acção da organização no território nacional, em Portugal. Até ao momento, a presença da Oikos no território português faz-se sentir através de dois instrumentos principais: os projectos de educação para a cidadania global/educação para o desenvolvimento (ECG/ED) e de campanhas – quase sempre com meios reduzidos – seja no âmbito das actividades de advocacia social (por exemplo, a campanha Pobreza Zero), seja no âmbito de iniciativas de angariação de fundos.

Ao nível da ECG/ED, a presença territorial é efectuada através dos NedOikos – Núcleos de Educação para o Desenvolvimento da Oikos, fundamentalmente constituídos por professores do ensino secundário e presentes em várias regiões do país. Estes colaboradores voluntários permitem um efeito multiplicador ao nível das acções de formação de professores e da presença junto do mundo escolar.

Ao nível das iniciativas de angariação de fundos, a Oikos conta com doadores regulares (Membros do Movimento de Cidadãos Solidários) e pontuais (campanhas), em todo o território, embora com uma concentração maior na região metropolitana de Lisboa.

No sentido de permitir uma maior presença e efeito multiplicador da acção da Oikos na região Norte de Portugal, uma região de forte apetência pela cooperação para o desenvolvimento, mas com menor presença institucional de ONGD, a Oikos inaugurou em 9 de Dezembro de 2009, a Delegação de Braga. Esta delegação é coordenada por Bernardino Silva, que há vários anos colaborava voluntariamente com a Organização. Actualmente, é Professor do Ensino Secundário, destacado pelo Ministério da Educação para desenvolver a actividade de ECG na região Norte.

*“Queremos actuar de forma mais alargada em toda a Região Norte, dedicando especial atenção à problemática da educação, como vector de integração e combate à pobreza. Pretendemos sensibilizar a sociedade civil e a comunidade escolar para a filosofia e missão da Oikos no contexto pedagógico, no combate à pobreza, na sustentabilidade ambiental e na saúde”. Bernardino Silva, Coordenador Oikos Região Norte.*

O escritório da Delegação, situado no centro histórico da cidade de Braga, foi gentilmente cedido pela Câmara Municipal daquela cidade, a quem muito agradecemos.

O segundo desafio está relacionado com a capacitação e o reforço institucional dos nossos parceiros locais na América Latina, bem como as consequências estratégicas para a Oikos, de um maior protagonismo e de uma relação cada vez mais directa entre as ONG locais e o nosso principal financiador, a Comissão Europeia. Tradicionalmente, as ONGD europeias – como a Oikos – eram as entidades promotoras e líderes dos projectos de cooperação para o desenvolvimento, mesmo quando a implementação era principalmente executada pelos parceiros locais. Com o fortalecimento institucional dos nossos parceiros locais e com a política de desconcentração da Comissão Europeia para as Delegações nos países em desenvolvimento, a tendência actual é de fomento de um estreitamento de laços de cooperação entre parceiros locais e ONGD europeias, com os actores locais a assumirem um protagonismo crescente, inclusive como promotores e líderes de consórcio. Esta nova conjuntura, obriga a Oikos a redefinir o seu posicionamento estratégico, decidindo cuidadosamente em que circunstâncias assume o protagonismo ao nível da gestão – enquanto líder de consórcio – e em que momentos aceita a liderança de outros parceiros, sejam europeias ou locais. Deste modo, a selecção de parceiros estratégicos e a procura de complementariedades ao nível operacional, conhecimento, experiência e gestão, é fundamental. Nos casos em que a liderança é assumida pelas ONG locais, a Oikos tem vindo a assumir um papel crescente ao nível da monitorização dos projectos, procurando garantir a qualidade da gestão do ciclo do projecto e a melhoria da qualidade das intervenções.



## 3 O que fazemos

### 3.1 Indicadores socioeconómicos dos Países onde Actuamos

Na tabela 1, apresentam-se os principais indicadores socioeconómicos, dos países em que a Oikos tem uma actuação operacional durante o ano de 2009.

Tabela 1: Indicadores Socioeconómicos

País	Pop (milhões)	Pib/pc (USD ppp)	p.a.n.p (%)	e.v. (anos)	t.a.M (%)	t.a.H (%)	m.i. (‰)	a.a.p. (%)	IDH rank	IDH valor
Portugal	10,6	22.765	n.a.	78,6	93,3	96,6	4	100	33	0,909
Cuba	11,2	6.876	n.a.	78,5	99,8	99,8	6	91	51	0,863
Peru	28,5	7.836	31,8	73,0	84,6	94,9	24	83	83	0,806
Equador	13,3	7.449	37,2	75,0	89,7	92,3	23	94	77	0,806
El Salvador	6,1	5.804	40,6	71,3	79,7	84,9	24	84	106	0,747
Nicarágua	5,6	2.570	79,9	72,7	77,9	78,1	31	79	124	0,699
Honduras	7,2	3.796	44,0	72,0	83,5	83,7	31	87	112	0,732
Guatemala	13,4	4.562	31,9	70,1	68,0	79,0	33	95	123	0,704
Moçambique	21,9	802	78,4	47,8	33,0	57,2	104	43	172	0,402

Fonte: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 2009

Pop: população total

Pib/p.c: Produto Interno Bruto *per capita*

p.a.n.p: população abaixo do nível de pobreza internacional (<2 USD/dia)

e.v: esperança de vida

t.a.M: taxa de alfabetização das mulheres

t.a.H: taxa de alfabetização dos homens

m.i: mortalidade infantil

a.a.p: acesso a água potável

IDH rank: posição no ranking do IDH

IDH valor: índice de desenvolvimento humano (PNUD)

### 3.2 Projectos de Acção Humanitária

Os dois pilares fundamentais da acção humanitária são a assistência e a protecção. De uma forma geral, toda a acção humanitária contribui para assistir e proteger as pessoas mais vulneráveis perante uma situação de emergência, verificada ou potencial.

De acordo com o referencial do Sphere Project: *Humanitarian Charter and Minimum Standards in Disaster Response*, emergência pode ser definida como “uma situação em que os meios normais de suporte a vida com dignidade falharam, em resultado de uma catástrofe natural ou provocada pelo Homem”.

Uma emergência é sempre uma situação extraordinária, presente ou iminente, na qual existem ameaças sérias e imediatas à vida humana e/ou aos meios de vida sustentáveis que fornecem o suporte a uma existência digna.

Contudo, nem sempre é evidente o que constitui uma situação de emergência, nem todos os terremotos ou furacões resultam numa destruição dos meios de subsistência ou da própria vida humana. O mesmo fenómeno pode causar impactos muito diferenciados sobre as vidas humanas e os meios de subsistência, devido aos distintos graus de vulnerabilidade ambiental, social e económica das populações atingidas.

Deste modo, a questão que se coloca à Oikos e a de determinar em que situações desencadear uma acção humanitária.

Os critérios que habitualmente seguimos no processo de decisão são:

- O nível de necessidades, avaliadas segundo referenciais técnicos;
- O espaço humanitário, cobertura das necessidades por parte de outras entidades;
- A existência ou não de um apelo internacional ou de um pedido das autoridades locais competentes à assistência internacional;
- A nossa capacidade de intervenção, tendo em consideração: o conhecimento do terreno e dos sectores de intervenção prioritários, a existência de recursos financeiros acessíveis, a capacidade operacional própria e/ou através de parceiros locais e internacionais, o acesso às populações mais necessitadas e, finalmente, critérios de segurança para equipas e meios da Oikos.

Actualmente, a Oikos e a ONGD portuguesa que, actuando ao longo do continuum da acção humanitária, o faz numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, em três continentes: África, Ásia e América Latina.

A nossa opção de resposta em termos de acção humanitária encontra-se, prioritariamente, orientada para as comunidades das regiões e países com as quais já trabalhamos, permitindo assim, através do conhecimento adquirido e já partilhado, uma maior rapidez no diagnóstico, eficiência na resposta e consistência no impacto da intervenção.

# África

## Moçambique

### Acção Humanitária – Preparação de Desastres – Mossuril e Ilha de Moçambique - Moçambique

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	3B22/0322019
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Implementação de sistema de alerta e resposta comunitário aos desastres naturais na Ilha de Moçambique e nos Distritos de Mossuril
<b>parceiros</b>	INGC (Instituto Nacional Gestão de Calamidades), Nampula; Associação Luarte – Arte, Cidadania e Transformação Social
<b>local</b>	Província de Nampula, Distritos da Ilha de Moçambique e de Mossuril
<b>duração total prev.</b>	12 meses
<b>data início prev.</b>	1 – Novembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	30 – Outubro - 2009
<b>duração total</b>	17 meses
<b>data início</b>	1 – Novembro - 2008
<b>data fim</b>	31 – Março - 2010
<b>contexto</b>	A 9 de Março de 2008, o ciclone “Jokwe”, de categoria 3, causou o primeiro deslizamento de terras a Sul de Mossuril, devastando a região, o que inclui a Ilha de Moçambique. Com rajadas registadas de 200 km por hora, a tempestade removeu telhados das casas e danificou infra-estruturas deixando aproximadamente 400 famílias sem abrigo.  O alto impacto ao nível material e infra-estruturas, causando igualmente perda de meios de subsistência além de mortes, resultou da combinação de vulnerabilidades económico-social na região e incapacidade de resposta a desastres naturais.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sistemas de alerta de catástrofe adaptados às praticas económico-social locais</li> <li>▪ Sistema de resposta e alerta precoce que cheguem às comunidades que estão fora dos centros distritais;</li> <li>▪ Introdução de Tecnologia de construção de habitação resistente a catástrofes</li> <li>▪ Equipamento e formação de organismos governamentais de gestão de risco e prevenção de catástrofes;</li> <li>▪ Recuperação de meios de vida destruídos (barcos, colheitas)</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacidade institucional e recursos ao nível comunitário, administrativo e distrital para implementar um plano para o estabelecimento de uma rede de Comités Locais de Gestão de Risco através da população local</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formação e facilitação dos Comités Locais de Gestão de Risco adaptados aos meios de comunicação tradicionais locais;</li> <li>● Desenvolvimento da capacidade de planeamento, resposta e coordenação de calamidades ao nível distrital;</li> <li>● Reparação dos barcos, apoio técnico e material aos pescadores,</li> <li>● Reforço da produção agrícola;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A estratégia da Oikos em Moçambique pretende promover modos de vida sustentáveis, promover a capacidade produtiva e garantir o acesso aos recursos alimentares das famílias de agricultores rurais e pescadores. O cerne da estratégia da Oikos é construir a capacidade das comunidades, através das associações de pequenos produtores e a adopção de tecnologias de pesca e cultivo mais eficazes e melhorar a conservação e armazenamento dos produtos a fim de reduzir os períodos de escassez de alimentos e aumentar os meios de rendimentos económicos das famílias rurais; A prevenção de catástrofes proporciona meios das famílias se preparem de forma a serem menos atingidas (nos seus meios de subsistência) e desta forma assegurar a estratégia da Oikos.</li> </ul>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prevenção e Preparação para Catástrofes;</li> <li>● Fortalecimento dos actores sociais;</li> </ul>

**nº de beneficiários directos alcançados**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas beneficiárias Oikos Ilha de Moçambique:	16.400	...%
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e autoridades locais beneficiárias Oikos Ilha de Moçambique:	20	
Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos Ilha de Moçambique:	4	
Membros dos Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos Ilha de Moçambique:	75	
Carpinteiros beneficiários Oikos Ilha de Moçambique:	13	
Pessoas beneficiárias Oikos em Mossuril	58.200	
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e autoridades locais beneficiárias Oikos em Mossuril	16	
Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos em Mossuril	6	
Membros dos Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos em Mossuril	120	
Carpinteiros beneficiários Oikos Ilha em Mossuril	16	

**objectivo geral** | Aumentar preparação e capacidade de resposta das comunidades vulneráveis nas áreas costeiras da Ilha de Moçambique e Mossuril, e minimizar o impacto de ciclones, maremotos e outros desastres naturais.

**objectivo específico** | Promover a criação e integração de sistemas comunitários de alerta e resposta, bem como estratégias de redução do risco, suportadas por planos governamentais de resposta a desastre na Ilha de Moçambique e Mossuril.

**resultados esperados** |

- R1: Unidades comunitárias e a nível distrital para resposta/gestão de risco a desastres elaboram planos integrados de resposta a desastres para os Distritos de Mossuril e Ilha de Moçambique.
- R2: Sistema de alerta e resposta a desastres terrestre e marítimo desenhado e testado.
- R3: Estratégias de Preparação e Estratégias de redução de risco de meios de subsistência incorporados no currículo escolar

e disseminado na comunidade através de grupos de estudantes;

- R4: Tecnologias de gestão de risco relacionadas com meios de vida, infra-estruturas de apoio a stocks de emergência disseminados através de acções de sensibilização, demonstrações modelo e campanhas de comunicação ao nível comunitário e distrital.

## **actividades**

### **● Resultado 1**

- A.1. Estabelecimentos, formação e equipamento da equipa local do Comité Local de Gestão de Risco;
- A.2 Desenvolvimento do mapeamento de riscos e oportunidades comunitárias em desastres naturais;
- A.3 Desenvolvimento de planos comunitários de resposta a desastre
- A.4 Estabelecimento e formação dos Conselho Técnico distrital sobre Gestão de Desastre, incluindo coordenação, planeamento e mapeamento/mobilização de recursos;
- A.5 Estabelecimento de uma unidade de resposta a desastres no Posto Administrativo
- A.6 – Formação de grupos de carpinteiros sobre melhoramento habitacional para infra-estruturas resistentes a ventos

### **● Resultado 2**

- A2.1 Sistemas de alerta precoce e resposta a desastres elaborados e testados a nível distrital
- A.2.2 Pontos focais de rádio formados e equipados dentro dos comités locais de gestão de risco em monitorização/comunicação de desastres
- A.2.3 Postos de alerta por rádio/visual estabelecidos e equipados em cada posto administrativo
- A.2.4 Estabelecidos e equipado centro distrital de comunicação e monitorização de desastre
- A.2.5 Simulações de alerta e resposta

### **● Resultado 3**

- A.3.1 Formação de professores sobre dinâmicas de grupo para facilitação de processos geridos por jovens relacionados com preparação de desastres e redução de risco dos meios sustentáveis
- A3.2 Formação de 13 grupos de jovens estudantes em metodologias para mobilização da comunidade sobre preparação de desastres e redução de risco
- A.3.3 Concursos de teatro escolar sobre preparação de desastres
- A.3.4 Elaboração e transmissão de programas de rádio executados por jovens sobre preparação de desastres

### **● Resultado 4**

- A.4.1 Diagnostico de habitações em risco e infraestruturas comunitárias
- A.4.2 Formação de grupos de carpinteiros em melhoria dos modelos de habitação e fundo de incentivo
- A.4.3 Desenvolvimento e sistematização de modelo de melhoria habitacional e fundo de incentivo
- A.4.4. Piloto de replantação de manguezais

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 Comitês Locais de Gestão de Risco em Mossuril e 4 na Ilha de Moçambique formados em preparação de estratégias e resposta rápida a desastres naturais;</li> <li>- 13 Comitês Locais de Gestão de Risco equipados com kits de ferramentas de resposta rápida</li> <li>- Pelo menos 40% dos membros dos Comitês são mulheres e/ou jovens</li>   <li>- 13 planos de contingência comunitários incorporados em planos de resposta a desastre a nível distrital</li>   <li>- 1 simulação de desastre micro-regional executada no 11º mês</li> <li>- 4 unidades de resposta a desastres estabelecidas e equipadas nos postos administrativos para responder e coordenar os Comitês Locais de Gestão de Risco a nível comunitário</li>   <li>- 2 conselhos técnicos sobre Gestão de Risco a nível distrital encontram-se mensalmente durante os meses de risco e de 2 em 2 meses durante os meses de menor risco</li> <li>- Plano de Contingência da Ilha de Moçambique aprovado pela Administração Distrital</li> <li>- Plano de Contingência de Mossuril aprovado pela Administração Distrital</li> </ul>	<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>8</b> Comitês Locais de Gestão de Risco em Mossuril e 4 na Ilha de Moçambique formados em preparação de estratégias e resposta rápida a desastres naturais;</li> <li>- <b>13</b> Comitês Locais de Gestão de Risco equipados com kits de ferramentas de resposta rápida</li> <li>- Alcançado: 30% dos membros dos Comitês são mulheres a maioria é jovem; os comitês são formados por 15 membros cada um , sendo 5/6 mulheres e a maioria dos membros é jovem;</li> <li>- 13 planos de contingência comunitários incorporados em planos de resposta a desastre a nível distrital (até agora alcançados 10 planos)</li> <li>- 1 simulação de desastre micro-regional executada no 11º mês - 100 alcançada</li> <li>- 4 unidades de resposta a desastres estabelecidas e equipadas nos postos administrativos para responder e coordenar os Comitês Locais de Gestão de Risco a nível comunitário - 100 alcançada</li>   <li>- Em Curso, será medido no final do projecto</li>   <li>- Plano de Contingência da Ilha de Moçambique aprovado pela Administração Distrital (100% alcançado)</li> <li>- Plano de Contingência de Mossuril aprovado pela Administração Distrital 100% alcançado)</li> </ul>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13 postos de rádio informativos sobre alerta de desastres visual e oral</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 80% alcançado</li> </ul>

<p>estabelecidos em cada posto administrativo dos 2 distritos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de alerta rápido para embarcações estabelecido e testado ao 9º mês</li> <li>- 2 testes de alerta terrestre/marítimo executados no 10º mês</li> <li>- Centro Distrital de informação e monitorização de desastres e emergência estabelecido e equipado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 50% alcançado</li> <li>- 0% alcançado</li> <li>- Centro Distrital de informação e monitorização de desastres e emergência estabelecido e equipado (100% alcançado)</li> </ul>
<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13 grupos de estudantes em Mossuril e Ilha de Moçambique formados em estratégias de preparação e redução de risco;</li> <li>- 13 grupos de estudantes formados na utilização do teatro para a mobilização comunitária e disseminação de informação</li> <li>- 13 professores treinados em métodos "amigos da juventude" para a construção da capacidade de jovens sobre preparação de catástrofes e gestão de risco</li> <li>- Manual do professor elaborado e disseminado em 24 escolas de 2 distritos;</li> <li>- 13 sessões de debates/teatros ao nível comunitário levados a cabo por grupos de estudantes em 13 comunidades</li> <li>- 13 transmissões de programas de rádio sobre redução de risco levados a cabo por jovens</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupos de estudantes estabelecidos (100% alcançado)</li> <li>- 13 grupos de estudantes formados na utilização do teatro para a mobilização comunitária e disseminação de informação (100% alcançado)</li> <li>- 13 professores treinados em métodos "amigos da juventude" para a construção da capacidade de jovens sobre preparação de catástrofes e gestão de risco (100% alcançado)</li> <li>- Manual do professor elaborado e disseminado em 24 escolas de 2 distritos (70% alcançado);</li> <li>- 13 sessões de debates/teatros ao nível comunitário levados a cabo por grupos de estudantes em 13 comunidades (50% alcançado)</li> <li>- 0% alcançado</li> </ul>
<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temas de gestão de risco relacionados com meios de subsistência como práticas agrícolas, pesca e conservação de alimentos incorporados no manual de formação dos comités locais de gestão de risco</li> <li>- 13 diagnósticos de base</li> </ul>	<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedido de alteração deste indicador no relatório intermédio)</li> </ul>



<p>comunitária sobre estruturas vulneráveis à acção do vento executadas e apresentadas à comunidade num fórum</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 29 carpinteiros locais formados em medidas melhoradas de resistência à acção do vento</li> <li>- 25 casas com melhorias resistentes à acção do vento e água remodeladas em 4 postos administrativos de Mossuril e Ilha de Moçambique</li> </ul>	
--	--

**fortalecimento de impacto**

Este projecto logrou alcançar os seus principais objectivos aumentando a preparação e capacidade de resposta das comunidades vulneráveis das áreas costeiras bem como das autoridades locais para se planificar e gerir sistemas de alerta e resposta face aos desastres. A Capacitação e equipamento nas varias escalas, comunitária e municipal e distrital oferece uma maior sustentabilidade e fortalece o impacto da acção.

**Acção Humanitária – segurança alimentar e meios de vida – Distrito de Nampula e Ilha de Moçambique - Moçambique**

**área geográfica** | África

**país** | Moçambique

**tipo acção oikos** | Projecto

**Código** **3B23/ 0322021**

**área acção oikos** | Acção Humanitária

**sector de actividade** Segurança Alimentar/Nutrição  
Meios de vida sustentáveis/livelihoods  
Prevenção e preparação de catástrofes

**parceiros** Luarte

**denominação** | Segurança Alimentar de emergência e recuperação de meios de vida sustentáveis/livelihoods para as famílias afectadas por cheias e ciclones

**local** | Distrito de Mossuril (postos administrativos de Lunga, Matibane e Mossuril) na província de Nampula e posto administrativo de Lumbo e Ilha de Moçambique no Distrito da Ilha de Moçambique

<b>duração total prev.</b>	8 meses.
<b>data início prev.</b>	1 – Novembro – 2008
<b>data fim prev.</b>	30 – Junho – 2009
<b>duração total</b>	8 meses.
<b>data início</b>	1 – Novembro - 2008
<b>data fim</b>	30 – Junho - 2009
<b>contexto</b>	A maioria das famílias das zonas costeiras de Nampula e ao longo do rio Chire na Zambézia realizam uma combinação de actividades agrícolas e piscatórias para alimentar seus membros. Durante os primeiros meses de 2008, uma série de desastres naturais devastadores destruíram os meios de vida/livelihoods de dezenas de milhares de famílias na região central de Moçambique. O poderoso ciclone Jokwe, que atingiu a costa da província de Nampula em Março 2008, destruiu casas, colheitas e os barcos de milhares de famílias deixando centenas de milhares de pessoas sem alimentos ou meios de subsistência. Cheias do rio Zambeze e seus afluentes afectaram cerca de 285 mil pessoas, destruindo casas e plantações e obrigando muitas a mudar-se para centros de reassentamento em locais mais seguros.
<b>necessidades imediatas</b>	Os resultados do diagnóstico levado a cabo entre Fevereiro e Agosto de 2008 demonstram lacunas na capacidade das populações locais em reiniciar actividades produtivas (agrícolas e piscatórias) devido a falta de materiais e falta de apoio técnico para produzir em áreas propensas à seca: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reservas de alimentos e sementes esgotadas</li> <li>▪ Práticas de armazenamento e conservação de alimentos débeis limitam a capacidade das famílias para lidar com choques dos desastres naturais.</li> <li>▪ Destruição de colheitas e barcos</li> <li>▪ Falta de acesso a inputs para reiniciar e melhorar as actividades produtivas</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhor resiliência perante eventos naturais extremos</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restaurar capacidades produtivas ao fornecer o rápido acesso a inputs agrícolas e equipamento de plantação e de pesca</li> <li>• Orientação técnica para reduzir o efeito dos danos de futuros ciclones e cheias</li> </ul>

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

A estratégia Oikos em Moçambique é promover meios de subsistência sustentáveis para a agricultura rural e de famílias de pescadores, garantindo a sua capacidade produtiva e acesso a recursos alimentares ao longo do ano. O núcleo da abordagem Oikos "é promover a capacitação de grupos de pequenos produtores através da introdução de uma agricultura mais produtiva e tecnologias da pesca, promovendo a diversificação de culturas e preservação e melhoria das instalações de armazenamento de produtos, a fim de reduzir os períodos de escassez de alimentos (devido, entre outros, aos ciclones e cheias) e aumentar os rendimentos das famílias rurais.

Transversais a este reforço da segurança alimentar e a aumentar a produtividade dos agricultores e grupos de pesca é a mitigação dos efeitos do HIV / SIDA nas comunidades rurais, a capacitação das comunidades para cuidar de seus doentes, evitar novas doenças e garantir a segurança alimentar da maioria dos seus membros mais vulneráveis.

**nº de beneficiários directos alcançados**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	5368
<b>Adicionalmente:</b> alcançadas crianças escolarizadas e professores em 18 escolas	1080 estudantes

**objectivo geral**

Segurança Alimentar de emergência e recuperação de meios de vida sustentáveis/livelihoods para as famílias afectadas por cheias e ciclones em Moçambique Central

**objectivo específico**

Mitigar o impacto de desastres naturais recentes na segurança alimentar e meios de vida sustentáveis/livelihoods das famílias afectadas por cheias e ciclones em Moçambique Central, reduzindo a sua vulnerabilidade e futuros impactos.

**resultados esperados**

- Aumentados os rendimentos agrícolas e piscatórios das famílias afectadas;
- Aumento da capacidade para armazenar, preservar e maximizar os benefícios nutricionais das famílias beneficiárias;
- Fortalecida a capacidade local para mitigar os efeitos de futuros desastres naturais na segurança alimentar;

**actividades**

- **Resultado 1:**
  - Distribuição de insumos agrícolas de variedades melhoradas e resistentes à seca
  - Distribuição de equipamento de pesca e agrícola
  - Distribuição de árvores de fruto
  - Formação de agricultores e grupos de pesca nas técnicas de conservação agricultura e variedades de culturas resistentes à seca para melhorar o cultivo em regiões serranas seguras
  - Formação em sistemas de irrigação de pequena escala para

melhorar a gestão dos recursos hídricos em áreas baixas com vista à época seca.

- Formação sobre práticas piscatórias sustentáveis

• **Resultado 2:**

- Formação em práticas de conservação e armazenamento de alimentos e técnicas de preparo dos alimentos nutritivos
- Formação de grupos de pesca em técnicas melhoradas para a preservação de peixe (salgar, fumar, gelar)
- Formação e demonstração de silos de armazenamento de alimentos melhorados

**Resultado 3:**

- Formações constantes de grupos de agricultura de escolas sobre técnicas de redução de risco
- Formação de Professores sobre dinâmicas de grupo para facilitar os processos lideradas por jovens relacionados com a prevenção de desastres e redução de risco dos meios de vida sustentáveis/livelihoods
- Formação de grupos de agricultura e de pesca sobre técnicas de gestão de risco de dos meios de vida sustentáveis/livelihoods
- Replantação de manguezais e reflorestação piloto
- Formação para coordenadores de viveiros sobre replicação de sombra de árvores e de árvores de fruto;

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3.269 famílias afectadas pelo ciclone em Mossuril e Ilha de Moçambique e 1.931 famílias reassentadas recentemente em 2008, em centros de Morrumbala recebem variedades melhoradas de sementes e materiais vegetais para repor as actividades agrícolas</li> <li>• 80% das famílias cultivam em zonas seguras (distantes dos leitos dos rios e zonas costeiras) e praticam a agricultura em duas épocas aproveitando as terras baixas durante a época de seca.</li> <li>• 50% das famílias de pescadores usam redes em conformidade com os regulamentos de pesca (ou seja, não como mosquiteiros)</li> <li>• Aumentar a produtividade, pelo menos, em 30% para a produção agrícola e / ou</li> </ul>	<p><b>Resultado 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3.183 famílias afectadas pelo ciclone em Mossuril e Ilha de Moçambique e 2135 famílias reassentadas recentemente em 2008, em centros de Morrumbala recebem variedades melhoradas de sementes e materiais vegetais para repor as actividades agrícolas</li> <li>• 83% das famílias em Morrumbala e 64% na Ilha/Mossuril cultivam em zonas seguras (distantes dos leitos dos rios e zonas costeiras).</li> <li>• 100% das famílias de pescadores usam redes em conformidade com os regulamentos de pesca (ou seja, não como mosquiteiros)</li> <li>• Média de aumento de 35% na produção agrícola (apenas</li> </ul>

<p>captura de peixes por família</p>	<p>uma época) e 80% de aumento na captura de peixe por família</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3840 famílias receberam sementes e formação para a primeira época</li> <li>• 45 viveiros de plantas criados na Ilha e 16 em Morrumbala</li> <li>• 30 grupos de pescadoras receberam redes de 5 cm (depois de devolverem as redes mosquiteiras)</li> </ul>
<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% adoptam novas técnicas para a preservação de alimentos (agricultura e pesca)</li> <li>• 60% das famílias têm acesso às instalações de armazenamento de alimentos melhoradas em locais seguros</li> <li>• Reservas de alimentos / bancos de sementes locais construídas e geridas a nível comunitário por grupos de agricultores</li> <li>• 13 modelos de silos resistentes a ciclones construídos em comunidades-alvo</li> <li>• Pelo menos 50 agricultores / membros do grupo de pesca estão formados como multiplicadores sobre a preparação de alimentos e práticas de preservação.</li> </ul>	<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 90% adoptam novas técnicas para a preservação de alimentos (agricultura e pesca)</li> <li>• 60% das famílias têm acesso às instalações de armazenamento de alimentos melhoradas em locais seguros</li> <li>• 4 Reservas de alimentos / bancos de sementes locais construídas em zonas propensas a desastres (3 na Ilha e 1 em Morrumbala) e geridas a nível comunitário por grupos de agricultores</li> <li>• 100% dos 79 agricultores/ membros do grupo de pesca na Ilha e 16 em Morrumbala formados como multiplicadores sobre a preparação de alimentos e práticas de preservação.</li> </ul>
<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 600 crianças escolarizadas melhoram os seus conhecimentos sobre técnicas de cultivo e estratégias de redução de risco</li> <li>• 15 professores formados em técnicas de cultivo melhoradas e estratégias de redução de riscos e métodos adaptados aos jovens para capacitação de jovens em</li> </ul>	<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 1080 crianças escolarizadas melhoram os seus conhecimentos sobre técnicas de cultivo e estratégias de redução de risco</li> <li>• 18 professores formados em técnicas de cultivo melhoradas e estratégias de redução de riscos e métodos adaptados aos jovens para capacitação de jovens em preparação para</li> </ul>

<p>preparação para desastres e de redução de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborado e divulgado em 15 escolas da zona do projecto um Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihoods</li> <li>• 2 projectos modelo de replantação de manguezais e 4 projectos modelo de reflorestação estabelecidos em conjunto com grupos escolares e grupos de pequenos produtores</li> <li>• Pelo menos 54 grupos de pesca e agricultura recebem formação e demonstrações sobre técnicas de redução de risco relacionados com meios de vida sustentáveis/livelihoods.</li> <li>• 10 coordenadores de viveiros formados sobre sombra e crescimento de árvores de fruto</li> </ul>	<p>desastres e de redução de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborado e divulgado em 18 escolas da zona do projecto um Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihoods (12 escolas em Morrumbala e 6 na Ilha)</li> <li>• 1 projectos modelo de replantação de manguezais e 4 projectos modelo de reflorestação estabelecidos em conjunto com grupos escolares e grupos de pequenos produtores</li> <li>• 95 grupos de pesca e agricultura (16 em Morrumbala e 79 na Ilha/Mossuril) recebem formação e demonstrações sobre técnicas de redução de risco relacionados com meios de vida sustentáveis/livelihoods.</li> <li>• 8 coordenadores de viveiros formados sobre sombra e crescimento de árvores de fruto</li> </ul>
---	---

**fortalecimento de impacto**

O Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihood elaborado e divulgado em 18 escolas da zona do projecto pode ser replicado e divulgado por outras escolas da zona afectada.  
As sementes distribuídas poderão assegurar a segurança alimentar durante o próximo ciclo evitando uma descida significativa da segurança alimentar desta população.

## Cuba

**Acção Humanitária – reabilitação das condições de vida da população afectada – Bahía de Honda e Gibara - Cuba**

**área geográfica** | Caraíbas

**país** | Cuba  
**área acção oikos** | Acção Humanitária

**código oikos** | 5A18/1022020

**denominação** | Restauração das condições de vida da população afectada pelos furacões Gustav e Ike nos municípios de Bahía Honda e Gibara, Cuba

**parceiros** | Poder Popular de Bahía Honda; Poder Popular de Gibara; Departamento de Saúde de Gibara; ANAP – Bahía Honda;

<b>local</b>	Pinar del Rio (Município de Bahía Honda) e Holguín (Município de Gibara).
<b>duração total prev.</b>	6 meses
<b>data início prev.</b>	15 – Novembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	14 – Maio - 2009
<b>duração total</b>	6 meses
<b>data início</b>	15 – Novembro - 2008
<b>data fim</b>	14 – Maio - 2009
<b>contexto</b>	<p>As acções combinadas dos furacões <i>Gustav</i> (nível 4 em 5) e <i>Ike</i> (nível 3 em 5), com ventos extremamente fortes e chuvas torrenciais, que praticamente atingiram a totalidade do território cubano, entre 30 de Agosto de 9 de Setembro de 2008, tornaram-se nos mais devastadores fenómenos meteorológicos na história Cubana, segundo as autoridades nacionais, causando enormes prejuízos nas comunidades locais e nas infra-estruturas públicas e produtivas. Mais de 444.000 casas foram danificadas. Segundo fontes nacionais, 2.500 centros de evacuação foram abertos e 2.915.000 pessoas (cerca de 20% da população total) foram evacuadas. De acordo com o Vice-Ministro da Agricultura, Alcides Lopez, as perdas ao nível agrícola, floresta e criação de gado, bem como infra-estruturas agro-pecuárias foram extremamente elevadas.</p> <p>As localidades mais afectadas, por serem mais vulneráveis às chuvas, ventos e inundações, foram: Pinar del Rio, Isla de Juventud, Holguín, Las Tunas e Camaguey.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Segurança Alimentar,</li> <li>▪ Reconstrução urgente de casas</li> <li>▪ Meios não-alimentares de primeira necessidade: recipientes de armazenamento de água, colchoes, kits de higiene e kits de cozinha</li> <li>▪ Reactivação da agricultura para produção de alimentos;</li> <li>▪ Reabilitação de infra-estruturas de saúde;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Restabelecer as condições básicas de vida da população em termos de habitação e acesso a cuidados de saúde;</li> <li>▪ Reduzir o impacto da catástrofe natural sobre as famílias mais vulneráveis;</li> <li>▪ Rápido retorno à normalidade</li> <li>▪ Integração do projecto em coordenação com esforços regionais e nacionais</li> <li>▪ Ajuda Alimentar – acesso a alimentos</li> </ul>

<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	Ao apoiar a produção agrícola através do fornecimento de ferramentas e melhoria das condições de plantio, o projecto tem a intenção de quebrar o ciclo da ajuda humanitária e a distribuição da ajuda alimentar para a comunidade.						
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ajuda Alimentar;</li> <li>• Meios de Subsistência (sustainable livelihoods);</li> <li>• Abrigo e Habitação;</li> </ul>						
<b>nº de beneficiários directos alcançados</b>	<p>Gibara: Para o resultado 3 beneficiaram directamente da acção <b>7.432 famílias</b> (1.358 familias através de 22 consultórios médicos e 5.894 através de 3 farmácias públicas)</p> <p>Bahia Honda: Para o resultado 4 beneficiaram directamente da acção <b>9.166 famílias</b>.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>tipologia dos beneficiários</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>Famílias beneficiárias oikos</b></td> <td>16598</td> </tr> <tr> <td><b>Pessoas beneficiárias oikos</b></td> <td>49.794</td> </tr> </tbody> </table>	tipologia dos beneficiários	Nº	<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	16598	<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	49.794
tipologia dos beneficiários	Nº						
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	16598						
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	49.794						
<b>objectivo geral</b>	Melhorar as condições de vida da população das Províncias de Pinal del Río e Holguin, Cuba						
<b>objectivo específico</b>	Restabelecer o acesso a condições de habitação básica, acesso a estruturas de saúde e reactivação da produção agrícola, para as famílias afectadas pelos furacões Gustav e Ike, nas províncias de Pinal del Río e Holguin.						
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 400 estruturas de habitação em Bahia Honda e 400 em Gibara reabilitadas de acordo com os padrões internacionais de emergência.</li> <li>• 400 famílias na Bahia Honda e 400 famílias em Gibara melhoram as suas condições de habitação e higiene.</li> <li>• 25 unidades de saúde na municipalidade de Gibara reabilitadas de acordo com os padrões internacionais de emergência.</li> <li>• 80 hectares na municipalidade de Habia Honda utilizados para a produção agrícola de vegetais e sementes de ciclo curto.</li> </ul>						
<b>actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Estabelecimento de acordos com as organizações da comunidade local e autoridades locais</li> <li>1.2. Workshops de formação</li> <li>1.3. Compra de materiais e suprimentos</li> <li>1.4. Reabilitação de habitação de Emergência</li> </ol> </li> <li>• <b>Resultado 2</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Aquisição e distribuição de Kits</li> </ol> </li> <li>• <b>Resultado 3</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Estabelecimento de acordos com as autoridades locais</li> <li>3.2. Distribuição de materiais</li> <li>3.3. Reabilitação de emergência</li> </ol> </li> <li>• <b>Resultado 4</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Organização das actividades agrícolas</li> <li>4.2. Aquisição e distribuição de sistemas de irrigação e kits de ferramentas agrícolas</li> <li>4.3 Sessões de formação básica</li> <li>4.4. Suporte técnico</li> </ol> </li> </ul>						



**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p>Resultado 1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os beneficiários dispõem de pelo menos 56 m<sup>2</sup> uma casa/espço adequado e seguro até ao final do projecto</li> <li>• Pelo menos 800 famílias têm as suas casas recuperadas ao abrigo de normas de emergência</li> </ul>	<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os beneficiários dispõem de pelo menos 40-60 m<sup>2</sup> uma casa/espço adequado e seguro até ao final do projecto</li> <li>• Pelo menos 800 famílias têm as suas casas recuperadas ao abrigo de normas de emergência</li> </ul>
<p>Resultado 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 800 kits de produtos domésticos básicos entregues a 800 famílias</li> <li>• 800 kits de cozinha entregues a 800 famílias</li> <li>• 800 kits de higiene entregues a 800 famílias</li> </ul>	<p>Resultado 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 800 kits de produtos domésticos básicos entregues a 800 famílias</li> <li>• 800 kits de cozinha entregues a 800 famílias</li> <li>• 800 kits de higiene entregues a 800 famílias</li> </ul>
<p>Resultado 3</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 22 consultórios médicos abertos e operacionais</li> <li>• 3 unidades de farmácia abertas e operacionais</li> <li>• Número de pacientes atendidos semelhante ao anterior aos furacões</li> </ul>	<p>Resultado 3</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 22 consultórios médicos abertos e operacionais</li> <li>• 3 unidades de farmácia abertas e operacionais</li> <li>• Número de pacientes atendidos semelhante ao anterior aos furacões</li> </ul>
<p>Resultado 4</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 80 hectares afectados são reabilitados para a produção agrícola de vegetais frescos e diversas culturas de ciclo curto</li> <li>• Pelo menos 3.429 famílias afectadas em Bahia Honda têm maior acesso a legumes frescos e alimentos</li> <li>• 26 kits de ferramentas agrícolas distribuídos</li> </ul>	<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 47,5 hectares afectados são reabilitados para a produção agrícola de vegetais frescos e diversas culturas de ciclo curto</li> <li>• Pelo menos 3.429 famílias afectadas em Bahia Honda têm maior acesso a legumes frescos e alimentos</li> <li>• 26 kits de ferramentas agrícolas distribuídos</li> </ul>

**fortalecimento de impacto**

O projecto teve a colaboração de instituições e comunidades locais desde a fase de avaliação. As prioridades do projecto foram identificadas juntamente com as autoridades, funcionários do governo e representantes da comunidade a fim de resolver adequadamente as necessidades, facilitar a coordenação com outros actores e para integrar o projecto dentro de um esforço de relevo nacional e provincial, reforçando assim o seu impacto.

O projecto previu uma estratégia de saída a fim de assegurar, por um lado, a sua plena autonomia no final da fase de emergência e, por outro lado, a integração dentro de um esforço a longo prazo da reabilitação que deve ser suportado pelas autoridades cubanas.

## Acção Humanitária – Habitação e Redução de Risco - Holguín - Cuba

<b>área geográfica</b>	Caraíbas
<b>país</b>	Cuba
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>código</b>	5A19/1022024
<b>denominação</b>	Reabilitação de urgente de casas redução de risco nos municípios de Gibara e Rafael Freyre
<b>local</b>	Municípios de Gibara e Rafael Freyre na província Holguín
<b>parceiros</b>	Poder Popular de Gibara; Poder Popular de Rafael Freyre; Unidad Provincial Inversionista de la Vivienda de Holguín (UPIV) Instituto de Viviendas
<b>duração total prev.</b>	6 meses.
<b>data início prev.</b>	1 – Fevereiro - 2009
<b>data fim prev.</b>	31 - Julho- 2009
<b>duração total</b>	6 meses.
<b>data início</b>	1 – Fevereiro - 2009
<b>data fim</b>	31 - Julho- 2009
<b>contexto</b>	<p>A acção combinada dos furacões Gustav e Ike, com ventos muito fortes e chuvas torrenciais, ao longo de praticamente todo o território, entre 30 de Agosto e 9 de Setembro de 2008, foi considerada as mais devastadoras catástrofes naturais de Cuba, causando danos graves à população e sistema produtivo. Ente 7 e 9 de Novembro, 2008, Cuba voltou a ser afectado por um novo furacão, Paloma.</p> <p>Na Província de Holguin, o furacão Ike provocou ondas de 6 metros que penetraram até aproximadamente 1 km para o interior. Entre os danos causados pelo Ike e os de Paloma verificou-se um prejuízo de cerca de 10 milhões de dólares. Na sequência do impacto dos 3 furacões cerca de 455.000 casas foram danificadas, com danos parciais ou totais nos telhados, sendo que 64.544 foram totalmente destruídas. Este projecto é complementado com uma outra acção da Oikos, intitulada: Restaurando as condições de vida da população afectada pelos furacões Gustav e Ike nos municípios de Bahía de Honda e Gibara (ref. 5A18).</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reabilitação de habitação urgente e resistente a riscos;</li><li>▪ Condições básicas de vida;</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Redução do risco de desastres;</li></ul>

<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reabilitação urgente de habitação com vista ao restabelecimento rápido das condições básicas de vida;</li> </ul>										
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prevenção e preparação de catástrofes com os beneficiários, autoridades locais;</li> </ul>										
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrigo e Habitação;</li> <li>• Prevenção e Preparação de Catástrofes;</li> </ul>										
<b>nº de beneficiários directos alcançados</b>	<p>650 famílias, 60 autoridades locais e <b>92</b> promotores voluntários</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>tipologia dos beneficiários</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pessoas afectadas (Gibara e Rafael Freyre)</td> <td>60.608</td> </tr> <tr> <td>Famílias afectadas (Gibara e Rafael Freyre)</td> <td>19.660</td> </tr> <tr> <td><b>Famílias beneficiárias oikos</b></td> <td>650</td> </tr> <tr> <td><b>Pessoas beneficiárias oikos</b></td> <td>2.025</td> </tr> </tbody> </table>	tipologia dos beneficiários	Nº	Pessoas afectadas (Gibara e Rafael Freyre)	60.608	Famílias afectadas (Gibara e Rafael Freyre)	19.660	<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	650	<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2.025
tipologia dos beneficiários	Nº										
Pessoas afectadas (Gibara e Rafael Freyre)	60.608										
Famílias afectadas (Gibara e Rafael Freyre)	19.660										
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	650										
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2.025										
<b>objectivo geral</b>	- Providenciar assistência multi-sectorial de recuperação e socorro de emergência para as vítimas do furacão, na Província de Holguin.										
<b>objectivo específico</b>	- Restaurar o acesso básico e menos vulnerável a condições de habitação às famílias afectadas pelo furacão Ike na Província de Holguin.										
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 325 estruturas de habitação em Gibara e 325 estruturas de habitação em Rafael Freyre foram reabilitadas de acordo com os padrões de emergência.</li> <li>• As capacidades locais de gestão de risco foram reforçadas nos municípios de Gibara e Rafael Freyre.</li> </ul>										
<b>actividades previstas</b>	<p><b>Resultado 1:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Estabelecimento de acordos com as estruturas da comunidade local e autoridades locais</li> <li>1.2. Materiais de procurement e abastecimento</li> <li>1.3. Reabilitação de habitação urgente</li> </ol> <p><b>Resultado 2:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Uma formação técnica em Gibara e uma em Rafael Freyre para directores e técnicos do departamento de habitação sobre a redução do risco de desastres no sector da habitação</li> <li>2.2. Formações de sensibilização em cada comunidade seleccionada em Gibara e em Rafael Freyre para trabalhadores voluntários e população local sobre as principais medidas para a redução do risco de desastres em habitação</li> <li>2.3. Sensibilização em Gibara e municípios de Rafael Freyre sobre as principais medidas para a redução do risco de desastres na habitação;</li> </ol>										
<b>indicadores de resultados</b>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>previstos</th> <th>alcançados</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>Resultado 1</b> • Todos os beneficiários</td> <td><b>Resultado 1</b> • Todos os beneficiários</td> </tr> </tbody> </table>	previstos	alcançados	<b>Resultado 1</b> • Todos os beneficiários	<b>Resultado 1</b> • Todos os beneficiários						
previstos	alcançados										
<b>Resultado 1</b> • Todos os beneficiários	<b>Resultado 1</b> • Todos os beneficiários										

<p>dispõem de um espaço de habitação adequado e seguro até o final do projecto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 650 casas recuperadas ao abrigo de normas de emergência</li> <li>• 100% das estruturas de habitação reabilitadas com recurso às medidas de redução do risco de desastres adaptadas ao contexto cubano</li> </ul>	<p>dispõem de um espaço de habitação adequado e seguro até o final do projecto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 650 casas recuperadas ao abrigo de normas de emergência</li> <li>• 100% das estruturas de habitação reabilitadas com recurso às medidas de redução do risco de desastres, adaptadas ao contexto cubano</li> </ul>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 70% dos funcionários em ambos os municípios melhoram suas capacidades na redução do risco de desastres</li> <li>• Pelo menos 75% dos beneficiários de habitações envolvidos melhoram os seus conhecimentos sobre a redução de risco de habitação</li> <li>• Pelo menos 36 voluntários da população local envolvidos em campanhas de sensibilização como promotores</li> <li>• Pelo menos 650 pessoas das comunidades locais informados sobre as medidas de redução de desastres de risco;</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 100% dos funcionários em ambos os municípios melhoram suas capacidades na redução do risco de desastres</li> <li>• 100% dos beneficiários de habitações envolvidos melhoram os seus conhecimentos sobre a redução de risco de habitação</li> <li>• 92 voluntários da população local envolvidos em campanhas de sensibilização como promotores</li> <li>• 650 pessoas das comunidades locais informados sobre as medidas de redução do risco de desastres;</li> </ul>

**fortalecimento de impacto**

Esta intervenção complementa um outro projecto financiado pela ECHO "Restauração das condições de vida da população afectada pelos furacões Gustav e Ike, no município de Bahía Honda (provincia de Pinar del Río) e no município de Gibara (provincia de Holguin), Cuba, que incluiu uma componente de reabilitação de habitação de emergência mas actuou sobretudo sobre a segurança alimentar. Assim, as duas acções não se sobrepuseram e beneficiaram famílias diferentes. Além disso, esta proposta vem complementar a actual intervenção, reforçando um componente de redução de riscos de desastres.

A componente de formação de funcionários sobre redução de risco e a formação de promotores na comunidade poderá contribuir positivamente para a preparação e redução de desastres no futuro.

**Acção Humanitária – Acesso a serviços de saúde – Santiago/Sancti Spiritus - Cuba**

<b>área geográfica</b>	Caraíbas
<b>país</b>	Cuba
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	5A20/1022025
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Melhoria dos serviços de saúde primária nas províncias de Santiago de Cuba e Sancti Spíritus, Cuba
<b>parceiros</b>	Ministério de Saúde Pública (através das Direcções Provinciais de Saúde competentes)
<b>local</b>	<i>Municipio Trinidad, Provincia Sancti Spíritus</i> Municipio Guamá de la Provincia Santiago de Cuba
<b>duração total prev.</b>	1 ano.
<b>data início prev.</b>	1 – Junho - 2008
<b>data fim prev.</b>	31 – Maio - 2009
<b>duração total</b>	16 meses
<b>data início</b>	1 – Junho - 2008
<b>data fim</b>	30 – Setembro - 2009
<b>contexto</b>	Os Consultórios Médicos Familiares (CMF) foram criados pelo governo cubano em 1989 para melhorar os cuidados primários de saúde. Contudo, nos anos 90, a grave crise económica que afectou Cuba depois da dissolução da União Soviética prejudicou gravemente a capacidade, por parte das instituições governamentais, de garantir a manutenção e os fornecimentos de materiais e equipamentos necessários para o funcionamento dos CMFs. Além disso, nos últimos anos, verificaram-se em Cuba frequentes fenómenos atmosféricos extremos (furacões, tempestades tropicais, etc.) que danificaram gravemente as infra-estruturas sociais do país, sem que o Estado tivesse a capacidade de garantir a reabilitação das mesmas.
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconstrução dos consultórios médicos destruídos pelos fenómenos atmosféricos extremos;</li> <li>▪ Equipamento médico e não-médico;</li> <li>▪ Acesso a cuidados de saúde primária;</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Infra-estruturas dos CMF reconstruídas e operacionais de forma a prestar cuidados de saúde primária de qualidade e com instalações apropriadas;</li> <li>▪ Infra-estruturas reabilitadas tendo em vista a preparação de catástrofes.</li> </ul>

<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução dos 21 CMF identificados em colaboração com o Ministério da Saúde</li> <li>• Restabelecer acesso dos utentes aos cuidados de saúde primária dos 21 CMF identificados;</li> <li>• Reconstrução com medidas de prevenção de catástrofes e gestão de risco e seguindo exigências sanitárias estabelecidas pelo MINSAP;</li> </ul>								
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução e equipamento dos consultórios médicos uma vez que as autoridades responsáveis pelo funcionamento dos CMF têm as capacidades financeiras, técnicas e administrativas requeridas para garantir o serviço de saúde primária depois da reabilitação operada pelo projecto;</li> <li>• Preparação e prevenção de catástrofes;</li> </ul>								
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenção e Preparação de Catástrofes;</li> <li>• Saúde e assistência social;</li> </ul>								
<b>nº de beneficiários directos alcançados</b>	11.333 utentes dos 21 consultórios reabilitados.								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="603 1048 1209 1081"><b>tipologia dos beneficiários</b></th> <th data-bbox="1209 1048 1385 1081"><b>Nº</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="603 1081 1209 1115">Pessoas afectadas</td> <td data-bbox="1209 1081 1385 1115">11.333</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 1115 1209 1171"><b>Pessoas beneficiárias oikos em Trinidad, Sancti Spiritu</b></td> <td data-bbox="1209 1115 1385 1171">10 757</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 1171 1209 1227"><b>Pessoas beneficiárias oikos em Guamá, Santiago</b></td> <td data-bbox="1209 1171 1385 1227">576</td> </tr> </tbody> </table>	<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	Pessoas afectadas	11.333	<b>Pessoas beneficiárias oikos em Trinidad, Sancti Spiritu</b>	10 757	<b>Pessoas beneficiárias oikos em Guamá, Santiago</b>	576
<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>								
Pessoas afectadas	11.333								
<b>Pessoas beneficiárias oikos em Trinidad, Sancti Spiritu</b>	10 757								
<b>Pessoas beneficiárias oikos em Guamá, Santiago</b>	576								
<b>objectivo geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde da populações de Guamá, Santiago de Cuba e Trinidad, Sancti Spíritu</li> <li>- Contribuir para a implementação dos programas governamentais de assistência sanitária</li> </ul>								
<b>objectivo específico</b>	Melhorar o acesso aos cuidados primários de saúde nos municípios de Trinidad, Sancti Spíritu e Guamá, Santiago de Cuba.								
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ R1: Realizados o planos de reconstrução dos CMF identificados</li> <li>▪ R2: Realizada a reconstrução e o equipamento básico dos CMF identificados</li> </ul>								
<b>actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado 1 <ul style="list-style-type: none"> <li>A1.1: visitas ao terreno do pessoal da Oikos, do MINSAP e engenheiros</li> <li>A1.2: desenho dos planos de obra</li> <li>A1.3: validação das técnicas propostas considerando as características geográficas da zona, a necessidade de integrar critérios de prevenção de desastres, as limitações presentes no</li> </ul> </li> </ul>								

mercado cubano, as limitações à importações de bens.

A1.4: definição dos planos de obra

- Resultado 2

A2.1: concursos para adjudicação de obras de construção

A2.2: pedir as autorizações necessárias para as obras, em colaboração com o MINSAP

A2.3: realização das obras

A2.4: distribuição de móveis e equipamentos necessários para o funcionamento dos consultórios.

A2.5: identificação dos CMF sem acesso à rede eléctrica

A2.6: instalação de sistemas de painéis solares

### indicadores de resultados

Previstos	alcançados
<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultado 1</li><li>- 21 planos de reabilitação elaborados</li><li>- 21 planos validados conforme critérios de prevenção de risco</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultado 1</li><li>- 21 planos de reabilitação elaborados</li><li>- 21 planos validados conforme critérios de prevenção de risco</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultado 2</li><li>- 21 CMF recebem móveis e outros equipamentos necessários para o funcionamento</li><li>- Instalados painéis solares nos CMF sem acesso à rede eléctrica nacional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultado 2</li><li>- 21 CMF recebem móveis e outros equipamentos necessários para o funcionamento</li><li>- Instalados painéis solares nos CMF sem acesso à rede eléctrica nacional</li></ul>

### fortalecimento de impacto

A excelente relação estabelecida com o Município e outras autoridades locais, formais e não formais, propiciou um ambiente de colaboração e troca de experiências muito frutífero e positivo ao longo da execução do projecto. Além disso, o diálogo e a cooperação foram constantes.

O projecto "Melhoria dos Serviços de Saúde Primária nas províncias de Santiago de Cuba y Sancti Spiritus", feito em colaboração com as Direcções Municipais de Saúde, contribuiu para o restabelecimento das unidades de saúde beneficiadas pelo projecto proporcionando o restabelecimento total dos serviços de Saúde Primária à população.

Os consultórios oferecem actualmente um serviço de saúde primária à população como estava previsto no Programa Governamental "El Programa del Médico y la Familia" que garante os serviços médicos essenciais à população, com um alto nível de satisfação, melhoria no seguimento do estado dos pacientes que requerem um seguimento periódico no serviço de saúde, melhoria da prevenção de riscos, assim como dos pacientes que apresentam patologias de risco que requerem um seguimento sistemático (grávidas, recém-nascidos, hipertensos, diabéticos, idosos, controlo de vacinação, controlo de baixo peso ao nascer, testes psicológicos, diagnóstico pré-natal de malformação congénita, etc.).

No final do projecto foi efectuada uma pesquisa (nas comunidades onde estão situados os 21 consultórios) com vista a medir o impacto do trabalho desenvolvido. Abaixo reflectimos algumas das opiniões dadas pelo pessoal de saúde, população e direcção de governo:

- Grau de satisfação com os serviços dos consultórios comparando antes e depois do projecto: condições estruturais e equipamento são adequados e existem os recursos necessários para prestar serviços satisfazendo também as expectativas do pessoal de saúde;
- Permanência do pessoal de saúde no seu consultório médico;
- A população está satisfeita com a atenção, serviço e a implementação do consultório na sua recuperação funcional;
- No município de Guama o pessoal médico pediu para ocupar as vagas nesses lugares por um período de tempo mais alargado, situação que não ocorria anteriormente
- Aumento de 65% de outros serviços de saúde como tratamentos, injeções, aerossóis, etc.

## América Central

### Acção Humanitária – Apoio às populações afectadas pela Depressão Tropical 16 nos Distritos Sul das Honduras

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Honduras
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	5B08/0622023
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Apoio às populações afectadas pela Depressão Tropical 16 nos Distritos Sul das Honduras
<b>parceiros</b>	ADEPES - Asociación de Desarrollo Pespirense CODDEFFAGOLF
<b>local</b>	Municipios de Pespire (Departamento de Choluteca) e Alianza (Departamento de Valle)
<b>duração total prev.</b>	6 meses
<b>data início prev.</b>	15 – Dezembro – 2008



<b>data fim prev.</b>	14 – Junho – 2009
<b>duração total</b>	6 meses
<b>data início</b>	15 – Dezembro – 2008
<b>data fim</b>	14 – Junho – 2009
<b>contexto</b>	<p>A Depressão Tropical 16 causou danos severos no Norte e Sul das Honduras afectando aproximadamente 280.000 pessoas, dos quais 42.000 são deslocados temporários. As elevadas precipitações no Sul das Honduras, entre 13 e 21 Outubro, causaram danos severos em Marcovia, município da Choluteca e em Alianza no Distrito do Valle, devido a deslizamentos e inundações das bases do rio. Os danos sofridos pelas populações são visíveis nas vias de acesso, sementes e gado, habitação, sistemas de aqueduto e fornecimento de água e saneamento básico. Chuvas torrenciais causaram igualmente danos nas infra-estruturas, desde casas a sistema de água e estradas. Cerca de 3.500 casas foram total ou parcialmente afectadas e os sistemas de água para consumo e irrigação ruíram.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reabilitação de infra-estruturas (habitacionais e de comunicação);</li> <li>▪ Aprovisionamento de água</li> <li>▪ Segurança alimentar de emergência</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reavivamento do sector da agricultura;</li> <li>▪ Redução da vulnerabilidade perante catástrofes naturais;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Restabelecimento do acesso a água potável e saneamento;</li> <li>▪ Assistência Alimentar, segurança alimentar a curto prazo e distribuição de sementes;</li> <li>▪ Preparação de desastres;</li> <li>▪ Restabelecimento de infra-estruturas de comunicação (construção de uma ponte e reabilitação de estrada).</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A Oikos adopta metodologias que promovem a apropriação das actividades do projecto por parte das autoridades locais e beneficiários, evitando assim uma cultura de dependência. As melhorias na componente agrícola, através das metodologias de trabalho com grupos comunitários são um reflexo desta perspectiva, contribuindo para a promoção de produção alimentar dentro das comunidades e, conseqüentemente, iniciar o restabelecimento do processo de desenvolvimento que foi interrompido pelos desastres naturais;</li> </ul>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água e Saneamento;</li> <li>• Segurança Alimentar;</li> <li>• Prevenção e Preparação de catástrofes;</li> </ul>

**nº de beneficiários directos alcançados**

1697 famílias

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Pessoas afectadas	1.122
Famílias afectadas	6.732
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	1.697
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	10.82

**objectivo geral**

Mitigar os efeitos da Depressão Tropical 16 nos Distritos do Valle e da Choluteca, Honduras; Objectivo

**objectivo específico**

Restaurar as condições de vida de 44<sup>2</sup> comunidades afectadas pela Depressão Tropical 16

**resultados esperados<sup>3</sup>**

- R1: 1.139 famílias recuperam acesso a água limpa.
- R2: 684 famílias reiniciam a produção agrícola.
- R3: 10 comunidades recuperam acesso a serviços e potenciais fontes de rendimento.
- R4: 32 casas reabilitadas de acordo com os padrões de emergência.

**actividades previstas**

**Resultado 1**

- 1.1 Identificação e organização das comunidades e acordos com comités comunitários de água
- 1.2 Aquisição e distribuição de materiais
- 1.3 Implementação de acções
- 1.4 Supervisão técnica das construções
- 1.5 Formação em gestão e manutenção de sistemas de água.
- 1.6 Reuniões comunitárias para socialização do progresso e conclusão das obras.

**Resultado 2**

- 2.1 Reuniões de coordenação com produtores afectados
- 2.2 Formação em capacidades técnicas para preparação de desastres
- 2.3 Provisão de sementes, materiais e fornecimentos
- 2.4 Monitorização e apoio técnico às actividades produtivas

**Resultado 3**

- 3.1. Reuniões comunitárias para coordenação
- 3.2. Aquisição local de materiais de construção
- 3.3 Formação para trabalhadores voluntaries em técnicas de construção
- 3.4 Execução dos trabalhos de infra-estruturas
- 3.5 Supervisão técnica dos trabalhos

**Resultado 4**

- 4.1 Estabelecimento de acordos com o Municipio
- 4.2 Procurement de materiais e fornecimento
- 4.3 Formação em técnicas e critérios de construção
- 4.4 Reabilitação urgent de habitações

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<b>Resultado 1</b> • 325 famílias com pelo menos 15 lt. / pessoa / dia	<b>Resultado 1</b> • 983 famílias com pelo menos 15 lt. / pessoa / dia de água

<sup>2</sup> Inicialmente eram famílias

<sup>3</sup> Os resultados esperados foram alterados.

<p>de água potável através da reconstrução de um tanque de abastecimento de água (Alianza)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 156 famílias com pelo menos 15 lt. / pessoa / dia de água potável através da reabilitação do sistema de água (Pespire).</li> <li>• Pelo menos 75% dos beneficiários assistem a sessões de sensibilização sobre práticas de higiene</li> </ul>	<p>potável através da construção de um aqueduto (Alianza)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 156 famílias com pelo menos 15 lt. / pessoa / dia de água potável através da reabilitação do sistema de água (Pespire).</li> <li>• Pelo menos 47% dos beneficiários assistem a sessões de sensibilização sobre práticas de higiene</li> </ul>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas semeadas pelo menos a 75% dos níveis de 2008.</li> <li>• Pelo menos 50% dos beneficiários adoptam procedimentos simples de: armazenamento de alimentos e sementes; técnicas de agricultura sustentável; medidas de conservação de solos</li> <li>• Pelo menos 25 parcelas familiares de 400 m2 sob irrigação</li> <li>• Pelo menos 80% de índice de germinação para distribuição de sementes</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas semeadas pelo menos a 75% dos níveis de 2008.</li> <li>• Pelo menos 50% dos beneficiários adoptam procedimentos simples de: armazenamento de alimentos e sementes; técnicas de agricultura sustentável; medidas de conservação de solos</li> <li>• Pelo menos 25 parcelas familiares de 400 m2 sob irrigação</li> <li>• Pelo menos 80% de índice de germinação para distribuição de sementes</li> </ul>
<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 70 famílias podem sair e entrar nas suas terras através de uma "ponte" a partir do mês de Março</li> <li>• Pelo menos 127 famílias circulam na estrada reconstruída a partir do mês de Março</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 70 famílias podem sair e entrar nas suas terras através de uma "ponte" a partir do mês de Março</li> <li>• Pelo menos 127 famílias circulam na estrada reconstruída a partir do mês de Março</li> </ul>
<p><b>Resultado 4</b></p> <p>4.1 Estabelecimento de acordos com o Município</p> <p>4.2 Procurement de materiais e fornecimento</p> <p>4.3 Formação em técnicas e critérios de construção</p> <p>4.4 Reabilitação urgente de habitações</p>	<p><b>Resultado 4 foi eliminado</b> (porque em Janeiro a maioria dos habitantes já tinha reconstruído as suas casas com materiais locais)</p>

**fortalecimento de impacto**

Para o sector da Água e Saneamento (Resultado 1), a acção restabeleceu o aprovisionamento de água para 1139 famílias que antes não conseguiam aceder a água potável. No sector da Segurança Alimentar (Resultado 2), 698 famílias receberam sementes. Visitas e conversas informais com os agricultores após a distribuição de sementes confirmaram o papel crucial desempenhado pelo projecto para impulsionar o reinício da actividade produtiva. Muitos produtores não teriam sido capazes de semear as suas terras sem as sementes distribuídas.

Para o sector da Preparação de Desastres (Resultado 3), a acção aumentou a mobilidade de 197 famílias, as quais recuperaram acesso a serviços e fontes potenciais de rendimento através da construção de uma ponte e reabilitação de uma estrada.

**El Salvador****Acção humanitária – resposta a desastres naturais - Ahuachapán – El Salvador**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	5C05/0822018
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Implementação de um sistema de informação multi-ameaça, para coordenação e resposta a desastres naturais na Micro Região Centro de Ahuachapán
<b>parceiros</b>	Geólogos del Mundo; Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (FUNSALPRODESE); SNET (Serviço Nacional para Estudos Territoriais); DNPC (Direcção Nacional de Protecção Civil)
<b>local</b>	Distrito de Ahuachapán, especificamente em 30 comunidades dos 4 Municípios de Tacuba, Ahuachapán, Concepción de Ataco e Apaneca, que constituem a Micro-Região Centro de Ahuachapán
<b>duração total prev.</b>	15 meses
<b>data início prev.</b>	1 – Outubro - 2008
<b>data fim prev.</b>	31 – Dezembro - 2009
<b>duração total</b>	19 meses
<b>data início</b>	1 – Outubro - 2008

<b>data fim</b>	30 – Junho – 2010 Apesar do projecto ter começado a tempo, o clima político do país atrasou um pouco o início das actividades devido à suspeita por parte da população – dada a situação política – de quaisquer novas actividades.
<b>contexto</b>	O distrito de Ahuachapán é um dos mais pobres de El Salvador, com um índice de desenvolvimento humano de 0.682 e pobreza extrema que afecta 24% da população. É uma área predominantemente rural, sendo que os seus habitantes vivem essencialmente de colheitas de subsistência e café. A fragilidade das políticas de desenvolvimento local não permitiu a criação de ferramentas de planeamento territorial directamente apontadas para a redução das vulnerabilidades sentidas pelas comunidades. A combinação de especificidades locais (como drenagens mal concebidas; excessiva impermeabilidade dos solos, crescente erosão etc.) com o impacto dos desastres naturais conduziram a uma fraca capacidade de resposta comunitária.
<b>necessidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As estruturas locais e nacionais do SNET (serviço nacional para estudos territoriais) não têm informação periódica, suficiente e oportuna para monitorizar as ameaças a nível nacional.</li> <li>▪ As comunidades vulneráveis têm falta de estruturas, conhecimento e recursos necessários para enfrentar os desastres.</li> <li>▪ Os municípios não estão apropriadamente preparados ou ligados a estruturas nacionais ou departamentais de forma a responder rapidamente em situações de emergência.</li> <li>▪ Acesso insuficiente a informação sobre gestão de risco ao nível local, micro-regional e nacional.</li> <li>▪ Falta de infra-estruturas de apoio para enfrentar as emergências.</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<p><i>Este projecto visa, em termos gerais, contribuir para a redução do impacto dos desastres naturais junto da população da Micro-Região Centro de Ahuachapán, e surge da experiência de um projecto anterior que teve lugar na mesma Província mas na Micro-Região Sul, igualmente executado pela Oikos e demais parceiros envolvidos nesta proposta.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Abordagem de resposta a múltiplas ameaças;</li> <li>▪ Colmatar a insuficiente capacidade de resposta das estruturas locais e nacionais;</li> <li>▪ Neste sentido, este projecto pretende colmatar a falta de conhecimento por parte das populações mais vulneráveis e de recursos para fazer face às calamidades;</li> <li>▪ Colmatar a insuficiente informação sobre gestão do risco e a ausência de infra-estruturas para enfrentar situações de emergência.</li> </ul>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenção e preparação de catástrofes;</li> </ul>

<b>nº de beneficiários directos alcançados</b>	41661 pessoas (49% homens; 51% mulheres. Entre estes 49% crianças – 0 aos 19 anos – e 7% idosos – maiores de 60 anos)
<b>objectivo geral</b>	Contribuir para a redução do impacto causado por desastres naturais sobre a população vulnerável na Micro Região Centro de Ahuachapán, El Salvador.
<b>objectivo específico</b>	Melhorar a capacidade de informação, coordenação e resposta rápida a desastres naturais das populações vulneráveis na Micro Região Centro de Ahuachapán, El Salvador.
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1 Um sistema micro-regional de informação, monitorização e alerta rápido estabelecido com enfoque em multi-ameaças, na Micro Região Centro de Ahuachapán.</li> <li>• R2 Reforçada a capacidade de preparação local para desastres por parte das comunidades mais vulneráveis na Micro Região Centro de Ahuachapán.</li> <li>• R3 Reforçada a capacidade institucional de resposta a desastres em 4 municípios da Micro Região Centro de Ahuachapán, em coordenação com instituições Provinciais e nacionais de gestão de risco.</li> <li>• R4 Informação sobre gestão de risco disseminada ao nível local, micro-regional e nacional, dentro do enquadramento de iniciativas de comunicação e sensibilização pública.</li> <li>• R5A população mais vulnerável da Micro Região Centro de Ahuachapán dispõe de infra-estruturas de apoio a emergência adequadas;</li> </ul>
<b>actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Resultado 1</u></b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Instalar e equipar o Centro de Informação e Monitoria Micro - regional Multi-ameaças (CEMIMM):</li> <li>1.2. Formação dos técnicos da CEMIMM sobre recepção, processamento e transmissão da informação</li> <li>1.3. Criação de um Sistema de Alerta Precoce de multi-ameaças de âmbito micro-regional</li> <li>1.4. Constituição, formação e fornecimento de equipamentos para a rede de Monitores multi-ameaças, em coordenação com SNET</li> <li>1.5. Elaboração de um estudo micro-regional de múltiplas ameaças, incluindo quadros cartográficos</li> <li>1.6. Realização de um teste de emergência com vista a avaliar as funções do Sistema Micro-Regional de informação, monitoria e alerta</li> </ol> </li> <li>• <b><u>Resultado 2</u></b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Estruturar e organizar as Comissões Comunais de Defesa Civil</li> <li>2.2. Formação das Comissões Comunais de Defesa Civil</li> <li>2.3. Fornecimento de equipamento às brigadas de resposta das Comissões Comunais de Defesa Civil</li> <li>2.4. Instalação de um sistema de emergência de comunicação e coordenação entre as Comissões Comunais e as Comissões Municipais da Micro-Região Centro de Ahuachapán</li> <li>2.5. Elaboração de planos de resposta Comunais</li> </ol> </li> <li>• <b><u>Resultado 3</u></b></li> </ul>

- 3.1. Organização das Comissões Municipais de Defesa Civil
- 3.2. Formação das Comissões Municipais e da Comissão Distrital de Defesa Civil
- 3.3 Fornecimento de equipamento às Brigadas de Resposta das Comissões Municipais de Defesa Civil
- 3.4. Criação e fornecimento de equipamento para os quatro Centros de Operação de Emergência dos municípios (COE)
- 3.5. Elaboração de quatro planos municipais e do plano distrital de defesa civil
- 3.6. Criação de um decreto micro-regional e de acordos municipais de gestão de riscos
- 3.7. Criação de mecanismos de coordenação e memorandos de entendimento com as instituições nacionais responsáveis pela gestão dos riscos (Defesa Civil e SNET)
- 3.8. Realização de reuniões de coordenação com programas regionais e entidades que trabalham com gestão de risco (PREVDA, CEPREDENAC)
- 3.9. Co-organização de uma Reunião Consultiva Nacional e participação numa reunião consultiva regional
- **Resultado 4**
- 4.1. Concepção e realização de uma campanha de sensibilização e comunicação sobre a prevenção, mitigação e preparação anterior a catástrofes
- 4.2. Elaboração, publicação e distribuição de um documento sistematizador de ferramentas e lições aprendidas do Projecto
- 4.3. Elaboração, publicação e distribuição de um documento sobre os indicadores da PD
- 4.4. Co-organização de um Workshop Nacional de Disseminação e participação num Workshop Regional de Disseminação
- A.4.5. Ferramenta de sistematização
- **Resultado 5**
- 5.1. Identificação participativa da falta das infra-estruturas de apoio através de workshops com os agentes locais
- 5.2. Reabilitação e provisão de equipamento de apoio a infra-estruturas
- 5.3. Marcação de rotas de evacuação ao nível comunitário.

indicadores de resultados	previstos	alcançados
	<p><b>Resultado 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do 6º mês, estabelecido um centro de monitorização e informação de ameaças múltiplas microrregional (CEMIMM), vinculado ao SNET e CEMIMAT.</li> <li>• Os Monitores Integrais de Multi-ameaça fornecem informações relevantes para o CEMIMM, com a regularidade definida pelos protocolos, a partir do 8º mês, com base nas leituras correctas dos equipamentos de monitorização instalados.</li> <li>• Boletins diários produzidos pela CEMIMM regularmente</li> </ul>	<p><b>Resultado 1:</b></p> <p>No final do 6º mês, estabelecido um centro de monitorização e informação de ameaças múltiplas microrregional (CEMIMM), vinculado ao SNET e CEMIMAT.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Monitores Integrais de Multi-ameaça fornecem informações relevantes para o CEMIMM, com a regularidade definida pelos protocolos, a partir do 16º mês, com base nas leituras correctas dos equipamentos de monitorização instalados.</li> <li>• Boletins diários produzidos pela CEMIMM regularmente emitidas pela SNET e Comissões</li> </ul>

<p>emitidas pela SNET e Comissões Municipais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de multi-ameaça a nível microrregional publicado no mês 13º mês e divulgado entre os actores locais.</li> <li>• Tempo de resposta de pelo menos 90% dos monitores na simulação é igual ou menor que os mínimos estabelecidos nos protocolos.</li> </ul>	<p>Municipais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de multi-ameaça a nível microrregional publicado no mês 13º mês e divulgado entre os actores locais.</li> <li>• Tempo de resposta de pelo menos <b>73%</b> dos monitores na simulação é igual ou menor que os mínimos estabelecidos nos protocolos.</li> </ul>
<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 Comitês Comunitários foram reconhecidos formalmente pelas Comissões Municipais no final do 8º mês.</li> <li>• As mulheres representam pelo menos 40% dos membros em cada Comité Comunitário.</li> <li>• Pelo menos 1 reunião de coordenação mensal e 1 visita mensal de follow up às Comissões Comunitárias levadas a cabo pelos responsáveis nomeados das Comissões Municipais</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 Planos de Resposta Comunitária aprovados pela Comissão Municipal no final do projecto.</li> </ul>	<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>25</b> Comitês Comunitários foram reconhecidos formalmente pelas Comissões Municipais ou <b>Departamentais</b> no final do 8º mês.</li> <li>• As mulheres representam pelo menos <b>44%</b> dos membros em cada Comité Comunitário.</li> <li>• Pelo menos 1 reunião de coordenação mensal e 1 visita mensal de follow up às Comissões Comunitárias levadas a cabo pelos responsáveis nomeados das Comissões Municipais (<b>visitas de follow up em pelo menos 25 das 30 Comissões Comunitárias</b>).</li> </ul> <p>Reuniões de coordenação mensal ou quinzenal com as Comissões Comunitárias realizadas pelo responsável nomeado nas Comissões Municipais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 25 Planos de Resposta Comunitária aprovados pela Comissão Municipal ou Departamental no final do projecto.</li> </ul>
<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada um dos 4 municípios da Micro-Região dispõem de Planos de Resposta Municipais, aprovados pelo DNPC no final do 10º mês</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um Centro de Operações de Emergências (COE) operacional e com recursos humanos afectos à sua manutenção e controlo no</li> </ul>	<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>3</b> dos 4 municípios da Micro-Região e a capital do departamento de Ahuachapán dispõem de Planos de Resposta Municipais, aprovados pelo DNPC no final do <b>16º</b> mês</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um Centro de Operações de Emergências (COE) operacional e com recursos humanos afectos à sua manutenção e controlo no final do 12º mês em 3 Municípios</li> </ul>



<p>final do 12º mês em cada município</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Distrital de Ahuachapán de âmbito microregional aprovado pelo DNPC no final do 14º mês</li> <li>• Pelo menos 2 instrumentos legais micro regionais para gestão do risco aprovadas</li> <li>• Pelo menos 2 memorandos de entendimento ratificados com as instâncias nacionais de Gestão do Risco (SNET e PC).</li> <li>• A estratégia de 2009 do DIPECHO em El Salvador e América Central foi discutida e definida no final do projecto</li> <li>• Pelo menos 2 dos 4 municipios da microregião incluíram actividades de PD nos seus Planos de Desenvolvimento Municipais e Orçamentos no final do projecto</li> </ul>	<p>e na capital de departamento de Ahuachapan</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Distrital de Ahuachapán de âmbito microregional aprovado pelo DNPC</li> <li>• 1 instrumento legal micro regional para gestão do risco aprovado</li> <li>• Pelo menos 2 memorandos de entendimento ratificados com as instâncias nacionais de Gestão do Risco (SNET e PC).</li> <li>• A estratégia do <b>VII Plano de Acção DIPECHO</b> em El Salvador e América Central foi discutida e definida no final do projecto</li> <li>• 3 dos municípios da microregião incluíram actividades de PD nos seus Orçamentos no final do projecto</li> </ul>
<p><b>Resultado 4:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 acções de comunicação comunitárias organizadas no âmbito de campanhas de sensibilização</li> <li>• Pelo menos 40% da população tem algum conhecimento sobre medidas organizacionais e de contingência em caso de desastres no final do projecto</li> <li>• As lições aprendidas e conclusões do projecto foram sistematizadas num documento validado e publicado no final do projecto</li> <li>• Uma proposta de Indicadores de PD foi elaborada no final do projecto</li> <li>• Representantes do projecto participam no</li> </ul>	<p><b>Resultado 4:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 acções de comunicação comunitárias organizadas no âmbito de campanhas de sensibilização</li> <li>• 75% da população tem conhecimento apropriado sobre medidas organizacionais e de contingência em caso de desastres no final do projecto</li> <li>• 5 ferramentas principais produzidas pelo projectos foram sistematizadas. Foi publicado um CD que contém toda a sistematização de ficheiros, ferramentas e documentos produzidos pelo projecto</li> <li>• Uma proposta de Indicadores de PD foi elaborada no final do projecto</li> <li>• Representantes do projecto e intervenientes relevantes de Ahuachapán participaram na Reunião Nacional de Consultas e</li> </ul>

Evento de Disseminação de Ferramentas ao nível nacional e regional	Disseminação. A Coordenadora de Projecto e intervenientes relevantes nacionais participaram na Reunião Regional de Consultas e Disseminação.
<p><b>Resultado 5:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do 11º mês, cada município tem pelo menos 1 espaço reabilitado e equipado para abrigo, incluindo água potável, instalações sanitárias e para cozinhar para, pelo menos, 30% da população mais vulnerável</li> <li>• Pelo menos 4 infra-estruturas de apoio a acções de emergência implementadas antes do 14º mês</li> </ul>	<p><b>Resultado 5:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reabilitou-se 1 espaço em Apaneca e Tacuba, e 2 espaços no município de Ahuachapán (em vez de Ataco) para abrigo, incluindo água potável, instalações sanitárias e para cozinhar para, pelo menos, 30% da população mais vulnerável</li> <li>• Rotas de evacuação foram assinaladas em todas as 30 comunidades.</li> </ul>

**fortalecimento de impacto**

O fortalecimento do potencial de organizações públicas e privadas locais e a integração da iniciativa no marco no SNPC, permitirá ao projecto integrar de maneira sustentável medidas de prevenção de desastres que constituem simultaneamente uma medida de adaptação aos efeitos das alterações climáticas e uma garantia de eficácia das estratégias de desenvolvimento e redução da pobreza na zona considerada.

Sem a implementação dum sistema que mitigue as consequências dos fenómenos climáticos extremos no departamento de Ahuachapán, fortalecendo e sensibilizado as instituições locais neste sentido, qualquer esforço para o melhoramento dos indicadores socio-económicos da zona careceria de sustentabilidade e estaria sujeito a eventos que constituem um pesado e provável risco externo.

Paralelamente ao trabalho Institucional o trabalho que se levou a cabo com as comunidades foi de extrema importancia. Presentemente estas comunidades têm consciencias de todos os passos preventivos e de mitigação de riscos, a dar quando se instala uma ameaça natural. A população tem monitores que através do sistema de radio instalado, comunica com o Centro Provincial e informa qual o estado de evolução do risco que corre. Saiem reforçadas as comunidades e o sistema institucional dado haver uma articulação de esforços sistematizada e organizada.

Consideramos portanto que o impacto do projecto não se limita à instalação dum sistema eficaz e sustentável de informação, coordenação e resposta rápida em caso de catástrofe, porém viabiliza a planificação estratégica de iniciativas mais abrangentes que visam ao desenvolvimento económico e social da zona.

### 3.3 Projectos de Promoção da “Vida Sustentável”

*“...a pobreza pode ser definida como uma condição humana, caracterizada por uma persistente e crónica privação dos recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para desfrutar de um adequado padrão de vida e de outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais.”<sup>4</sup>*

Desde a sua fundação, a Oikos entende a pobreza como uma realidade complexa. Trata-se de um fenómeno multidimensional que necessita de ser abordado de forma integrada e holística.

A pobreza deve ser entendida como um síndrome situacional que envolve um consumo insuficiente, má nutrição, habitação precária, baixos níveis de educação, falta de acesso a água potável e condições sanitárias abaixo dos padrões mínimos, instabilidade ou falta de inserção nas estruturas produtivas, incapacidade de participação e ausência de mecanismos de integração social e, por vezes, exclusão derivada da intolerância da sociedade perante a adesão a um conjunto de valores que são diferentes da maioria.

Se a pobreza é definida como falta de qualidade de vida ou carência de recursos que garantam uma qualidade de vida adequada, *“temos de considerar dimensões como a disponibilidade de tempo livre, segurança pessoal, protecção contra a violência pública ou familiar, protecção face às catástrofes naturais e equidade de género.”<sup>5</sup>*

Ou seja, implicando *“outras dimensões imateriais e a existência de capacidades pessoais para evitar a exclusão, tais como a capacidade de pensamento analítico, a habilidade para processar informação e as competências de comunicação e de gestão, que possibilitam a plena participação num mundo globalizado, em especial a adaptação às novas modalidades de trabalho e produção.”<sup>6</sup>*

Assim, a pobreza é, simultaneamente, causa e efeito da vulnerabilidade. Assistir as comunidades locais na gestão e redução dos factores de risco social, ambiental e económico é condição indispensável para a promoção de uma vida sustentável e digna.

Os factores de vulnerabilidade mais frequentes nas comunidades em que trabalhamos podem tipificar-se em três grupos principais:

- **físicos e ambientais** - recursos naturais degradados, falta de direitos no acesso a recursos como água e terra, eventos climáticos como secas, furacões e inundações;
- **económicos e de mercado** - carência de fontes de rendimento e degradação dos activos, injustiça no comércio e falta de um quadro regulatório que proteja as populações mais pobres, falta de infra-estruturas, vias de comunicação e meios de transporte;
- **saúde, políticos e sociais** - falta de acesso a água potável e saneamento básico; incidência de doenças como a malária, tuberculose, VIH/Sida, má nutrição; reduzidas habilidades profissionais, falta de acesso a educação; discriminação e desigualdade por motivos de género, étnicos, religiosos, políticos, de debilidades ou de deficiências.

---

<sup>4</sup> Committee on Economic, Social and Cultural Rights (2001). *“Substantive issues arising in the implementation of the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights: Poverty and the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights”*, Document E/C.12/2001/10. Disponível em [www.unhchr.ch](http://www.unhchr.ch).

<sup>5</sup> Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) - 2003. *Documento sobre la pobreza para la III Conferencia Regional de Seguimiento de la Cumbre de Desarrollo Social*.

<sup>6</sup> Social Watch Report, 2006.

A intervenção da Oikos tem como objectivo auxiliar as comunidades locais na gestão e redução destes factores de risco, em quatro momentos essenciais a um processo de desenvolvimento sustentável:

- **disponibilidade** - criar os procedimentos necessários para que os beneficiários obtenham nas suas comunidades os bens e os recursos, em quantidade suficiente, para satisfazerem as suas necessidades básicas de forma permanente e sustentável;
- **acessibilidade** - facultar os procedimentos necessários para que os beneficiários obtenham, com equidade, os bens e os recursos disponíveis nas suas comunidades;
- **utilização** - promover os procedimentos necessários para que os beneficiários utilizem, de forma segura, efectiva e eficiente os bens e os recursos disponíveis nas suas comunidades;
- **empowerment** - implementar procedimentos de qualificação e organização que permitam aos beneficiários exercerem a liderança no seu próprio processo de desenvolvimento e o exercício dos seus direitos.

Através de uma abordagem baseada nos direitos económicos, ambientais, sociais e culturais (DESC), promovemos a vida sustentável, ou seja, a equidade social, económica, cultural e de género, como condições vitais para a afirmação dos direitos humanos das pessoas e comunidades que vivem em situação de pobreza e de vulnerabilidade.

Em grande medida, o papel da Oikos nos projectos de vida sustentável é o de facilitar processos de transformação social, em corresponsabilização com os vários actores envolvidos (organizações de base, ONG parceiras, sector público e sector privado), que possibilitem empoderar (*empowerment*) indivíduos e organizações locais, permitindo-lhes exercer a liderança no seu próprio processo de desenvolvimento.

Seguidamente, apresentamos os principais projectos de “vida sustentável” em curso no ano de 2008.

## África

### Moçambique

#### Vida sustentável – meios de vida sustentáveis/livelihoods, fortalecimento dos actores sociais – Mandimba - Niassa

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	3B14/0323019
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	AMODER - Associação Moçambicana para Desenvolvimento Rural
<b>denominação</b>	Projecto de Segurança Alimentar no Distrito de Mandimba
<b>local</b>	Distrito de Madimba na província Niassa
<b>duração total prev.</b>	48 meses.
<b>data início prev.</b>	01 – Julho - 2005
<b>data fim prev.</b>	30 – Junho - 2009
<b>duração total</b>	50 meses (4 anos e 2 meses)
<b>data início</b>	01 – Outubro - 2005
<b>data fim</b>	31 – Dezembro - 2009
<b>contexto</b>	<p>A agricultura é a actividade dominante da zona e envolve a maioria das famílias locais. A produção média por família camponesa é reduzida e as reservas alimentares esgotam-se rapidamente. Em média a família cultiva 1,6-2,0 ha de culturas alimentares com predomínio do milho, e outras culturas como mapira, feijão, mandioca, batata-doce e arroz. As culturas de rendimento praticadas são o tabaco, girassol e gergelim.</p> <p>A comercialização de excedentes é geralmente feita no Malawi onde se praticam preços mais favoráveis, o que promove um certo défice no mercado local, especialmente no período entre Outubro e Abril. Nos últimos 3 anos, com a presença de Projectos de Segurança Alimentar, promoveram-se iniciativas de pequena escala, através da Uniões estabelecidas. Com fundos de AMODER e do GAPI foram comercializados o milho, girassol e gergelim.</p> <p>Em relação ao processamento de produtos agro-alimentares, no Distrito de Mandimba existia uma actividade de processamento baseada nas moageiras pertencentes a privados que laboravam fundamentalmente o milho.</p> <p>Com o Projecto da OIKOS e de outras ONG's, financiados</p>

pela Comissão Europeia, estendeu-se a rede de processamento para novas regiões cujos novos proprietários passam a ser as Uniões dos Camponeses e as Casas Agrárias. Por outro lado, para além do milho, passou a laborar-se com outros produtos como a mandioca e a mapira. O arroz também passou a ser descascado mecanicamente com as máquinas descascadoras adquiridas para o efeito. O girassol e o gergelim, através da aquisição das prensas de óleo, passaram a constituir outra fonte de rendimento e contribuir para a melhoria da dieta alimentar dos camponeses.

Este projecto de segurança alimentar dá continuidade ao trabalho realizado no mesmo distrito, pela **oikos**, através do *Projecto Incremento de Produção Familiar*, co-financiado pela Comissão Europeia, pelo IPAD e pela OIKOS. Este projecto teve o seu início em Janeiro de 2001, e seu termino em Outubro de 2004, nos dois Postos Administrativos de Mandimba e Mitande e nas 4 Localidades de Mississi, Lissiete, Luelele e Meluluca.

<p><b>necessidades imediatas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior produtividade;</li> <li>▪ Aumento da taxa de poupança;</li> <li>▪ Uso de tecnologias menos rudimentares.</li> <li>▪ Instrumentos de produção adequados;</li> <li>▪ Obtenção de sementes melhoradas.</li> <li>▪ Drenagem nas zonas baixas;</li> <li>▪ Investimento em infra-estruturas rurais;</li> <li>▪ Maior acesso ao mercado;</li> <li>▪ Fortalecimento da rede de comercialização</li> <li>▪ Criação de uma agro industria;</li> <li>▪ Diminuição da distância às machambas.</li> </ul>
<p><b>necessidades a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção da Segurança alimentar</li> <li>▪ Redução da Pobreza</li> </ul>
<p><b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O fomento das culturas de hortícolas, milho, arroz, feijão bóer, soja, e girassol (esta actividade vai abranger os produtores interessados em todo o Distrito).</li> <li>• A multiplicação de sementes melhoradas (direccionadas a produtores já treinados no projecto anterior e alguns a serem identificados).</li> <li>• A divulgação de novas tecnologias (principalmente a novos beneficiários).</li> <li>• A formação dos lideres e camponeses para o processamento de produtos agrícolas (esta actividade abrangem aos dois grupos).</li> <li>• A organização dos camponeses, famílias abrangidas pelo projecto, em associações, uniões e casas agrárias (novos beneficiários).</li> <li>• A articulação com o sector privado para a comercialização de produtos (todos).</li> <li>• A conservação da semente e da produção em celeiros melhorados (todos os beneficiários);</li> </ul>

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo** | O projecto desenvolve as suas actividades por meio de uma abordagem participativa, promovendo a formação, a produção agrícola, a produção de espécies silvícolas e frutícolas, a organização dos produtores em associações, o agro-processamento e a comercialização.

A estratégia passa ainda pela introdução de novas opções tecnológicas, pela organização dos camponeses em associações e Casas Agrárias, pela articulação dos produtores com a rede comercial e pelo reforço da agro-indústria, para aumento dos rendimentos das famílias, aumento da capacidade de poupar e investir e ainda da redução de índices de pobreza existentes no distrito.

**temas de intervenção** |

- Meios de vida sustentáveis/livelihoods;
- Fortalecimento dos actores sociais;
- Segurança Alimentar;

**nº de beneficiários directos alcançados** | 8.317 famílias

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Famílias beneficiárias oikos	8.317	
Associados beneficiários oikos	1742	
Líderes de culturas	189	
Grupo de produtores	136	
Gestores Formados	47	

**objectivo geral** | Redução da pobreza e melhoria da situação económica da população rural do Distrito de Mandimba.

**objectivo específico** | Melhoria sustentável do sistema de produção de 4.700 famílias camponesas organizadas do distrito de Mandimba, garantindo a segurança alimentar, o aumento da produtividade e a diversificação de fontes de rendimento.

**resultados esperados** |

- Aumento e diversificação da produção;
- Organização dos produtores em associações;
- Acesso e ligação dos produtores ao mercado;
- Reforço institucional das estruturas locais;

**actividades** | **R1.**

A1.1. Introduzir e fomentar novas variedades de culturas alimentares e de rendimento  
 A1.1.1. Estimular a multiplicação local de semente  
 A1.2. Instalação de CDR's e ensaios "on farm"  
 A1.3. Introdução e fomento do uso de técnicas e tecnologias apropriadas  
 A1.3.1. Disseminação de Tecnologias Apropriadas  
 A1.3.2. Fomentar o uso de pesticidas naturais no combate às pragas e doenças  
 A1.3.3. Fomentar a tracção animal para transporte na

comercialização agrícola

A1.3.4 Introduzir melhorias no sistema de armazenamento e conservação

A1.3.5. Introdução de pequenos sistemas de irrigação dos campos

A1.3.6. Apoio à pequena indústria de transformação

## **R2.**

A2.1. Incentivar a formação e consolidação dos grupos/associações de produtores

A2.2. Apoiar as associações/uniões na sua institucionalização e legalização

A2.3. Capacitar os líderes e gestores associativos

A2.3.1. Sensibilização e mobilização para a importância do associativismo

A2.3.2. Formação e funcionamento de associações

A2.3.3. Sistemas de produção, conservação, armazenamento e comercialização

A2.4. Facilitar a ligação entre instituições de crédito e as associações

A2.5. Apoiar as associações na construção das suas sedes e armazéns

## **R3.**

A3.1. Utilizar o estudo de mercado da Technoserv sobre os principais produtos agrícolas de Mandimba

A3.2. Facilitar a ligação entre os produtores e o sector comercial e envolver os privados nas Uniões

A3.3. Treinar os líderes dos grupos/associações em comercialização de excedentes de produção..;

A3.3.1. Acesso e ligação com os mercados

## **R4.**

A4.1. Capacitação dos técnicos do projecto e líderes de culturas (produtores locais)

A4.1.1. Treinar os técnicos do Projecto em técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo

A4.1.2. Treinar os técnicos e líderes de culturas em matéria de extensão rural

A4.1.3. Treinar os técnicos e líderes das associações em técnicas de formação de grupos/associações

A4.1.4. Treinar os líderes em sistemas de produção, conservação, armazenamento e comercialização

A4.1.5. Treinar os líderes de culturas e das associações em técnicas de tutela dos recursos naturais, conservação dos solos, prevenção das crises alimentares;

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<b>Resultado 1:</b> 1.1.1. 15.000 kg de sementes adquiridas e distribuídas a crédito a 10.000 camponeses ( <i>1.5Kg é o Kit mínimo por</i>	<b>Resultado 1:</b> 1.1.1 12.000 kg de sementes adquiridas e distribuídas sob sistema de fundo rotativo a 5.000 famílias camponesas



<p><i>camponês a ser entregue a título de crédito tendo em conta as áreas de produção).</i></p>	
<p>1.1.2. 30 campos de multiplicação de sementes estabelecidos a partir do 2º ano.</p>	<p>1.1.2 30 campos de multiplicação de sementes estabelecidos a partir do 2º ano.</p>
<p>1.1.3. 750 kg de feijão bóer produzidos e revendidos a partir do 2º ano e 1500 kg no 3º ano.</p>	<p>1.1.3 750 kg de feijão bóer produzido e revendido a partir do 2º ano e 1500 kg no 3º ano.</p>
<p>1.1.4. 100 kg de girassol produzidos e revendidos a partir do 2º ano e 200 kg no 3º ano.</p>	<p>1.1.4</p>
<p>1.1.5. 1.500 kg de milho produzidos e revendidos a partir do 2º ano e 2.500 kg no 3º ano. 750 kg de arroz produzidos e revendidos a partir do 2º ano e 1500kg no 3º ano..</p>	<p>1.1.5 1.500 kg de milho produzidos e revendidos a partir do 2º ano e 2.500 kg no 3º ano. 750 kg de arroz produzidos e revendidos a partir do 2º ano e 1500kg no 3º ano.</p>
<p>1.1.6. 12 extensionistas e técnicos da D.D.A.D.R. capacitados em novas opções tecnológicas para treinar 120 líderes dos produtores.</p>	<p>1.1.6 Capacitados em novas opções tecnológicas 120 líderes dos produtores.</p>
<p>1.1.7. 5.000 camponeses abrangidos pelas novas práticas</p>	<p>1.1.7 5.000 Camponeses abrangidos pelas novas práticas</p>
<p>1.2.1 20 campos de demonstração estabelecidos.</p>	<p>1.2.1. 20 Campos de demonstração estabelecidos.</p>
<p>1.2.2 40 grupos de 10 produtores organizados.</p>	<p>1.2.2. 40 Grupos de 10 produtores organizados.</p>
<p>1.2.3 4.000 produtores adoptaram nova tecnologia nas principais culturas.</p>	<p>1.2.3. 4.000 Produtores adoptaram nova tecnologia nas principais culturas.</p>
<p>1.2.4 12 ensaios on-farm estabelecidos em parceria com a EAL.</p>	<p>1.2.4. 12 Ensaios on-farm estabelecidos em parceria com a EAL.</p>

1.3.1 2 relatórios ( 75 cópias) sobre dados recolhidos	1.3.1. 2 relatórios (75 cópias) sobre dados recolhidos
1.3.2. 2 brochuras (100cópias de cada) para extensionistas e organizações de agricultores.	1.3.2. 2 brochuras (100cópias de cada) para extensionistas e organizações de agricultores.
1.3.3. campanha de sensibilização com 8 publicitações radiofónicas/ano (rádios locais)sobre temas relacionados com tecnologias de produção e 1 programa radiofónico de 10 minutos	1.3.3. campanha de sensibilização com 8 publicitações radiofónicas/ano (rádios/locais) sobre temas relacionados com tecnologias de produção e 1 programa radiofónico de 10 minutos
1.3.4 5.500 camponeses recebem semente armazenada	1.3.4. 5.000 camponeses recebem semente armazenada
1.3.5 3 gestores/associados formados em técnicas de conservação e aplicação de pesticidas.	1.3.5. 3 gestores/associados formados em técnicas de conservação e aplicação de pesticidas.
1.3.6 Redução para menos de 10% do nível de ataque por pragas e doenças nas culturas alvo.	1.3.6. Redução para menos de 10% do nível de ataque por pragas e doenças nas culturas alvo.
1.3.7 Introduzidas 3 juntas de bois em 3 uniões para tracção animal.	1.3.7. Introduzidas 3 juntas de bois em 3 uniões para tracção animal.
1.3.8 Treinadas 4 pessoas/associação em tracção animal.	1.3.8. Treinadas 4 pessoas/associação em tracção animal.
1.3.9 1 formação básica em sanidade animal em parceria com DDADR- área de pecuária/veterinária.	
1.3.10 2 armazéns construídos.	
1.3.11 4.000 produtores incentivados à construção de celeiros melhorados.	1.3.11 4.000 produtores incentivados à construção de celeiros melhorados.
1.3.12 2 celeiros construídos e melhorados por cada união para fins demonstrativo e de formação;	1.3.12 celeiros construídos e melhorados por cada união para fins demonstrativos e de formação;
1.3.13 10 bombas	1.3.13 10 bombas pedestais

<p>pedestais distribuídas e em funcionamento.</p> <p>1.3.14 5 ha de terra com irrigação pelo sistema de bombas pedestais.</p> <p>1.3.15 150 horticultores formados e capacitados.</p> <p>1.3.16 2 moageiras para milho e mapira implantadas.</p> <p>1.3.17 3 prensas manuais para extracção de óleo de gergelim distribuídas para fins de formação.</p> <p>1.3.18 200 tons de milho e mapira farinados a partir do 2º ano.</p>	<p>distribuídas e em funcionamento.</p> <p>1.3.14 5 ha de terra com irrigação pelo sistema de bombas pedestais</p>
<p><b>Resultado 2:</b></p> <p>IR2.1. 40 grupos de 12 agricultores organizados segundo a cultura de maior interesse.</p> <p>IR2.2. 36 associações consolidadas e fortificadas em matéria de associativismo.</p> <p>IR2.3. 2.500 camponeses associados elevam o seu rendimento e nível de bem-estar.</p> <p>IR2.4. Aumento de 25% de venda dos produtos agrícolas.</p> <p>IR2.5. Facilitação de procedimentos legais a 36 associações.</p> <p>IR2.6. Criação de 2 novas uniões e consolidação das 5 já existentes.</p> <p>IR2.7. 120 líderes de diversas culturas dando formação prática a 5.000 camponeses.</p> <p>IR2.8. Elaboração de 2 termos de contratos, por ano, a partir do segundo entre instituições de crédito.</p>	<p><b>Resultado 2:</b></p> <p>- 40 grupos de 12 agricultores organizados segundo a cultura de maior interesse.</p> <p>- 36 associações consolidadas e fortificadas em matéria de associativismo.</p> <p>- 2.500 camponeses associados elevam o seu rendimento e nível de bem-estar.</p> <p>- Aumento de 25% de venda dos produtos agrícolas.</p> <p>- Facilitação na documentação de 36 associações.</p> <p>- Criação de 2 novas uniões e consolidação das 5 já existentes.</p> <p>- 120 líderes de diversas culturas dando formação prática a 5.000 camponeses.</p> <p>- Estabelecidos encontros entre instituições de crédito e associações</p>

<p>IR2.9. 2 sedes de uniões/casas agrárias com armazéns construídos</p>	<p>-2 sedes de uniões/casas agrárias com armazéns construídos e equipamento agro industrial, Moageiras, prensas e descascadora de arroz com armazéns construídos.</p>
<p><b>Resultado 3:</b>  IR3.1. Estabelecer 2 contactos com a Technoserve, AMODER/Malonda e a Exporte Marketing para o conhecimento dos principais mercados de produtos agrícolas facilitando a ligação entre o produtor e os potenciais compradores.</p> <p>IR3.2. Promovidos 2 contactos por ano de ligação entre os produtores organizados em associações e o sector comercial facilitado.</p> <p>IR3.3. 120 líderes de diversas culturas formadas e aptas a dar assistência aos produtores.</p> <p>IR3.4. 90 gestores treinados em comercialização e contabilidade básica das casas agrárias.</p>	<p><b>Resultado 3:</b>  - Estabelecer 2 contactos com a Technoserve, Amoder/Malonda e a Exporte Marketing para o conhecimento dos principais mercados de produtos agrícolas facilitando a ligação entre o produtor e os potenciais compradores.</p> <p>- Promovidos 2 contactos por ano de ligação entre os produtores organizados em associações e o sector comercial facilitado.</p> <p>- 120 líderes de diversas culturas formadas e aptas a dar assistência aos produtores.</p> <p>- 90 gestores treinados em comercialização e contabilidade básica das casas agrárias.</p>
<p><b>Resultado 4:</b>  IR4.1. 6 extensionistas e 14 Líderes das associações, formados em metodologias de extensão rural.</p> <p>IR4.2. 1 módulo e 6 formações práticas em matéria de género e associativismo a ser ministrados a 36 associações.</p> <p>IR4.3. 5 módulos ministrados a 10 técnicos do projecto e a 14 das associações.</p>	<p><b>Resultado 4:</b>  - 6 extensionistas e 14 Líderes das associações, formados em metodologias de extensão rural. 1 visita dos extensionistas e técnicos da DDADR ao projecto da OIKOS em Mandimba.</p> <p>- 1 módulo e 6 formações práticas em matéria de género e associativismo a ser ministrados a 36 associações.</p> <p>- 5 módulos ministrados a 10 técnicos do projecto e a 14 das associações. Capacitação técnica mensal.</p>

IR4.4. 1 reunião por mês de coordenação entre os técnicos do projecto e da DDADR	- 1 reunião por mês de coordenação entre os técnicos do projecto e da DDADR
--	---

**fortalecimento de impacto**

O impacto do projecto observa-se actualmente na adopção de novas culturas e tecnologias apropriadas pelas famílias beneficiárias de Mandimba e o fortalecimento da sua organização em associações de camponeses como pessoa jurídica. A capacitação técnica e investimento de insumos na área de produção tem aumentado a produtividade e a diversificação da produção das famílias. O investimento do projecto na formação de gestores das associações e uniões está a ter um retorno forte na habilidade destes grupos de pequenos produtores acederem a insumos agrícolas, comercializar os seus produtos e assim aumentar sua renda familiar, garantindo a sua maior disponibilidade e acesso aos alimentos ao longo do ano.

A sustentabilidade da intervenção vê-se na estruturação das associações com fontes de rendimento próprios. No final do projecto as associações ficaram devidamente estruturadas e legalizadas ou em processo de legalização. As suas principais fontes de rendimento vêm das quotas pagas pelos associados e da prestação de serviços aos associados ou a terceiros (moagem, prensa de óleo, tracção animal na lavoura ou no transporte). O facto de estarem organizados em associações facilita o acesso a possíveis créditos para acções de investimento. O aumento da produção e da produtividade, a introdução de culturas de rendimento e a comercialização de produtos semi processados aumentará as fontes de rendimento dos camponeses e consequentemente a sua segurança alimentar.

**Vida Sustentável – Dinamização de Meios de Vida Sustentáveis- Ilha de Moçambique - Moçambique**

**área geográfica** | África  
**país** | Moçambique  
**tipo acção oikos** | Projecto  
**código oikos** | 3B16/0323031  
**área acção oikos** | Vida Sustentável

**parceiros** | - ASSOPIMO (Associação de pescadores da Ilha de Moçambique)

**denominação** | Dinamização da Pesca Artesanal na Região da Ilha de Moçambique

**local** | Ilha de Moçambique, Província de Nampula

**duração total prev.** | 1 ano

<b>data início prev.</b>	01 – Janeiro - 2007
<b>data fim prev.</b>	31 – Dezembro - 2007
<b>duração total</b>	2 anos e 5 dias
<b>data início</b>	1 - Abril - 2007
<b>data fim</b>	5 – Maio - 2009
<b>contexto</b>	<p>O censo realizado pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca de Pequeno Escala (IDPPE) em 2004 estima existirem cerca de 3.415 pescadores profissionais a operar na região – 3.201 pescadores com barco e 214 pescadores sem barco. Para além disso, existem também cerca de 2.045 pessoas que se dedicam a actividades de recollecção de moluscos, principalmente mulheres e crianças.</p> <p>O sector de pescas nesta região da Ilha de Moçambique é caracterizado por uma pesca de pequena escala dado que são fundamentalmente aproveitados os recursos existentes dentro das baías. As embarcações dos pescadores não permitem fazer a pesca de alto mar.</p> <p>As condições climáticas são normalmente favoráveis para a pesca artesanal. Para além deste grande número de pescadores existe uma rede de pequenos comerciantes informais que transporta e vende o peixe para as zonas do interior.</p> <p>Contudo, há vários constrangimentos como o fraco acesso aos insumos e materiais de pesca, e a quase inexistência do micro-crédito. Os pescadores têm uma formação profissional reduzida, baixos rendimentos, ausência de conhecimento e monitorização dos recursos. O processamento é limitado e a conservação do peixe levanta muitos problemas.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso a insumos e materiais de pesca;</li> <li>▪ Formação;</li> <li>▪ Condições de conservação e armazenamento fortalecidas e eficientes</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior rentabilidade das actividades dos pescadores;</li> <li>▪ Redução da pobreza;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção do associativismo dos pescadores</li> <li>▪ Facilitar o acesso ao crédito</li> <li>▪ Reforço do acesso a meios materiais para melhorar a qualidade da cadeia de valor nas suas diferentes</li> </ul>

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- fases: captura, conservação e processamento.
- Reforço da capacidade técnica e de gestão dos diferentes elementos envolvidos na cadeia de valor (pescadores e ASSOPIMO)
- Reforço da infra-estrutura de apoio à actividade pesqueira e à cadeia de valor de produtos pesqueiros (Reabilitação da Casa do Pescador e construção de Máquina de Gelo)
- Maior formação/capacitação e autonomia da rede de comercialização dos pescadores

**temas de intervenção**

- Meios de vida sustentáveis/livelihoods
- Fortalecimento dos actores sociais;

**nº de beneficiários directos alcançados**

692 pescadores

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Proprietários de embarcações pesqueiras	120
Membros da ASSOPIMO	78
Comerciantes de pescado	88
Grupos de processadores de pescado	327
Mulheres que praticam secagem e comercialização de peixe seco e fresco	79

**objectivo geral**

Aumentar a qualidade de vida da população beneficiária, contribuindo para a redução da pobreza e desenvolvimento sócio-económico.

**objectivo específico**

Aumentar a produção pesqueira artesanal através da melhoria dos processos de conservação e gestão dos recursos e das técnicas de processamento e dinamizar a rede de comercialização a fim de assegurar maiores rendimentos aos pescadores.

**resultados esperados**

- Resultado 1 – Aumento do volume e qualidade de pesca (aumento da produção anual de 125t ano para 200t ano)
- Resultado 2– Aumento da comercialização da produção de pescado com qualidade (de 100 t ano para 150t ano)
- Resultado 3 – Maior organização e controle e autogestão das associações de pescadores referindo-se ao ciclo produtivo do sector (pesca –processamento – conservação - comercialização)

**actividades**

- **Resultado 1**
  - A.1.1 Acções de formação sobre novas técnicas de pesca e melhoria das técnicas utilizadas tradicionalmente;
  - A.1.2 Acções de capacitação em técnicas de conservação e processamento do pescado;
  - A.1.3 Provisão de assistência técnica, pela equipa do projecto,

aos pescadores em matéria de gestão e investigação de recursos pesqueiros;

A.1.4 Realização de protocolos de fornecimento de insumos e materiais de pesca, com empresas estabelecidas na região;

A.1.5 Criação do centro de desenvolvimento de pesca, designado por Casa do Pescador, para prestação de serviços e fomento pesqueiro.

● **Resultado 2**

A.2.1 Criação de uma linha de crédito para pescadores e comerciantes de pescado em regime de grupos solidários que será gerida pela OIKOS- ASSOPIMO na Casa do Pescador.

A.2.2 Realização de sessões de esclarecimento sobre a utilização e obtenção de crédito;

A.2.3 Prestação de assistência, por um especialista da equipa do projecto, aos pequenos comerciantes, em gestão de PME;

A.2.4 Aquisição e montagem da fábrica de gelo;

A.2.5 Realização de acções de sensibilização para as vantagens do usos do gelo e construção de caixas isotérmicas de baixo custo.

● **Resultado 3**

A.3.1 Criação de associações de pescadores

A.3.2 Fortalecimento da ASSOPIMO

A.3.3 Realização de visitas de estudo com os pescadores e membros dos comités a experiências de gestão dos recursos noutras regiões

**indicadores de resultados**

<b>Previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p>● <b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de pedidos de novas licenças ou de renovação das licenças à ADMAR;</li> <li>- Número de acções de formação;</li> <li>- Número de participantes nas acções de formação;</li> <li>- Exemplar do manual;</li> <li>- Satisfação dos pescadores pela proximidade dos insumos essenciais à sua actividade;</li> <li>- Casa do Pescador em</li> </ul>	<p>● <b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 78 Novas licenças de redes de emalhar</li> <li>Em sala: 7</li> <li>- Encontros realizados nos Centros de Pesca conjuntamente com o CCP: 38</li> <li>- Contactos de formação continua através dos Técnicos de OIKOS ao longo do projecto (aproximadamente 96 contactos de formação / ano)</li> <li>- 19 Acções de capacitação</li> <li>- 79 Mulheres e 327 Homens</li> <li>- Disponível</li> <li>- Satisfação elevada - pela redução dos preços de aquisição de redes (25%)</li> <li>- Sim</li> </ul>



<p>funcionamento; - Pescadores com registos contabilísticos;</p>	<p>- Sim (a prova é que os grupos de pescadores tiveram acesso aos Fundos de Iniciativas Locais: 10 grupos criados)</p>
<p>• <b>Resultado 2</b> - Redução de perdas pós captura; - Número e valor de créditos desembolsados; - Avaliação da qualidade da carteira (Nível de retorno, carteira de risco, etc.); - Número de sessões de esclarecimento realizadas;</p> <p>- Número de participantes em cada sessão;</p> <p>- Grau de satisfação dos clientes (compradores de pescado);</p> <p>- Fábrica de gelo em funcionamento; - Toneladas de gelo produzidas mensalmente;</p> <p>- Volume de negócios da fábrica; - N.de acções de sensibilização</p>	<p>• <b>Resultado 2</b> - Não há perdas registadas desde 2008; - Actividade eliminada - Actividade eliminada - Incluídas em 9 formações em sala (7R1; 2 R3), 38 encontros com centros de pesca (R1), 19 acções de capacitação (R1) - Incluído no número de beneficiários das formações - O número de compradores na Ilha e Mossuril aumentou, pelo que se infere que a satisfação destes é suficientemente elevada para continuar a atrair outros compradores. - Sim - 36Tm de gelo/mês - 180.000 MZM/Mês (aprox. 6.000USD em 2009) - 1 acção oficial (pelos Técnicos de Inspeção de pescado) e demonstrações posteriores pelos técnicos da OIKOS nos grupos</p>
<p>• <b>Resultado 3</b> - Número de associados na ASSOPIMO com as quotas em dia; - Número de acções sobre associativismo realizadas; - Número de participantes em cada acção; - Contratos de crédito com garantia solidária; - Estrutura de co-gestão estabelecida e operacional; - N.º de visitas de estudo e participantes</p>	<p>• <b>Resultado 3</b> - N/A informação não disponibilizada pela ASSOPIMO - 2 Formações realizadas - 78 beneficiários da ASSOPIMO - Actividade eliminada - Sim, estatutos dos Comités aplicados - Actividade eliminada</p>

## fortalecimento de impacto

Este processo teve início mais tarde do que o previsto devido às inundações de 2007 e o envolvimento da equipa da Oikos na resposta, o que deslocou os recursos humanos afectos a este projecto. Posteriormente, realizou-se uma reavaliação da situação face ao proposto no projecto inicial.

A introdução de redes de emalhar aumentou a qualidade do peixe capturado. Estas redes, de 2-4 polegadas, permitiram a captura de peixe de maior dimensão. De 2008 a 2009, as redes de emalhar licenciadas na Ilha de Moçambique passaram de 66 para 140, pelo que o volume de peixe capturado (e de qualidade) aumentou significativamente.

Tendo em conta o número de redes emalhadas licenciadas (140), o número de dias de faina ao mês e o volume médio de capturas diário (20 kg), o volume anual de pesca ultrapassa as 300 Tm por ano.

A divisão das capturas para consumo e venda depende do volume pescado em cada dia de faina. Numa média de 20 kg ao dia por rede, a proporção de pesca para consumo e venda é de 1:3, isto é, 5 kg para consumo próprio e 15 kg para venda. Isto perfaz um volume de pescado comercializado de 250 Tm/ano. O peixe é maioritariamente vendido a comerciantes vindos de Nampula, Namialo e Erati, para a sua revenda na própria Ilha de Moçambique e, sobretudo, nas vilas de onde aqueles procedem.

No entanto, não foi possível a criação de associações de pescadores por questões burocráticas, mas formaram-se grupos. De qualquer modo, pode afirmar-se que os objectivos de alcançar uma maior organização, controlo e capacidade de gestão própria foram atingidos. Na questão de **organização**, o facto de formar um grupo e organizar as saídas diárias de pesca implica uma maior organização se comparado com a forma anterior de fazer as coisas, isto é, de forma individual. Em relação ao **controlo**, pelas formações realizadas no âmbito do projecto relativas à legislação pesqueira e manutenção dos recursos pesqueiros, e pela presença nos centros pesqueiros dos conselhos comunitários de pesca (instituídos pelo Governo), pode-se também afirmar que o resultado foi alcançado. Neste momento já há controlo sobre o volume de capturas e a sua qualidade, garantindo a conservação dos recursos. Finalmente, em relação à **autogestão**, esta foi alcançada, dado que os grupos continuaram em funcionamento uma vez finalizado o projecto e tiveram acesso a financiamento externo por parte dos Fundos de Investimento Local do Governo de Moçambique.

### Conclusões do Projecto:

- A passagem do ciclone Jokwe em 2008, com a destruição de barcos e perda de redes teve um impacto negativo no desenvolvimento do projecto.
- Alcançou-se um aumento da sensibilização dos pescadores na conservação dos recursos pesqueiros sobretudo pelo uso de redes adequadas.
- Maior sensibilização ao nível individual sobre o respeito das normas de vivência e trabalho em grupo.

- Reforçada a interligação dos grupos pescadores com os Conselhos Comunitário de Pesca, os Conselhos Distritais e as instituições a nível provincial e de pesca.

Recomendações para o futuro:

- Fortalecimento das capacidades de pesca em alto mar através da produção de embarcações apropriadas, a partir de carpintarias locais.
- Necessidade de incluir as embarcações dentro do kit de apoio aos grupos de pescadores em próximos projectos.

## Vida Sustentável – Segurança Alimentar - Motaze - Moçambique

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	3B18/0323032
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	N/A
<b>denominação</b>	Fortalecimento da Segurança Alimentar no Contexto de VIH/SIDA em Motaze
<b>local</b>	Província de Maputo, Região de Motaze, Distrito de Magude
<b>duração total prev.</b>	2 anos.
<b>data início prev.</b>	1 - Julho - 2007
<b>data fim prev.</b>	1 - Junho - 2009
<b>duração total</b>	3 anos
<b>data início</b>	1 - Julho - 2007
<b>data fim</b>	01 de Julho de 2010
<b>contexto</b>	<p>O Distrito de Magude verificou outrora grandes insuficiências alimentares devido à escassez de chuva. Em 2003, aproximadamente 65% da população do distrito vivia abaixo da linha da pobreza, e 58% da população tinha um rendimento de 1.500 MT (43 Euros) por mês. Por outro lado, o Distrito, em particular o posto administrativo de Motaze, revela uma elevada falta de participação da população activa na produção agrícola, baixos rendimentos familiares, elevada percentagem de absentismo escolar (mais de 50% das crianças em idade escolar não frequentam a escola) para além de falta de saneamento e água potável que origina a subida dos índices das doenças como a diarreia, malária e sub-nutrição.</p> <p>O alto e crescente nível de prevalência do VIH/SIDA no Distrito de Magude agrava a já existente pobreza absoluta. Estima-se que cerca de 22% da população está infectada</p>

com o VIH, apesar de muitos desconhecerem o seu estado. A conjugação do impacto da doença com a insegurança alimentar conduz a um fenómeno: o das famílias vulneráveis à fome, nomeadamente as famílias chefiadas por viúvas e com um número elevado de crianças órfãs, e famílias com membros seropositivos. Estas famílias experimentam um aumento de gastos devido aos custos associados ao tratamento dos membros familiares doentes e/ou crianças órfãs acolhidas, reduzindo deste modo a disponibilidade, acesso e utilização de alimentos.

**necessidades imediatas**

- Acesso a água e saneamento;
- Aumento e diversificação da produtividade agrícola;
- Actividades geradoras de rendimento
- Acesso a serviços de saúde;
- Reforço dos laços de solidariedade comunitária

**necessidades a médio prazo**

- Redução da pobreza;
- Melhoria das condições das pessoas seropositivas;
- Mitigação dos efeitos sociais do VIH/SIDA;

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

- Consolidar intervenções anteriores;
- Melhorar e assegurar o acesso a alimentos de qualidade e nutritivos dos grupos mais vulneráveis – crianças, viúvas e portadores de VIH/SIDA;
- Melhorar e assegurar acesso a abrigo, educação e serviços de saúde adequados.

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- A Oikos tem trabalhado em Magude desde 2002 no sentido de aumentar a segurança alimentar das famílias através de actividades que aumentam e diversificam da produção agrícola e os rendimentos das famílias de forma a aumentar o poder de compra de alimentos em alturas críticas;
- Em relação ao VIH /SIDA, a Oikos tem trabalhado desde 2003 para reduzir a vulnerabilidade das famílias ao impacto do HIV/SIDA através da melhoria de praticas nutricionais e a introdução de actividades geradoras de rendimentos e apoio domiciliário a indivíduos portadores do VIH;

**temas de intervenção**

- Meios de vida sustentáveis - sub-sector: agricultura e segurança alimentar;
- Serviços sociais básicos – subsector: saúde, água e saneamento;

**nº de beneficiários directos alcançados**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
famílias	978
crianças	450

<b>objectivo geral</b>	Reduzir o nível de pobreza das famílias rurais na região de Motaze através da minimização dos efeitos coadjuvantes do VIH/SIDA e Insegurança Alimentar.
<b>objectivo específico</b>	Aumentar a segurança alimentar das famílias beneficiárias em Motaze através do aumento da capacidade produtiva e da redução da vulnerabilidade ao VIH/SIDA
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>R1</b> Famílias mais vulneráveis com acesso contínuo a produtos alimentares diversificados e água potável.</li> <li>• <b>R2</b> As famílias 1500 famílias, incluindo as mais vulneráveis, experimentam um aumento e diversificação das fontes de rendimento devido às actividades não agrícolas, tais como a produção do mel, corte e costura, e cerâmica.</li> <li>• <b>R3</b> Indivíduos seropositivos e as suas famílias recebem tratamento e maior acesso a alimentos e fontes de rendimento.</li> <li>• <b>R4</b> Agregados familiares com uma ou mais crianças órfãs e vulneráveis deverão desfrutar de uma melhoria na saúde, abrigo e aumento de rendimentos.</li> </ul>
<b>actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Fornecer suporte técnico para produção agrícola (horticultura) e diversificação das culturas (incluindo culturas resistentes à seca)</li> <li>1.2 Repovoamento pecuário de pequenas espécies (patos) através expansão rotativa para as famílias vulneráveis</li> <li>1.3 Promoção nutricional e capacitação em confecção de alimentos para os camponeses associados e famílias vulneráveis</li> <li>1.4 Capacitação em amanhos culturais de fruteiras (poda, enxertia, e fumigação)</li> <li>1.5 Capacitação em gestão, legalização e sustentabilidade das associações dos camponeses</li> <li>1.6 Introdução de 4 juntas de boi (tracção animal) em 4 associações.</li> </ol> </li> <li>• <b>Resultado 2</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Providenciar assistência a associações de artesanato existentes através da formação em gestão de pequenas empresas, planeamento e marketing</li> <li>2.2 Formar e fornecer equipamentos aos grupos de corte e costura</li> <li>2.3 Expandir a produção de mel e a formação para os membros das famílias vulneráveis</li> <li>2.4 Fundo de incentivo ao empreendedorismo</li> </ol> </li> <li>• <b>Resultado 3</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Sensibilizar as comunidades sobre métodos de prevenção e tratamento do HIV / AIDS</li> <li>3.2 Formar e apoiar voluntários em matéria de cuidados domiciliários nas famílias com um ou mais membros doentes.</li> <li>3.3 Providenciar transporte e acompanhamento a testagem e administração do ARV no hospital distrital de Magude;</li> <li>3.4 Construção de filtros de purificação de água e sensibilização</li> </ol> </li> <li>• <b>Resultado 4</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Registo escolar e assistência médica a 400 crianças órfãs</li> </ol> </li> </ul>

vulneráveis.

4.2 Construção do filtro de purificação de água sensibilização para o consumo de água tratada

4.3 Orientação para o empreendedorismo e geração de rendimentos

4.4 Construção de casas e latrinas melhoradas para a maioria das famílias vulneráveis.

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 70% das famílias identificadas como mais vulneráveis (200) consumindo vegetais ou hortícolas entre as épocas de colheita.</li><li>• Produzidos produtos hortícolas (tomate, cebola, alface, e couves) nas 9 <i>machambas</i> das associações;</li><li>• Pelo menos 40% das famílias capacitadas deverão praticar pelo menos uma das técnicas de processamento e confecção de alimentos para aumentar o nível nutricional dos alimentos consumidos</li><li>• 50% das famílias vulneráveis (200) deverão ter um ou mais membros da família envolvidos directamente nas associações dos camponeses.</li><li>• Os membros das 4 associações deverão aumentar a área de produção e aumentar as suas fontes de rendimentos</li></ul>	<p><b>Resultado 1</b></p> <p>Aproximadamente 65 % das famílias mais vulneráveis estão a cultivar hortícolas e batata-doce. Esta percentagem foi calculada com base no grupo alvo de 1500 famílias e número total de família de camponeses assistidos que são 978.</p> <p>Hortícolas e culturas resistentes à seca foram cultivadas em <b>15</b> machambas das associações e nas machambas individuais dos membros da zona das baixas e altas. Cerca de 978 famílias associadas beneficiaram das hortícolas e rendimentos provenientes das mesmas.</p> <p>996 famílias beneficiaram da formação em matéria de nutrição (processamento de alimentos) efectuada através das promotoras de saúde nas comunidades. <b>65%</b> (650 famílias) estão a usar as técnicas de processamento demonstradas.</p> <p>Cerca de 267 famílias consideradas vulneráveis encontram-se integrados nas actividades das associações e beneficiando dos benefícios das associações e do projecto.</p> <p>3 juntas de bois entregues a 3 associações. A produção de hortícolas proporcionou aos associados rendimentos financeiros satisfatórios na ordem dos 1050 Mt por família.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• 200 Agregados familiares dos mais vulneráveis com acesso a filtros de água</li> </ul>	<p><b>50</b> agregados familiares com seropositivos com acesso a filtros de água.</p>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 60% Dos membros da associação dos artesãos têm um aumento de rendimentos através da inserção no mercado de peças de arte;</li> <li>• Pelo menos 10 indivíduos seropositivos ou outros membros da família envolvidos na associação de produtores de mel</li> <li>• 3 grupos de costura/alfaiates formados no seio das associações dos agricultores;</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Através do incremento de instrumentos de trabalho no âmbito do fundo de investimento a associação de artesãos aumentou consideravelmente os seus rendimentos no valor total de 8100 meticais.</li> <li>• Formadas 10 seropositivos (4 homens e 6 mulheres) em matéria de produção de mel e enquadradas em associações de apicultores. Integrados 20 PVHS em associações de agricultores</li> <li>• 3 grupos costureiras formadas e integradas no seio das associações dos agricultores;</li> </ul>
<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 50 Indivíduos que vivem com HIV/AIDS recebem antiretrovirais mensalmente</li> <li>• 50 Agregados familiares com membros seropositivos cultivam e utilizam plantas medicinais</li> <li>• 50 Agregados familiares com membros seropositivos recebem visitas regulares de cuidados domiciliare e utilizam filtros de água</li> <li>• Estabelecimento de 11 centros comunitários de aconselhamento e centro de orientação</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <p>56 pacientes recebem antiretrovirais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O projecto em coordenação com as activistas efectuou a preparação dos medicamentos distribuição para 45 PVHS. Contudo, nenhuma semeou as plantas medicinais devido a escassez de água. Contudo, o projecto providencia plantas para a realização desta actividade.</li> <li>• Durante o 2.º ano realizaram-se 15.012 visitas de cuidados domiciliare a doentes de Sida e com doenças oportunistas.</li> <li>• Para além dos 6 centros de aconselhamento comunitários instalados nas diversas comunidades mais dois centros foram instalados totalizando 8, encontrando-se a fornecer assistência medica e</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de pessoas que fazem o teste de HIV/SIDA</li> </ul>	<p>aconselhamento às comunidades, assim como providenciando transporte aos necessitados para as unidades hospitalares.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o período compreendido entre Janeiro a Junho de 2009 foi registado um total de 88 pessoas que afluíram ao Centro de saúde de Motaze para a realização do teste, em comparação as 74 pessoas registadas no semestre antes. Isto revela o trabalho realizado pelo projecto em coordenação com o centro de Saúde de Motaze para a sensibilização das comunidades.</li> </ul>
<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 400 crianças órfãs e vulneráveis escolarizadas e de boa saúde</li> <li>• 400 crianças órfãs e vulneráveis integradas nas famílias substitutas;</li> <li>• Um ou mais membros das famílias abrangidas com crianças órfãs ou vulneráveis são formadas em actividades alternativas de geração de rendimentos.</li> <li>• Abrigo e latrinas melhoradas para 200 famílias vulneráveis</li> <li>• 400 crianças órfãs e vulneráveis recebem assistências das assistentes sociais</li> </ul>	<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 450 crianças órfãs beneficiaram do processo de registo escolar, da assistência alimentar e médica.</li> <li>• 450 crianças órfãs e vulneráveis integradas nas famílias substitutas A capacitação das 50 raparigas não decorreu devido a insuficiência de fundos para esta actividade, visto que os fundos disponibilizados compraram material e máquinas</li> <li>• Abrigo e latrinas melhoradas para 200 famílias vulneráveis</li> <li>• 450 crianças órfãs e vulneráveis recebem assistências das assistentes sociais</li> </ul>

**fortalecimento de impacto**

Teve lugar no dia 2 de Julho de 2009, o seminário de avaliação do projecto pelas comunidades, onde também participaram



parceiros do projecto, representantes do Governo distrital e representantes das aldeias constituintes do posto administrativo de Motaze.

Para melhor intervenção dos participantes foi apresentado o relatório de actividades realizadas na componente saúde, e foram constatados os seguintes aspectos:

- Enaltecimento das actividades desenvolvidas pela equipa para a melhoria da vida dos doentes assistidos pelo projecto.
- Em relação às carroças-ambulâncias foi referido pelos mesmos que estes veículos ajudaram efectivamente no transporte de doentes, não sendo já imperativo aguardar outros transportes para conduzir os doentes ao hospital mais próximo quando necessário.
- Debateu-se o número de crianças apoiadas pelo projecto, uma vez que não davam regularmente a cesta básica devido ao aumento do número de crianças beneficiadas, ao ponto de alguém ter sugerido a redução para 50 crianças com a finalidade de melhorar a cesta fornecida, o que foi liminarmente rejeitado pela maioria, tendo-se mantido o apoio às 450 crianças identificadas. Todavia a médio-longo prazo, teremos que considerar outras formas de garantir o futuro destas crianças.
- Alguns beneficiários dos filtros referiram que os mesmos têm contribuído para a melhoria das suas vidas e o mesmo em relação às latrinas melhoradas.

Na componente de Segurança Alimentar, no período em referência, não só se relançava o desenvolvimento comunitário mas também se tinha em vista dotar as comunidades de competências técnicas, bem como o fortalecimento do associativismo. Foi claro que, na campanha de 2007/08, não houve produção devido à escassez da chuva o que causou perda da estaca de mandioca e a rama de batata-doce, problema solucionado com a aquisição de rama de batata-doce em Chókwè e estacas de mandioca em Inhambane, associadas às outras culturas. Já na campanha seguinte houve boa colheita, tendo as comunidades louvado o esforço do projecto, tendo algumas referido nunca ter cultivado estas culturas, principalmente as hortícolas. Têm esperança que este programa possa continuar no futuro próximo.

Em relação a componente Geração de Rendimento foi de louvar mais uma vez esta iniciativa do projecto que contribuiu para a melhoria das associações com o fundo de incentivo para pequenos negócios. Falou-se dos valores disponibilizados aos beneficiários para execução das suas actividades, onde foi referido que o seu reembolso tem sido feito de forma satisfatória a nível das associações.

A actividade de corte e costura vê-se que tem ajudado bastante a comunidade, onde é possível perceber uma procura considerável dos serviços prestados pelas costureiras, uma vez que os clientes tinham de percorrer longas distâncias para adquirir ou costurar vestuário antes de estas prestarem os serviços na comunidade. Com a introdução desta actividade as

associações aumentaram os rendimentos e espera-se num futuro próximo a confecção de uniformes para as escolas locais.

Solicitaram-se mais juntas de bois, o que seria mais um avanço para as associações aumentarem as áreas de produção nas suas machambas, tendo sido igualmente mencionado que a comercialização em conjunto é muito importante, podendo assim melhorar a produção em termos de qualidade e quantidade e deslocar-se para os mercados circunvizinhos.

### **III. Desafios e Lições Aprendidas**

Nesta parte do relatório, descrevem-se os principais desafios encontrados ao longo da implementação do projecto e as lições aprendidas, seguidas de sugestões e passos a seguir.

#### **Desafio 1: Contratação de uma coordenadora na área de igualdade de género**

Lamentavelmente, a técnica contratada para este posto abandonou-o ao fim de 2 (dois) meses, alegando questões de saúde. Após inúmeras tentativas da parte da Oikos ser flexível perante a sua situação de saúde, tivemos de entrar num processo na Junta de Saúde.

#### **Lições Aprendidas:**

A Oikos tem uma fragilidade no âmbito da contratação de pessoal especializado na área de género e direitos de PVIHS por ser uma área relativamente nova para a instituição.

#### **Próximo passo**

- Incluir em futuros projectos formação contínua para responsáveis na área de recursos humanos em questões de igualdade de género e HIV-mainstreaming
- Seguir as recomendações da CAFOD da formação em HIV-Mainstreaming para melhorar os processos de contratação e relação laboral com respeito a PVHS (Por exemplo, formalizar estas práticas no Regulamento Interno da organização).
- Estabelecer mais contactos com instituições internacionais e locais que desenvolvem actividades no âmbito do HIV/Sida, para eventuais parcerias ou concertações futuras.
- Procurar assistência legal/recursos humanos para conhecer melhor os direitos do empregador para evitar constrangimentos na execução das actividades previstas e concordados com os nossos parceiros no caso de abandono de funcionários.
- Lançar novo processo de selecção para o cargo de uma coordenadora na área de igualdade de género

#### **Desafio 2: Auto-estigma de HIV/SIDA e desigualdade de género**

Na componente de Saúde-HIV/SIDA, o desafio é de ter todos os doentes saudáveis e aceitando o seu estado serológico, e ainda fazer com que as comunidades estejam conscientes em relação a igualdade de género, visto que os homens não participam nas actividades agrícolas esperando que as mulheres o façam.

### Lições aprendidas e próximos passos:

A conjuntura da vivência rural aliada às fortes crenças e tradições leva a que os homens em Motaze se afirmem como os pontos focais, fazendo com que nenhuma actividade possa ser realizada sem o seu consentimento. Por outro lado as mesmas crenças e tradições levam com que as mulheres estejam submissas aos homens, sendo o facto agravado pela dependência económica que impossibilita a mulher de expressar-se de forma a criar um consenso em relação à igualdade de género.

A estratégia para tentar promover uma mudança de comportamento que traz esta desigualdade de género tem sido fortalecer o poder de compra da mulher através de actividades económicas alternativas ou que sejam praticadas principalmente por mulheres. Além disto o projecto, através do uso de metodologias participativas, envolve ambos homens e mulheres nos discursos sobre o caminho de desenvolvimento das suas comunidades, e, quando necessário, promove discussões entre mulheres para tentar fortalecer as suas posições frente aos líderes tradicionais e autoridades locais. Também pretende abordar temas relacionados com igualdade de género através do trabalho com grupos de jovens ligados ao programa Geração Biz.

## Vida Sustentável – Produção e Comercialização de Culturas de Rendimento - Niassa - Moçambique

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto – 3B24
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	O Projecto não prevê parceiros mas teve como sócios: - União Distrital de Camponeses de Mandimba; - CLUSA
<b>denominação</b>	Produção e Comercialização de Culturas de Rendimento (Gergelim e Feijão Bóer) entre pequenos produtores do Niassa
<b>local</b>	Distrito de <i>Madimba</i> na província <i>Niassa</i> União Distrital de Camponeses de Mandimba e CLUSA.
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	1 – Dezembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	30 – Novembro - 2011
<b>contexto</b>	O distrito de Mandimba na Província de Niassa, tem uma população acima de 100.000 pessoas, a maioria das quais são produtores agrícolas que cultivam menos de 2 hectares

	<p>essencialmente com objectivos de subsistência familiar. Apesar de algumas melhorarias significativas na redução de escassez de alimentos terem sido alcançadas, a maioria das famílias ainda vivem abaixo da linha de pobreza, justificado essencialmente pela pouca diversificação económica que aumenta a dependência da agricultura (em especial do cultivo do tabaco) e por dificuldades na gestão das cadeias de valor dos produtos agrícolas com maior potencial de rendimento, em particular no acesso aos mercados, que reduzem o potencial da principal actividade económica local. Mandimba possui mais de 90.000 hectares propícios para a produção agrícola intensiva que poderiam ser dedicados em parte para culturas de rendimento.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de acesso a investimentos para financiamento da produção</li> <li>▪ Falta de apoio técnico para aumentar a produtividade e a capacidade de gestão de cadeias de valores de produtos agrícolas</li> <li>▪ Reduzido acesso ao mercado</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ultrapassar as dificuldades do pequeno produtor na participação em cadeias de valores rentáveis;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso a financiamento rotativo para produção;</li> <li>• Sistema de transporte acessível ao mercado</li> <li>• transferência de tecnologias apropriadas para aumentar e/ou redireccionar áreas de produção e melhorar produtividade;</li> <li>• criação de canais directos (informação e logísticos) entre compradores finais da cadeia de produção e grupos de agricultores do sector familiar;</li> <li>• capacitação de associações em técnicas de planeamento, armazenamento e marketing para criar uma mais valia ao seu produto.</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>Após uma década a apoiar as organizações de pequenos produtores em Niassa a aumentar sua produção e diminuir índices de insegurança alimentar, a Oikos propõe uma intervenção que pretende concluir com um ciclo de intervenção e responder às oportunidades do mercado (regional e internacional) numa abordagem que fortalecerá as organizações de produtores para gerir processos de aumento de produtividade e comercialização de culturas de rendimento, maximizando o retornos aos seus membros e criando condições para que, de forma autónoma se possam converter em agentes económicos de referência na sua região.</p>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento dos Actores Sociais;</li> <li>• Meios de Vida Sustentáveis;</li> <li>• Segurança Alimentar/Nutrição;</li> </ul>

**nº de beneficiários directos**

1.000 famílias de Produtores

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Famílias beneficiárias oikos	1000

**objectivo geral**

Aumentar o papel de grupos de produtores de pequena porte como dinamizadores da economia local e regional..

**objectivo específico**

Aumentar o rendimento de produtores através da adopção de práticas produtivas e empreendedoras para responder às demandas locais e regionais do mercado para cadeias de valor de gergelim e feijão boer...

**resultados esperados**

- R1: 1.000 produtores produzem gergelim e feijão boer com qualidade ao responder às características exigidas pelo mercado.
- R2: Associações de produtores planificam e gerem negócios rentáveis e orientados ao mercado.
- R3: Grupos de camponeses com ligações comerciais estabelecidas com comerciantes finais de gergelim e feijão boer..;

**indicadores de resultados esperados**

R1

- R1.1 Aumento da produção de gergelim de 400kg/ha para 700kg/ha e feijão boer de 1000kg/ha para 1400kg/ha, por família.
- R1.2 Preço de compra de gergelim para o produtor aumenta em 25% após projecto
- R1.3 Uniões constituem um fundo de capital de investimento de mínimo 30,000 €
- R.1.4 Pelo menos 500 beneficiários/ano recorrem ao fundo de capital para investimento em meios de produção de gergelim e feijão boer
- R.1.5 16 ton. de sementes de variedades melhoradas de Feijão boer e gergelim produzidas por produtores multiplicadores de sementes e adquiridas pelas uniões

R2

- R2.1 Um plano de negócios desenvolvido por União e um plano de negócios consolidado da União Distrital
- R.2.2 Serviço de transporte a produtores cobre os seus custos e gera lucro, ao fim do projecto, para investimento das Uniões
- R.2.3 Pelo menos 75% da produção de produtos de rendimento (feijão boer, gengerlim) é escoada para empresas compradoras

R3

- R.3.1 Pelo menos 5 protocolos estabelecidos entre uniões de camponeses e empresas potencialmente compradoras da produção
- R.3.2 Comercialização de pelo menos 1700 toneladas de gergelim e 5300 toneladas de feijão boer após a duração do projecto para empresas compradoras no corredor de Nacala.
- R.3.4 Pelos menos 2 contratos comerciais estabelecidos entre 4 uniões de camponeses de Mandimba e pelo menos 2 empresas compradoras de gergelim e feijão boer em

	Cuamba e Nampula
	• R.3.5 Comercializados 200 T de gergelim e 500 de feijão boer no primeiro ano
<b>actividades previstas</b>	<p>R.1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A 1.1. Financiamento para expansão da produção de gergelim e feijão boer em Mandimba;</li> <li>• A 1.2. Criação de rede de multiplicação de sementes de gergelim;</li> <li>• A.1.3. Formação contínua em técnicas agrícolas adaptadas para aumento da qualidade, produtividade e rendimento de gergelim e feijão boer..;</li> </ul> <p>R.2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A 2:1 Formação em gestão de agro-negócios</li> <li>• A 2.2 Estabelecer transportadora gerida pelos produtores agrícolas</li> </ul> <p>R.3</p> <p>A 3.1 Estabelecimento de um sistema de networking com stakeholders relevantes para comercialização dos principais produtos de rendimento</p> <p>A: 3.2 Estabelecimento de um sistema de verificação de preços para as principais culturas de rendimento</p>

### Vida sustentável – Comunicação Comunitária para a Preparação de Desastres e Redução de Riscos – Morrumbala – Moçambique....

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	<b>3B25/0323036</b>
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Associação Luarte, Artes, Cidadania e Transformação Social
<b>denominação</b>	Reforço da comunicação de base comunitária para a preparação de desastres e redução de risco
<b>local</b>	Distrito de Morrumbala.
<b>duração total prev.</b>	7 meses.
<b>data início prev.</b>	1 – Janeiro - 2009
<b>data fim prev.</b>	31 – Julho - 2009
<b>duração total</b>	7 meses.
<b>data início</b>	1 – Janeiro - 2009
<b>data fim</b>	31 – Julho - 2009
<b>contexto</b>	Moçambique está situado em uma região extremamente vulnerável a desastres naturais. As principais ameaças –

inundações, ciclones tropicais no litoral e seca em todo o país – têm destruído as infra-estruturas económicas e sociais, casas, reservas de alimentos e meios de subsistência (colheitas, barcos de pesca, etc.) de milhões de famílias, colocando-os num estado permanente de vulnerabilidade, em especial nas zonas rurais. Esta situação tem levado ao deslocamento de centenas de milhares de pessoas em busca de abrigo nas zonas mais seguras, o que tem perturbado os sistemas de organização social e os meios de produção. A vulnerabilidade das famílias face aos desastres naturais é agravada pelos níveis de pobreza extrema que afecta 54% da população do país, tornando-o um dos mais pobres do mundo.

O vale do rio Zambeze, onde o distrito de Morrumbala está localizado, é uma das áreas mais vulneráveis devido às inundações cíclicas, sendo que o distrito foi afectado por inundações em 2007 e 2008, atingindo áreas historicamente consideradas “seguras” e obrigando ao deslocamento de dezenas de milhares de famílias no distrito. O impacto das cheias é resultado não só das fortes chuvas na região, mas também das descargas das barragens de países vizinhos.

**necessidades**

- Reduzir a vulnerabilidade das comunidades ao impacto dos desastres naturais;
- Facilitar a comunicação sobre prevenção e mitigação de desastres;
- Fortalecer parcerias entre rádios
- Maior acesso das comunidades às rádios

**proposta de intervenção da oikos**

Criar um incentivo de modo a que os jovens participem de forma activa na redução dos riscos de desastres nas suas zonas, assim como criar mecanismos por forma a incentivar o empreendedorismo social e económico por parte dos mesmos, de modo a que se sintam como parte da resposta aos problemas enfrentados pelas suas comunidades.

Fortalecer o papel que o Teatro e os jovens desempenham na educação e comunicação, tendo em vista acções de fortalecimento da capacidade de comunicação comunitária através de técnicas teatrais participativas (teatro-forum/teatro do oprimido) que promovem a circulação e partilha de conhecimento sobre os desastres a nível da comunidade, bem como soluções comunitárias para lidar com os mesmos.

Para potenciar o efeito desta mobilização comunitária, estabeleceu-se uma estreita colaboração e coordenação com as rádios comunitárias sendo que se procedeu à gravação de 12 peças de teatro para transmitir na rádio.

**temas de intervenção**

- Prevenção e preparação de catástrofes;
- Fortalecimento dos actores sociais;

**nº de beneficiários directos alcançados**

198

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Agrupamentos escolares de jovens	180 jovens
Professores	12
Técnicos de rádio	6

**objectivo geral** Apoiar a disseminação da comunicação e informação liderada pelos jovens de forma a reduzir e mitigar os efeitos dos desastres naturais nas comunidades vulneráveis do distrito de Morrumbala

**objectivo específico** Aumentar o conhecimento comunitário e sensibilização sobre preparação de desastres e gestão e mitigação de risco

**resultados esperados** Os jovens da comunidade participam activamente no desenvolvimento das suas comunidades através da divulgação de informações sobre os riscos associados a catástrofes naturais, através do teatro e rádio.

**indicadores de resultados esperados**

- Criados e capacitados 12 grupos de jovens em técnicas de teatro e mobilização social
- 20 Jovens e professores capacitados em matéria de associativismo juvenil, intervenção social e preparação e redução de riscos de desastres
- 280 performances realizadas em comunidades

Realização de um concurso distrital juvenil sobre preparação e redução de riscos de calamidades.

**actividades previstas**

- 1.1 Capacitação de jovens da comunidade em técnicas de teatro fórum e mobilização social;
- 1.2 Formação para jovens e professores em associativismo, acção social e gestão do risco de desastres;
- 1.3 Performances de teatro e mobilização social ao nível comunitário;
- Concurso de teatro ao nível distrital;
- Disseminação de programas de teatro de rádio

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criados e capacitados 12 grupos de jovens em técnicas de teatro e mobilização social</li> <li>• 20 Jovens e professores capacitados em matéria de associativismo juvenil, intervenção social e preparação e redução de riscos de desastres</li> <li>• 280 performances realizadas em comunidades</li> <li>• Realização de um concurso distrital juvenil sobre preparação e redução de riscos de calamidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criados e capacitados 12 grupos de jovens em técnicas de teatro e mobilização social</li> <li>• 48 jovens e 12 professores capacitados em matéria de associativismo juvenil, intervenção social e preparação e redução de riscos de desastres</li> <li>• 200 performances realizadas em comunidades</li> <li>• Realização de um concurso distrital de teatro juvenil sobre preparação e redução de riscos de calamidades (as peças apresentadas foram</li> </ul>



	seleccionadas pelas comunidades) e que envolveu 12 escolas – 180 jovens
--	---

**fortalecimento de impacto**

- Melhor compreensão dos jovens sobre prevenção de catástrofes
- Os jovens detêm instrumentos de prevenção e reacção face à ocorrência de desastres permitindo-lhes, ao mesmo tempo, desenvolver uma perspectiva global sobre as comunidades que integram.
- O intercâmbio de grupos de jovens também permitiu reunir as diferentes perspectivas de diferentes aldeias, como de Chire ou Pinda.
- A formação de 12 grupos de jovens através da metodologia do teatro fórum permite replicar este modelo em outras comunidades, uma vez que é uma metodologia flexível e facilmente adaptável a diferentes contextos. Além disto, este teatro permite analisar e conhecer o que as comunidades pensam sobre certos assuntos, promovendo o debate. Esta é uma técnica que promove o imediatismo e uma participação directa do público focada nas suas preocupações.

**Vida sustentável –promoção de meios de sobrevivencia - Morrumbala e Mutarara**

**área geográfica** | África  
**país** | Moçambique  
**tipo acção oikos** | Projecto  
**código oikos** | 3B26/0323041  
**área acção oikos** | Vida Sustentável

**denominação** | **Prevenção de trafico de seres humanos através da promoção de meios de sobrevivencia em Morrumbala e Mutarara**

**local** | Distrito de Morrumbala na Província da Zambézia e Distrito de Mutarara na província de Tete.

**duração total prev.** | 8 meses

**data início prev.** | 1 – Abril - 2009

**data fim prev.** | 1 – Dezembro - 2009

**duração total** | 9 meses

**data início** | 1 – Maio – 2009

**data fim** | 31 – Dezembro - 2009

**contexto** | As famílias rurais nos distritos de Morrumbala e Mutarara dependem quase exclusivamente da agricultura de subsistência para a sua sobrevivência. Nos últimos anos, o aumento da incidência de cheias nestes dois distritos,

agravada pelas alterações climáticas, tem levado à destruição e perturbação das condições de vida das famílias e da perda de colheitas despoletando a deslocação das pessoas á procura de outros lugares. A perda de meios de subsistência no contexto dos deslocamentos devido a cheias tem tido particular incidência na vulnerabilidade das mulheres e meninas ao tráfico, á migração laboral e á prostituição, uma vez que estas têm de se deslocar grandes distâncias para moer milho ou mesmo para trabalhar nos terrenos onde a família estava assentada previamente.

O processo de reassentamento tem ainda criado um problema que diz respeito à desadequação das técnicas de cultivo porque as famílias estavam habituadas ao cultivo em zonas de planície e de leitos férteis mas os terrenos de reassentamento patrocinados pelo governo são em terras altas e secas.

<p><b>necessidades imediatas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso a inputs agrícolas e instalações de processamento de alimentos;</li> <li>▪ Apoio técnico para a produção agrícola adaptada às novas condições da zona de reassentamento;</li> <li>▪ Reduzir a exposição das mulheres e raparigas ao tráfico</li> <li>▪ Promover os meios de subsistência de mulheres rurais;</li> </ul>
<p><b>necessidades a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reduzir a vulnerabilidade aos desastres naturais;</li> <li>▪ Reduzir necessidade de migração e deslocamentos de mulheres e raparigas em busca de meios de subsistência</li> </ul>
<p><b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar os rendimentos das famílias mais vulneráveis</li> <li>▪ Aumentar a capacidade de produção de forma mais eficiente e orientada para a preservação e processamento dos alimentos para aumentar o rendimento das actividades agrícolas.</li> <li>▪ Trabalhar com grupos comunitários e cooperativas agrícolas, a grande maioria das mulheres,</li> <li>▪ Gestão de recursos para uma exploração mais voltada para oportunidades de mercado.</li> </ul>
<p><b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Empowerment</i> das mulheres e das suas condições de vida, em particular na agricultura, de forma a reduzir o risco de tráfico;</li> </ul>
<p><b>temas de intervenção</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de Vida Sustentáveis/livelihoods;</li> <li>• Segurança Alimentar;</li> <li>• Prevenção e Preparação de Catástrofes;</li> </ul>

<b>nº de beneficiários directos alcançados</b>	1554 <i>peças</i> através de 48 grupos de agricultores - mulheres: 912 - homens: 642
<b>objectivo geral</b>	Melhorar a sobrevivência das mulheres deslocadas pelas cheias e suas famílias para diminuir a sua vulnerabilidade à migração laboral e tráfico de seres humanos devido ao deslocamento em caso de catástrofes futuras,
<b>objectivo específico</b>	Melhorar a produção agrícola e outras capacidades geradoras de rendimentos e economizadoras de tempo das mulheres afectadas pelas cheias e suas famílias em Morrumbala e Mutarara para reduzir a sua vulnerabilidade e promover melhorias sustentáveis nas condições de vida em geral nas áreas de reassentamento.
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1 - Aumentada a produtividade e capacidade de geração de rendimentos dos grupos agrícolas rurais;</li> <li>• R2 - Mulheres rurais em situações vulneráveis lideram novas actividades económicas nas suas comunidades;</li> </ul>
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 grupos de agricultores (80% de mulheres membros) praticam novas técnicas agrícolas em zonas altas seguras</li> <li>• 1.500 famílias recebem sementes para a primeira estação de plantio</li> <li>• 60 mulheres formadas gestão de cooperativas rurais e levando a cabo um plano de negócios</li> <li>• 20 mulheres recebem financiamento para iniciativas económicas nas suas comunidades</li> <li>• 3 moinhos de milho construídos, instalados e geridos pela comunidade local</li> <li>• 9 Comitês de Gestão de Risco (135 membros) formados sobre a prevenção do tráfico humano</li> </ul>

**indicadores de resultados**

<b>Previstos</b>	<b>alcançados</b>
30 grupos de agricultores (80% de mulheres membros) praticam novas técnicas agrícolas em zonas altas seguras	
1.500 famílias recebem sementes para a primeira estação de plantio	Distribuição de inputs agrícolas a 1500 <b>peças</b>
60 mulheres formadas gestão de cooperativas rurais e levando a cabo um plano de negócios	<b>93</b> mulheres formadas gestão de cooperativas rurais e levando a cabo um plano de negócios
20 mulheres recebem financiamento para iniciativas económicas nas suas comunidades	<b>107 mulheres e 26 grupos de produtores</b> recebem financiamento para iniciativas económicas nas suas comunidades
3 moinhos de milho construídos, instalados e geridos pela comunidade local	3 moinhos de milho construídos, instalados e geridos pela comunidade local

9 Comitês de Gestão de Risco (135 membros) formados sobre a prevenção do tráfico humano	
---	--

**fortalecimento de impacto**

Ainda não é possível avaliar o impacto desta intervenção em Morrumbala, dado que a escassez de chuva no momento crítico da época de cultivo teve efeitos na produção. Deveremos obter informações sobre a produção obtida, a gestão das sementes por parte dos centros agrícolas, o processo de comercialização, o processo de reembolso de sementes e ferramentas, etc., para visualizar os resultados alcançados e o seu impulso no desenvolvimento das comunidades. No entanto, os centros de agricultores estão equipados e alguns membros formados em questões de gestão, de modo que poderíamos considerar que estão preparados para enfrentar os próximos desafios sem o apoio da OIKOS. A população tem já habilidades e equipamentos, mas pouca experiência, e isso é provavelmente muito mais importante do que qualquer outra coisa em caso de problemas inesperados. Os moinhos de milho estão a funcionar e, em teoria, os agricultores têm tudo para mantê-los: as peças de reposição, formação específica sobre manutenção, capacidades de responsabilização e transparência, bem como as folhas de controlo de contas a fim de ter dinheiro suficiente para combustível, lubrificantes e manutenção, etc. Mas, a sua gestão apenas começou agora. Pensamos que um período de um ou dois anos teria aumentado a sustentabilidade destas novas actividades nestas comunidades. Em particular, teria sido necessário mais tempo para consolidar as técnicas agrícolas entre os agricultores, a capacidade das mulheres para prestar serviços à comunidade e obter lucros com seus negócios, a capacidade dos agricultores de manter os seus centros, etc.

## América Latina

### Cuba

#### Vida Sustentável – Meios de Vida Sustentáveis – Holguin e Pinar del Rio, Cuba

<b>área geográfica</b>	Caraíbas
<b>país</b>	Cuba
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5A22/1023040
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Deutsche Welthungerhilfe e.V. (solicitante) CARE França
<b>denominação</b>	Recuperação da capacidade produtiva do sector agro-pecuário nas províncias de Holguin e Pinar del Rio, Cuba
<b>local</b>	Cuba, Provincias de Pinar del Río (Municipios Candelaria, Bahia Honda, Consolación del Sur, San Cristóbal, La Palma, Los Palacios) e Holguín (Municipios Baguano, Banes, Rafael Freyre, Gibara, Antilla, Holguín, Calixto García, Mayarí)
<b>duração total prev.</b>	1 ano e meio
<b>data início prev.</b>	25 – Maio - 2009
<b>data fim prev.</b>	24 – Novembro - 2010
<b>contexto</b>	O Furacão GUSTAV (categoria 4), atingiu a ilha da Juventud e Pinar del Río nos dias 30 e 31 de Agosto de 2008, com ventos que alcançaram os 340 quilómetros por hora. Entre os dias 7 e 9 de Setembro, Cuba foi novamente afectada, desta feita na sua totalidade pelo furacão IKE (categoria 3); a província Camaguey foi atingida de 9 a 10 de Novembro de 2008 pelo furacão PALOMA. O sector agro-pecuário sofreu a perda de mais de um milhão de animais e 700.000 t de alimentos plantados, bem como a destruição parcial/total das instalações e habitações dos seus trabalhadores. Em consequência, foi afectada a segurança alimentar da população devido à redução significativa da produção local de alimentos (até aos 80%), especialmente de tubérculos, legumes e ovos, os quais constituem aproximadamente 50% das calorias consumidas pela população.
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento da capacidade produtiva das Entidades Produtivas (EP) do sector agro-pecuário na sequencia dos efeitos desastrosos dos furacões Gustav e Ike;</li><li>▪ Combate à alta vulnerabilidade do sector agro-pecuário perante fenómenos climatéricos extremos devido a deficiências nas infra-estruturas produtivas/sociais e insuficiente capacidade de resposta das EP;</li></ul>

<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redução de importação de alimentos;</li> <li>▪ Recuperação do sector agro-pecuário;</li> </ul>								
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A OIKOS é executora/sócia da implementação das actividades da acção, e particularmente responsável do eixo de redução e prevenção de riscos do componente a implementar-se em Holguin com a ANAP;</li> </ul>								
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mudança de hábitos, atitudes e comportamentos dos beneficiários em relação à gestão das EP</li> <li>▪ Redução da vulnerabilidade;</li> </ul>								
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de vida sustentáveis;</li> <li>• Prevenção e Preparação de catástrofes;</li> </ul>								
<b>nº de beneficiários directos previstos</b>	<p>10.358 produtores agropecuarios e suas famílias de 136 Entidades Produtivas (EP), entre elas cooperativas (UBPC, CPA, CCS) e fazendas da Agricultura Urbana</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>tipologia dos beneficiários</th> <th>Nº</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>Produtores agro-pecuários</b></td> <td>10.358</td> <td rowspan="2">...%</td> </tr> <tr> <td><b>Entidades Produtivas</b></td> <td>136</td> </tr> </tbody> </table>	tipologia dos beneficiários	Nº	%	<b>Produtores agro-pecuários</b>	10.358	...%	<b>Entidades Produtivas</b>	136
tipologia dos beneficiários	Nº	%							
<b>Produtores agro-pecuários</b>	10.358	...%							
<b>Entidades Produtivas</b>	136								
<b>objectivo geral</b>	<p>(1) A população das províncias afectadas pelos furacões Gustav e Ike em Pinar del Río e Holguín têm acesso a alimentos provenientes de produções locais recuperadas a níveis iguais ou superiores anteriores aos fenómenos.</p> <p>(2) Sistemas de produção agropecuária são menos vulneráveis face a eventos climatológicos adversos (ventos, chuvas, secas).</p>								
<b>objectivo específico</b>	Entidades produtivas beneficiárias reactivam a sua capacidade de produção agro-pecuária e adquirem maior capacidade de resposta face a futuros furacões.								
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1: Actualizado e aprofundado o diagnóstico e elaborados planos de recuperação a nível de cada Entidade Produtiva (EP);</li> <li>• R2: Realizados investimentos estratégicos priorizados segundo o seu potencial de recuperação e contribuição à segurança alimentar local nas EPs;</li> <li>• R3: Assessorado e capacitados os funcionários-chave das EPs na fase de recuperação construtiva e no uso eficiente das infra-estruturas;</li> <li>• R4: Aumentada a capacidade de resposta e reduzida a vulnerabilidade das EPs perante futuros eventos meteorológicos adversos;</li> </ul>								
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b></li> <li>- Ao 2º mês do projecto estão diagnosticadas todas as Entidades Produtivas</li> </ul>								

- Ao 4º mês estão prontos os planos de recuperação e os convênios de cooperação entre a acção e cada EP

- **Resultado 2**

Ao 6º mês iniciada e ao 14º mês concluída a distribuição de recursos e equipamentos, entre eles:

- 157 Sistemas de rega
- 23 Casas de Postura
- 24 ha Umbráculos
- 18 Moinhos de vento com 2 tanques
- 20 Cercas electricas
- 33 Centros de criação de animais
- 85 Módulos de Conservação de alimentos e 3 micro-industrias
- 224 Silos
- 135 Módulos de Contingencia

- **Resultado 3**

- Ao 6ª mês estão capacitadas as brigadas de construção das EP
- ao 14º mês realizaram-se no mínimo 100 eventos de capacitação técnica para operação, manutenção e protecção dos investimentos estratégicos
- Ao 16º mês estão em funcionamento os equipamentos e concluídas as obras de recuperação da infra-estrutura produtiva e social das EP contando no mês 18º com o certificado das autoridades competentes.
- Ao 18º mês as EP utilizam a infra-estrutura recuperada e os equipamentos entregues com a capacidade nominal de c/u

- **Resultado 4**

- Ao 6º mês capacitados 14 facilitadores em Gestão de Risco e 25 multiplicadores de conservação de alimentos e sementes
- Ao 9º mês as EP contam com um plano de contingência em implementação e um plano de redução de risco antes dos furacões
- Ao 15º mês realizados 28 workshops de conservação de alimentos e sementes
- Ao 15º mês realizado pelo menos uma simulação por EP

**actividades previstas**

- Resultado 1

- A.1.1 Preparar, implementar e analisar o diagnóstico com base na informação existente e outras possíveis intervenções previstas
- A.1.2 Priorizar as necessidades de intervenção em coordenação com EP e autoridades
- A.1.3 Facilitar a elaboração de planos de recuperação em cada EP, incluindo recursos humanos e materiais;
- A.1.4 Assinatura de convénio de cooperação entre acção e cada EP;

- Resultado 2

- A.2.1 Sistematizar informação do diagnóstico acerca de necessidades de recursos a nível de município, província e acção;
- A.2.2 Preparar e executar licitação de recursos internacional

- aberta
- A.2.3 Avaliar ofertas e contratar recursos
- A.2.5 Entregar recursos com acta de entrega a beneficiários segundo cronograma e avanço do plano de recuperação de cada EP
- Resultado 3
- A.3.1 Assessorar EP na implementação do plano de recuperação
- A.3.2 Estabelecer sistema de emulação ao nível de cada província
- A.3.3 Assessorar e capacitar pessoal de EP que operam infra-estruturas chave na sua utilização e manutenção eficiente aplicando indicadores operativos e de gestão
- A.3.4 Estabelecer e implementar sistema de Monitorização e Avaliação da acção
- A.3.5 Estabelecer e implementar com autoridades competentes sistema de certificação para obras concluídas
- A.3.6 Realizar evento de atribuição do melhor EP de cada província
- Resultado 4
- A.4.1 Preparar e realizar estudos de risco em cada EP identificando vulnerabilidades e capacidade de resposta existente
- A.4.2 Facilitar elaboração de Planos de Redução de Risco e Planos de Resposta em cada EP
- A.4.3 Realizar eventos de capacitação de prevenção de desastres e de primeiros socorros
- A.4.4 Realizar e avaliar simulações de Planos de Resposta de cada EP
- A.4.5 Capacitar facilitadores em conservação de alimentos das equipas do projecto
- A.4.6 Entregar insumos básicos para conservação de alimentos e sementes a EP e realizar eventos práticos de capacitação

## América Central – Guatemala

### Vida Sustentável – Segurança Alimentar – Ixchiguán, Guatemala

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Guatemala
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5D01/0923030
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável

**parceiros** | Fundación Guillermo Toriello (FGT)

**denominação** | Projecto Cotzíc: Segurança Alimentar e Nutricional em Ixchiguán, Guatemala

**local** | Municipio de Ixchiguán, comunidades de Buenos Aires, El Mirador, Nuevo Porvenir, Esperanza Cieneguillas, Pajátz, La Trinidad, Tuichán, Bella Vista, Los Pozitos



<b>duração total prev.</b>	2 anos.
<b>data início prev.</b>	1 – Fevereiro - 2007
<b>data fim prev.</b>	31 – Janeiro - 2009
<b>duração total</b>	2 anos.
<b>data início</b>	1 – Fevereiro - 2007
<b>data fim</b>	31 – Janeiro - 2009
<b>contexto</b>	<p>A Guatemala é um dos países mais pobres de América Latina, que regista os piores índices de desnutrição, desigualdade económica e exclusão da população nativa e onde se verificam as situações mais graves de insegurança alimentar. Apesar da existência de um quadro legal específico, de uma política de Segurança alimentar e nutricional (SAN) e de uma Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) com programas e fundos específicos, a debilidade estrutural (i.e. falta de recursos, limitadas capacidades técnicas, etc.) do Estado e das autoridades locais limita severamente a actuação em municípios excluídos e com limitados recursos como Ixchiguán.</p> <p>O município de Ixchiguán é definido prioritário pela própria SESAN devido à alta percentagem de população que vive em condições de pobreza e pobreza extrema, e pela vulnerabilidade em termos de segurança alimentar e nutricional que afecta sobretudo a população infantil (o Distrito de Saúde do município indica que existem aproximadamente 523 crianças entre 0 e 5 anos de idade que sofrem desnutrição) e as mulheres grávidas.</p> <p>As consequências das inundações e deslizamentos provocados pela passagem do furacão Stan (Outubro 2005), confirmaram a vulnerabilidade estrutural desta zona; limitando o já precário acesso à água para consumo humano e para uso agrícola de várias comunidades do município, o furacão afectou gravemente a Segurança Alimentar e Nutricional das populações.</p> <p>Cabe ressaltar que o município de Ixchiguán situa-se à cabeça de três importantes bacias de rios e no seu território encontram-se numerosas nascentes de água. No cerro Cotzic nascem os rios Naranjo, Coatán e vários afluentes do río Suchiate. Por este contexto geográfico, as acções de recuperação ambiental e de gestão sustentável dos recursos hídricos nesta área têm amplas consequências nas zonas das bacias dos rios mencionados.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sistemas de água potável no município.</li> <li>▪ Segurança Alimentar da população</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Protecção da população a doenças provocadas pela baixa disponibilidade, o escasso acesso e/o o mal uso da água para consumo humano e para actividades produtivas.</li> </ul>						
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apoio Institucional ás autoridades locais;</li> <li>▪ Educação ás populações relativamente a SAN;</li> <li>▪ Protecção e gestão sustentável dos recursos hídricos;</li> </ul>						
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reabilitação, melhoria e protecção da infra-estrutura e das fontes dos sistemas de água para consumo humano e para uso agrícola afectados pelo furacão Stan.;</li> <li>▪ Fortalecimento das instituições locais, sobretudo as relacionadas com as políticas de SAN</li> <li>▪ Uso sustentável dos recursos hídricos;</li> </ul>						
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>Após a passagem do furacão Stan (que afectou gravemente vastas zonas da costa do Pacífico da Guatemala e de El Salvador), a Oikos interveio com um projecto de ajuda humanitária (sectores principais: água e saneamento, saúde e segurança alimentar) financiado pelo IPAD e pela ECHO (valor total, 350 mil euros) nos departamentos Ahuachapán, El Salvador e Santa Rosa, Guatemala.</p> <p>Na Guatemala, analisando as necessidades não cobertas pelas intervenções de ajuda de emergência implementadas após a passagem do furacão, a Oikos optou para concentrar os próprios esforços na zona de S. Marcos. No município de Ixchiguán, trabalharam instituições governamentais (FIS) e não governamentais (CODEDE, Igreja Evangélica, Associação Agua para o Povo, CARE, etc.); apesar disso, das 22 comunidades que compõem o município, 12 não contavam ainda com sistemas de águas reabilitados, com graves consequências para a produção agrícola local e a segurança alimentar em geral. Concentrando-se nestas comunidades, a Oikos desenhou o presente projecto que permitirá principalmente uma resposta a médio-prazo para ajudar as populações a garantir a própria segurança alimentar e uma resposta de longo prazo, apoiando as autoridades locais e nacionais no desenho e implementação de uma política de segurança alimentar adequada e prevenção de crises.</p>						
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança Alimentar;</li> <li>• Fortalecimento dos actores sociais;</li> </ul>						
<b>nº de beneficiários directos alcançados</b>	<p><b>6057 pessoas</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th><b>tipologia dos beneficiários</b></th> <th><b>Nº</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10 comunidades</td> <td>4821 pessoas</td> </tr> <tr> <td>Municipio de Ixchiguán, especialmente a "Oficina Municipal de Planificación" (OMP) e o "Consejo Municipal de Desarrollo".</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	10 comunidades	4821 pessoas	Municipio de Ixchiguán, especialmente a "Oficina Municipal de Planificación" (OMP) e o "Consejo Municipal de Desarrollo".	
<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>						
10 comunidades	4821 pessoas						
Municipio de Ixchiguán, especialmente a "Oficina Municipal de Planificación" (OMP) e o "Consejo Municipal de Desarrollo".							

Escolas municipais	1.200 crianças e jovens
Líderes comunitários constituídos pelos seguintes grupos: a) 46 COCODES ("Consejos Comunitarios de Desarrollo"); b) o COMUNA ("Consejo Municipal de la Niñez y Adolescencia").	

**objectivo geral**

1. Contribuir para a redução da vulnerabilidade alimentar nas comunidades do município de Ixchiguán, Departamento de San Marcos, Guatemala.
2. Apoiar os processos de fortalecimento municipal relacionados com a participação social e a descentralização da gestão do desenvolvimento.
3. Reduzir os índices de doenças relacionadas com o consumo de água, as quais estão identificadas como parte das causas mais significativas de mortalidade e morbidade infantil.

**objectivo específico**

Melhorar a gestão sustentável dos recursos hídricos com enfoque na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Município de Ixchiguán, Departamento de San Marcos, Guatemala.....

**resultados esperados**

- R1. Água é disponibilizada forma sustentável para consumo humano em 10 comunidades das micro bacias dos rios Suchiate, Naranjo (Cuilco) e Coatán (Municipio de Ixchiguán, San Marcos, Guatemala).
- R2. Reabilitados os sistemas de água para produção hortícola em 3 comunidades das micro bacias dos rios Suchiate, Naranjo (Cuilco) e Coatán (Municipio de Ixchiguán, San Marcos, Guatemala).
- R3. Estabelecida uma política municipal de SAN com enfoque na gestão sustentável dos recursos hídricos integrada no quadro da Lei do Sistema Nacional de SAN.
- R4. Melhorado o acesso da população do município a informação sobre temas de SAN com ênfase no uso e aproveitamento biológico da água.

**actividades previstas**

- **Resultado 1**
  - A1.1. Elaboração de planos de obras de reabilitação dos sistemas de água comunitários.
  - A1.2. Reabilitação do sistema de água em 10 comunidades
  - A1.3. Instalação de uma máquina de produção de hipocloreto de sódio para a purificação da água nas instalações indicadas pela Municipalidade.
  - A1.4. Distribuição de cloro nas comunidades de todo o município.
  - A1.5. Reflorestação de 80 hectares em zonas identificadas respeitando a localização das fontes de água e os mapas de risco.
- **Resultado 2**

A2.1. Elaboração dos planos de obras para a reabilitação de três sistemas de rega comunitários

A2.2. Reabilitação de 3 sistemas de rega comunitários

A.2.3 Assessoria técnica em rega para otimizar o uso sustentável da água

• **Resultado 3**

A3.1. Estabelecimento de um Centro Municipal de Monitorização e Seguimento sobre a situação da Segurança Alimentar e Nutricional no município, vinculado com o CICSAN, a cargo da Direcção de Monitorização e Avaliação da SESAN.

A3.2. Desenho, elaboração e implementação de um plano de SAN.

A3.3. Organização e institucionalização da Comissão Municipal de Água e Saneamento.

A3.4. Elaboração de um Diagnóstico de Vulnerabilidade relacionado com os recursos hídricos nas microbacias Suchiate, Naranjo (Cuilco) Coatán.

A3.5. Realização de um curso em gestão de risco dirigido a técnicos da OMP, comissões municipais, membros dos COCODES, COMUDES e outros actores relevantes.

• **Resultado 4**

A4.1. Definição e coordenação das estratégias de comunicação/educação/sensibilização com os integrantes de MECAPAL (Mecanismos de Capacitação para a Participação Local), os departamentos técnicos da SESAN, a municipalidade e outras instâncias competentes.

A4.2. Realização de capacitações e férias micro regionais de formação/sensibilização no tema de SAN com ênfase no uso e aproveitamento biológico dos alimentos e da água, dirigido a actores relevantes (com efeito multiplicador) e às populações mais vulneráveis, em colaboração com a SESAN e no marco da Lei de Segurança Alimentar e Nutricional.

A4.3. Realização de capacitações e sessões de sensibilização sobre o acesso e uso de água para mulheres em coordenação com a Rede de "Madres Consejeras".

A4.4. Realização de campanhas radiofónicas de sensibilização sobre SAN, com ênfase nas práticas higiénicas e uso racional da água, em colaboração com o Centro de Informação, Educação e Comunicação (IEC) da SESAN.

A4.5. Desenho e implementação de uma campanha infantil de educação e sensibilização sobre SAN nas escolas do município, em coordenação com o Conselho Municipal da Infância e Adolescência e a SESAN.

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<b>Resultado 1</b> <ul style="list-style-type: none"><li>10 comunidades (4,821 habitantes) contam permanentemente com água nos seus lares (mínimo de 15l / dia / pessoa).</li></ul>	<b>Resultado 1</b> <p>9 das 10 comunidades (2155 habitantes) identificadas na proposta contam com serviço de água canalizada domiciliar. A disponibilidade de água nas comunidades foi medida por meio de aforos (sistemas de medição):</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as famílias beneficiárias têm acesso a água apta para consumo humano (e-choli &lt;2 NMP/100 ml, coliformes fecais &lt;2 NMP/100 ml e pH entre 6.0 e 8.5) até ao final de a intervenção</li> </ul>	<p>Los Pocitos: 16 lit/hab/dia  Trinidad: 891 lit/hab/dia  Buena Vista: 82 lit/hab/dia  Esperanza Cieneguillas 100 lit/hab/día  Tierra Blanca: 60 lit/hab/día  Pajatz: 95,7 lit/hab/día  Tuichán: 70,5 lit/hab/día  Nuevo Porvenir: 347 lit/hab/día  Buenos Aires: 218.3 lit/hab/día</p> <p>Todas as famílias das comunidades priorizadas contam com sistemas de água reabilitados</p> <p>Foram recolhidas amostras de agua para as análises bioquímicas que revelaram a existência de agua potável nas comunidades de: Pajatz, Tierra Blanca, Nuevo Porvenir, Bella Vista, Cieneguillas, 11 de Mayo, Nuevo e Buenos Aires</p> <p>Nas restantes comunidades, Trinidad e Los Pocitos, trabalhou-se para difundir o uso de práticas de purificação (através da cloração e outros métodos)</p>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 360 produtores/as produzindo hortaliças em 3 sistemas de rega.</li> <li>• Recuperam-se os índices de produtividade dos sistemas de rega, prévios à destruição</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 284 produtores agrícolas da aldeia de Nuevo Porvenir reactivaram as suas actividades agrícolas (parcelas e hortas caseiras). Encontram-se em funcionamento 3 sistemas de rega</li> <li>• Índices de produtividade dos sistemas de rega de Nuevo Porvenir recuperados</li> </ul> <p>Possibilidade de colheita 2 ou 3 vezes ao ano devido ao funcionamento dos sistemas de rega.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cordas cultivadas: 509</li> </ul>
<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Município conta com um Plano Operativo de SAN validado.</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <p>O Município de Ixchiguan conta com a cópia preliminar de um Plano Operativo de</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecido um protocolo de cooperação entre a municipalidade e as instâncias competentes da SESAN.</li> <li>• Se estabelece o Acordo Municipal de implementação do Plano Operativo de SAN.</li> <li>• A base de dados do CICSAN (Centro de Informação e Coordenação em Segurança Alimentar e Nutricional) a cargo da Direcção de Monitorização Avaliação da SESAN, conta com dados relativos á situação de SAN das 46 comunidades do município de Ixchiguán.</li> </ul>	<p>SAN validado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Protocolo de cooperação entre a municipalidade e as instancias competentes da SESAN em vias de ser estabelecido</li> <li>• Acordo Municipal de implementação do Plano Operativo de SAN estabelecido</li> <li>• Realização do 1º relatório da situação de SAN no Município de Ixchiguan, de acordo com os indicadores da SESAN. Devido a mudança de Governo em Janeiro de 2008 não foi possível dar seguimento à actualização da base de dados</li> </ul>
<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 20% da população adopta práticas sobre uso adequado e aproveitamento biológico da água.</li> <li>• Número de acções comunitárias realizadas pelos líderes locais capacitados pelo Programa. (efeito multiplicador)</li> </ul>	<p>Resultado 4</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais de 20% da população adopta boas práticas de uso e aproveitamento biológico da água</li> <li>• Para a replicação dos workshops de SAN e os dos workshops dirigidos a mulheres, o projecto promoveu a designação de líderes comunitárias (apoioando-se na rede já existente de "Madres Consejeras").</li> </ul> <p>As "Madres Consejeras", os/as enfermeiros/as das Unidades Mínimas de Saúde e a Comissão Directiva da Associação de Mulheres ADIFEVIX (Asociación de desarrollo integral femenil Violeta Ixchiguanense) assumem um papel cada vez de maior protagonismo no desenvolvimento de acções de sensibilização e capacitação</p> <p>Os 18 workshops micro-regionais de SAN organizados (Dias de Campo) foram realizados pelo Alcaide Auxiliar (líder comunitário indígena), os COCODES e pelas "Madres</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 10 escolas da jurisdição do município incluem nos currículos um programa bilingue de educação sobre segurança alimentar.</li> <li>• Pelo menos 10 escolas da jurisdição do município promovem a campanha "Adopta uma árvore"</li> </ul>	<p>Consejeras" (líderes comunitárias indígenas), com o apoio e acompanhamento da equipa do projecto e das instituições presentes no território</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 7 escolas da jurisdição do Município de Ixchiguan foi incluído nos currículos um programa de educação sobre segurança alimentar: "Guia para alunos e alunas – Promovendo a Saúde"</li> <li>• 13 Escolas da sede municipal promoveram a campanha "Adopta uma Árvore"</li> </ul>
---	---

**fortalecimento de impacto**

A excelente relação estabelecida com o Município, com os COCODES e demais autoridades locais, formais e informais, propiciaram um ambiente de colaboração e troca de experiências muito frutífero e positivo ao longo da execução do projecto. Além disso, o diálogo e a cooperação constantes, bem como a articulação com outras iniciativas e projectos em curso na região, despertou o interesse de outras comunidades e municípios sobre as abordagens do projecto fomentando o seu potencial multiplicador e garantindo a sustentabilidade das suas intervenções.

Por outro lado, ao longo do projecto, promoveu-se de forma transversal a equidade de género tendo sido concebidas estratégias de capacitação destinadas especificamente às mulheres, sobre temas como auto-estima, género e direitos humanos. Além disso, os processos de formação visaram reforçar e fortalecer o movimento de mulheres, aumentando o número de mulheres organizadas no município, e reforçando a sua auto-estima e confiança.

**Observatório do Direito à Segurança Alimentar e Nutricional na Guatemala**

**área geográfica** | América Central  
**país** | Guatemala  
**tipo acção oikos** | Projecto  
**área acção oikos** | Vida Sustentável  
**código** | 5D02/0923037

**parceiro** | CIIDH - Asociación Centro Internacional para Investigaciones en Derechos Humanos (solicitante)

**denominação** | Observatório do Direito à Segurança Alimentar e Nutricional na Guatemala

<b>local</b>	A nível nacional com ênfase nos departamentos piloto de Totonicapán e Chiquimula.
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	15 – Dezembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	14 – Dezembro - 2011
<b>contexto</b>	<p>O mais recente Levantamento sobre as Condições de Vida (ENCOVI 2006) estima que 35% dos 12,9 milhões de habitantes da Guatemala vivem em situação de pobreza, com menos de Q 6.574 anuais (uns 850 dólares), e que outros 15,2% vivem em extrema pobreza com menos de Q3.206 anuais (cerca de 415 dólares). Esta situação tem como consequência uma alta taxa de desnutrição e um regime generalizado de malnutrição. Actualmente, uma em cada quatro pessoas sofre de fome. Além disto o número de pessoas desnutridas tem vindo a aumentar: 1,4 milhões em 1991 para 2,1 milhões em 1996 e 2,8 milhões em 2002. A desnutrição crónica afecta 49,3% das crianças entre os 3 e 59 meses e, entre 1990-2003, o consumo diário de calorias por pessoa caiu de 2.350 para 2.210 (FAO, 2006).</p> <p>Apesar desta situação de fome ser amplamente conhecida, o direito à Alimentação não é reconhecido como um Direito Humano, o que se reflecte na situação da Segurança Alimentar Nacional (SAN), que não tem uma política de continuidade integrada. O Relator Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, tem dado ênfase às causas estruturais “A má nutrição e a fome, tão extensos na Guatemala, não se explicam por uma simples falta de alimentos, já que as terras daquele país poderiam, teoricamente, alimentar sem dificuldade toda a população. Estas devem-se muito mais à distribuição desigual dos recursos produtivos do país”. Tanto o Relator Especial da ONU como o ENCOVI notam que a população indígena e campesina é a mais afectada.</p> <p>Durante o governo de Óscar Berger aprovou-se a lei do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SINASAN) dentro da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) a qual, pela primeira vez, abre a possibilidade de concentrar esforços que levem ao cumprimento do Direito à Alimentação por parte do Estado guatemalteco. O marco legal é positivo, no entanto, falta vontade política para o seu impulso e cumprimento, uma vez que falta financiamento para que estas políticas ultrapassem o limiar do assistencialismo. Com a crise dos preços dos alimentos e crise financeira mundial as camadas mais vulneráveis da sociedade têm sido gravemente afectadas.</p>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As acções do Estado guatemalteco para facilitar o cumprimento da Política de SAN e do direito à alimentação são insuficientes e inadequadas</li> <li>▪ Baixa capacidade operacional do SINASAN a nível departamental e local;</li> <li>▪ Déficit de representatividade da sociedade civil no SINASAN;</li> <li>▪ Em geral, a sociedade guatemalteca não tem</li> </ul>



informações fiáveis que impulsionem a priorização da temática de SAN através de estratégias de desenvolvimento inclusivo.

**proposta de intervenção a curto prazo**

- Desenhar e implementar um sistema de monitorização e avaliação e dar seguimento onde seja necessário para fortalecer o projecto.

**proposta de intervenção a médio prazo**

- Fortalecer o SINASAN (implementar um sistema de observação, investigação, lobby e incidência)
- Fortalecer as capacidades da Instância de Consulta e Participação Social (INCOPAS) para que melhorem as suas práticas e mecanismos de incidência.
- Fortalecer o desempenho dos níveis descentralizados do SINASAN em 2 departamentos-piloto (Totonicapán e Chiquimula)

**temas de intervenção**

- Segurança Alimentar;
- Fortalecimento dos actores sociais do SINASAN;
- Influência pública;

**nº de beneficiários directos previstos**

Este projecto fortalece actores sociais do sistema de Segurança Alimentar (SINASAN) ao nível nacional e departamental; e, fora do projecto, pretende-se que, eventualmente, os resultados beneficiem a população desnutrida.

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Estruturas do SINASAN	Aprox 200 pessoas	
Organizações da sociedade civil nos departamentos	Aprox 40 pessoas	
População desnutrida nos 2 departamentos pilotos	416.814	
População desnutrida (nacional)	2,8 milhões	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	240 pessoas	

**objectivo geral**

Segurança Alimentar, fortalecimento dos actores sociais, influência pública

**objectivo específico**

Apoiar a implementação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) para a realização progressiva do Direito à SAN (D-SAN) na Guatemala.

**resultados esperados**

- Implementado um sistema de observação, investigação, lobbying e incidência para o cumprimento do direito à SAN;
- A instância de Consulta e Participação Social (INCOPAS) melhora as suas práticas e mecanismos de incidência.....;
- Os níveis descentralizados do Sistema Nacional de Segurança

Alimentar e Nutricional (SINASAN) melhoram o seu desempenho em 2 departamentos piloto (Totonicapán e Chiquimula).

**indicadores de resultados esperados**

**R1**

- Um observatório de SAN funcionando com protocolos no final do mês 12
- Pelo menos quatro documentos de análise e 18 boletins publicados pelo Observatório antes do final do projecto
- Cinco acordos conjuntos y/ou memorandos de entendimento assinados pelas autoridades competentes em matéria de SAN.
- Pelo menos 10 meios de comunicação conhecem e divulgam informação sobre SAN nos 2 departamentos-piloto
- Os conselhos de pelo menos 70% dos municípios-piloto estão informados sobre o SAN.

**R2**

- O mecanismo representativo de eleição e acção dos membros da INCOPAS é validado pela SESAN.
- Pelo menos sete documentos de análise e / ou propostas da INCOPAS sobre o CONASAN antes do final do projecto.
- Pelo menos cinco propostas e / ou pareceres do INCOPAS sobre o CONASAN antes do final do projecto.
- Pelo menos dois POAs sectoriais avaliados e decididos pelos representantes da INCOPAS no CONASAN.

**R3**

- 19 COMUSAN e 2 CODESAN operam de acordo com um POA de SAN.
- Pelo menos 30% dos membros das COMUSAN e CODESAN são mulheres.
- Um procedimento de articulação estabelecido entre os COMUSAN, CODESAN e CONASAN.

**actividades previstas**

**R1**

- A1.1. Instalação, equipamento e arranque do observatório de SAN.
- A1.2. Formação e capacitação da Rede Local de Observação de SAN em coordenação com o Observatório de SAN.
- A1.3. Realização da monitorização da situação de SAN a nível nacional e nos departamentos piloto de Totonicapán e Chiquimula.
- A1.4. Elaboração e implementação de um plano de comunicação e divulgação.
- A1.5. Desenho e implementação de uma estratégia de lobby e advocacy;

**R2**

- A.2.1 Elaboração de uma proposta de um mecanismo representativo de eleição e acção dos membros pertencentes à INCOPAS, em coordenação com os COMUSAN e CODESAN.
- A2.2. Elaboração de um manual de funções da INCOPAS.
- A2.3. Realização de um programa de formação em SAN, dirigido aos membros da INCOPAS.
- A2.4. Acompanhamento da INCOPAS para a elaboração de

propostas técnicas a serem submetidos à SESAN e CONASAN;

**R3**

- A3.1. Elaboração e implementação de um programa de formação e divulgação sobre a PNSAN, dirigido às instâncias descentralizadas do SINASAN
- A3.2. Apoio técnico na organização, institucionalização e fortalecimento das COMUSAN e CODESAN
- A3.3. Elaboração de "directrizes voluntárias" para a introdução do enfoque da SAN nos planos sectoriais municipais e departamentais sectoriais.

## América Central – Honduras

### Vida Sustentável – Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Pespire - Honduras

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Honduras
<b>tipo acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>área acção oikos</b>	Projecto
<b>Código do projecto</b>	3B07/0623029
<b>denominação</b>	Cadeias produtivas e gestão sustentável dos recursos naturais em zonas laterais do município de Pespire
<b>local</b>	Honduras - Departamento de Choluteca, municipio de Pespire, em 15 comunidades rurais: Cerro del Higo, Carrizal, Tablón, Tabloncito, La Laguna, El Nanzal, El Guayabal, El Tamarindo, El Terrero, El Jícaral, El Brasilar, Mesas Arriba, Mesas Abajo, Volcancito e Ocotillo, bem como na zona urbana de Pespire.
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	15 - Janeiro - 2008
<b>data fim prev.</b>	14 - Janeiro - 2011
<b>contexto</b>	As Honduras encontram-se entre os países com menor índice de desenvolvimento humano da América Central, situando-se na posição 116. Uma vez que as populações mais vulneráveis são as que subsistem dos recursos naturais, esta situação de pobreza está muito vinculada à problemática da desflorestação dos bosques, degradação dos solos e água. Assim, as comunidades que beneficiam deste projecto vivem em zonas de degradação dos recursos naturais, onde o mau uso destes e a falta de praticas de saneamento ambiental as tornam mais vulneráveis a nível de saúde pública mas também económico, uma vez que são dependentes economicamente dos recursos naturais. Nas zonas de intervenção deste projecto existem altos níveis de insalubridade ambiental devido à falta de um sistema de

recolha e tratamento de lixo e pela escassa adopção de praticas de higiene básica por parte da população que geram uma grande incidência de doenças infecto contagiosas, principalmente entre a população mais vulnerável (crianças menores de 5 anos e idosos).

Esta situação é potenciada pelas fragilidades estruturais patentes na debilidade das instituições públicas, o que se reflecte na inaplicabilidade das suas políticas, particularmente na protecção dos recursos públicos e utilização de tecnologias apropriadas.

Neste contexto, as famílias dedicam-se à agricultura migratória ou tradicional, como o milho e o trabalho sazonal, não contando com iniciativas de desenvolvimento que lhes permitam dispor de empregos estáveis que lhes proporcionem rendimentos sustentáveis a fim de melhorarem as suas condições de vida. Por consequência, muitos jovens vêm-se forçados a migrar para outros países ou cidades, aumentando a miséria e delinquência nas cidades.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento de receitas e emprego sustentável;</li><li>▪ Solucionar a contaminação ambiental rural e urbana;</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Fortalecimento das estruturas locais governamentais, das organizações comuns existentes e das novas estruturas comunitárias com vista ao desenvolvimento de capacidades organizativas, de liderança e de autogestão entre os seus membros na busca de soluções para os problemas relativos à gestão sustentável das "micro-bacias";</li><li>▪ Promoção de valor acrescentado das culturas apoiado numa forte transformação e processamento e consequente comercialização dos produtos de forma a aumentar as receitas familiares da zona rural.</li><li>▪ Implementação de mecanismos de conservação dos recursos naturais;</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Transferência de tecnologias sustentáveis de produção apropriadas às condições locais;</li><li>▪ Organização de produtores para a transformação e comercialização de produtos agrícolas alternativos que caracterizam a Microagroindústria;</li><li>▪ Implementação de práticas de saneamento ambiental na zona urbana e nas comunidades rurais.....;</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>O projecto visa a redução da pobreza através da promoção de processos de produção alternativos e sustentáveis, transformação e comercialização fazendo uma gestão racional dos recursos naturais existentes nas comunidades criando fontes de receita e emprego sustentáveis para os produtores/as da ladeira que vivem nas "micro-bacias" do município Pespire, articulando acções entre a parte produtiva, empresarial e ambiental e a consolidação de</p>

estruturas organizativas locais de fundo que permitam o desenvolvimento das acções previstas no projecto. Para este projecto trabalharão coordenadamente as entidades governamentais municipais, as organizações comunitárias e a população em geral com o objectivo de dar a todas as estruturas locais uma maior autonomia nos seus territórios.

**temas de intervenção**

- Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Meios de vida sustentáveis (livelihoods);

**nº de beneficiários directos previstos**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Famílias	300 (2141 pessoas)
Habitantes câmara municipal Pespire	3173
Unidade Municipal Ambiental	
Juntas de Água	10
Comités Ambientais	15

**objectivo geral**

Contribuir para a conservação dos recursos naturais no município de Pespire e a melhoria do nível de vida, geração de rendimentos e emprego para os produtores rurais;

**objectivo específico**

Promover processos alternativos de produção, transformação e comercialização sustentáveis fazendo um uso racional dos recursos naturais para a população do município de Pespire.

**resultados esperados**

- R1. Introdução de tecnologias de produção sustentável para os agricultores de encosta no município de Pespire.
- R.2. Aumento do rendimento familiar a partir de cultivos alternativos transformados e comercializados por uma Micro-agro-industria comunitária no município de Pespire.
- R.3. Redução das praticas contaminantes em comunidades rurais e no município de Pespire;

**indicadores de resultados esperados**

**R1**

- Pelos menos 70 % dos produtores usam fertilizantes orgânicos e formas alternativas de controlo das pragas até o final do 2º ano do projecto;
- Pelos menos 3 cultivos criollos foram adoptados por 30 produtores nas fincas modelo durante o 1º ano do projecto.
- Pelos menos 7 tecnologias alternativas e sustentáveis implementadas em cada finca modelo.
- Pelo menos 7 tecnologias alternativas e sustentáveis implementadas em cada herdade modelo.
- Pelos menos 5 cultivos adoptados por 150 produtores nas hortas familiares no 2º ano do projecto

- Até o final o projecto, pelos menos 25 % das hortas familiares utilizam micro-sistemas de rega utilizando águas residuais domésticas.
- Em pelos menos 80 % das fontes de água protegidas, reduz-se a presença de agentes contaminantes.

### **R2**

- As receitas anuais dos produtores beneficiários aumentam em 10 % até o final do projecto.
- Pelos menos 80 produtores/as associam-se à Associação de Produtores até o final do projecto.
- Pelo menos 5 micro-agroindústrias comunitárias processam e comercializam os seus projectos através do "Centro de Recolha" até o final do projecto.
- Pelos menos 2 pessoas trabalham no Centro de Recolha até o final do projecto.

### **R3**

- O município tem um plano de processamento dos resíduos sólidos validado.
- Pelos menos 2 pessoas contratadas pelo Município para a recolha e processamento dos resíduos sólidos até o final do projecto.
- Pelos menos 80 % dos resíduos sólidos é recolhido pelo serviço municipal e depositado no aterro sanitário até final do projecto
- O Município recolhe impostos para o serviço de recolha dos resíduos sólidos de 70 % da população até final do projecto.
- A UMA dá seguimento a pelos menos 60 % das denúncias ambientais relativas às microcuencas.
- Reduz-se pelos menos de 15 % a incidência de doenças transmitidas por vectores.
- Comercializam-se pelos menos 70 % dos resíduos sólidos recicláveis que entram no centro de abastecimento

## **actividades previstas**

### **R1**

- A.1.1. Constituição e formação de grupos de produtores em práticas e tecnologias de agricultura sustentável e gestão pós-colheita.
- A.1.2. Criação de 300 hortas familiares.
- A.1.3. Criação de 30 herdades modelo.
- A.1.4. Desenvolvimento de um sistema de intercâmbio de agricultor para agricultor
- A.1.5. Implementação de medidas de protecção das micro-bacias no contexto da gestão sustentável dos recursos locais.

### **R2<sup>7</sup>**

- A.2.1. Constituição da Associação de Produtores / as para estabelecer o Centro de Recolha
- A.2.2. Construção e equipamento do Centro de Recolha do Casco Urbano de Pespire.
- A.2.3. Construção e equipamento de instalações para as actividades de transformação comunitária.
- A.2.4. Realização de um programa de assistência técnica, capacitação e intercâmbios de experiências.
- A.2.5 Apoio a processos de comercialização para assegurar a inserção nos mercados

### **R3**

<sup>7</sup> As actividades e indicadores do resultado 2 foram alteradas e aceites pela Comissão Europeia em Dezembro 2009.

- A.3.1. Apoiar a criação, fortalecimento e equipamento da Unidade Municipal de Meio Ambiente.
- A.3.2. Constituição e capacitação de organizações comunitárias para a protecção dos recursos naturais.
- A.3.3. Realização de uma campanha de educação ambiental.
- A.3.4. Criação de um sistema municipal de recolha, transformação e comercialização de resíduos sólidos.

## *América Central – El Salvador*

### **Vida sustentável – Integração social e laboral de jovens em risco da área metropolitana de San Salvador.**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Código da acção</b>	5C06/0823034
<b>parceiros</b>	Fundação Salvadorenha para a Promoção Social e o Desenvolvimento Económico (FUNSALPRODESE) Fundação Diagrama – Intervenção Psico-social
<b>denominação</b>	Integração social e laboral de jovens em risco da área metropolitana de San Salvador
<b>local</b>	Área Metropolitana de San Salvador, Municípios: Soyapango, Apopa e Ciudad Delgado
<b>duração total prev.</b>	3 anos e meio.
<b>data início prev.</b>	15 - Março - 2009
<b>data fim prev.</b>	14 - Setembro - 2012
<b>contexto</b>	Em El Salvador existe uma situação de grande vulnerabilidade da população jovem. Comparando os dados demográficos com os índices de desenvolvimentos e de pobreza, identificam-se algumas das grandes problemáticas que fazem com que os jovens sejam considerados sujeitos de risco. A discriminação a que são sujeitos por viver em contextos problemáticos e provir de ambientes de escassos recursos, coloca-os numa situação de desvantagem social, o qual aumenta o seu grau de vulnerabilidade e baixa auto-estima cujas consequências mais imediatas são o desemprego e a integração em actividades de delinquência. A inserção laboral precária, precoce ou tardia, relacionada frequentemente com altos níveis de deserção ou explosão do sistema escolar, afecta especialmente os jovens procedentes de lares pobres, sendo esta situação de vulnerabilidade mais evidente nas áreas urbanas marginais e entre as mulheres. Contribui para esta situação o facto de os recursos destinados pelo governo às políticas de juventude são insuficientes e ineficazes para responder às necessidades

identificadas. Também, apesar das acções empresariais responsáveis serem a chave para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos mercados, os empresários não estão suficientemente motivados para participar activamente na integração social e laboral dos jovens. Finalmente, é bastante fraca a inter-relação entre os actores sociais, públicos e privados, para uma resposta efectiva às problemáticas que afectam o sector juvenil.

**necessidades imediatas**

- Participação das empresas nos processos de inserção social e laboral de jovens;
- Acesso a oportunidades laborais por parte dos jovens de zonas marginais;
- Fortalecimento institucional dos governos municipais em matéria de políticas de inserção social e laboral de jovens;
- Articulação dos agentes de desenvolvimento nas políticas e acções que promovem a inserção social e laboral de jovens em risco;

**necessidades a médio prazo**

- Uma sociedade com jovens habilitados a integrar o mercado de trabalho;
- Tecido empresarial consciente do valor dos seus jovens;

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

Pretende-se promover a inserção social e laboral de jovens em risco dos Municípios de Apopa, Soyapango e Ciudad Delgado, criando um modelo integrado de *multi-stakeholders*, que oriente a intervenção à solução dos problemas específicos dos grupos alvo (os/as jovens em situação de risco e exclusão social, os empresários e as Câmaras Municipais) através do fomento da co-responsabilidade dos processos de desenvolvimento (criação de mecanismos de articulação entre os actores envolvidos; promoção de práticas de responsabilidade social do sector privado; acções sectoriais compartilhadas dentro do quadro de políticas e programas de inserção social e laboral de jovens em risco; etc.).

Neste sentido, o presente projecto desenvolver-se-á através de 3 eixos de acção.

- Activar Centros de orientação social e laboral no seio das Câmaras Municipais. Estes centros constituir-se-ão como serviços municipais onde os /as jovens usuários/ as podem ultrapassar as suas fragilidades e encontrar a assistência e acompanhamento necessários por meio de itinerários personalizados de inserção social e laboral;
- O projecto trabalhará com os empresários organizados numa Rede de Empresários Socialmente Responsáveis, de forma a que participem activamente nos processos de formação e inserção social e laboral de jovens em risco, fomentando assim um manejo de recursos humanos inovador, mais coerente com as políticas de desenvolvimento local, e dentro de um quadro de gestão empresarial socialmente responsável;
- As Câmaras Municipais, como entes centrais do desenvolvimento local, aglutinarão os actores – públicos e privados – à volta das mesas municipais de



	<p>concertação, ao estabelecer um sistema de incentivos para a adopção de práticas de Responsabilidade Social Empresarial, e ao promover o desenho e a implementação de políticas e programas dirigidos à inserção social e laboral dos jovens</p>
<p><b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta proposta pretende institucionalizar um modelo auto-sustentável de intervenção, que integre os actores económicos, sociais e governamentais em temas de inserção social e laboral de jovens, favorecendo, desta forma, os interesses de todas as partes envolvidas nos processos de desenvolvimento local;</li> </ul>
<p><b>temas de intervenção</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento dos actores sociais;</li> <li>• Educação não-formal e formação;</li> </ul>
<p><b>nº de beneficiários directos previstos</b></p>	<p><b>1) População juvenil da Área Metropolitana de San Salvador.</b> 9.000 Jovens (3.000 por município), entre 15 e 23 anos.</p> <p><b>2) Governos Municipais.</b> Soyapango. População total: 296.856 hab. Apopa. População total: 212.082 hab. Ciudad Delgado. População total: 172.876 hab.</p> <p><b>3) Empresários:</b> 300 empresários (100 por município), de médias e grandes empresas.</p>
<p><b>objectivos gerais</b></p>	<p>1) Melhorar o acesso a serviços sociais dos jovens em situação de vulnerabilidade dos Municípios da Área Metropolitana de San Salvador.</p> <p>2) Fortalecer as capacidades e a participação dos agentes locais de desenvolvimento na luta contra a exclusão social.</p>
<p><b>objectivo específico</b></p>	<p>Promover a inserção social e laboral de jovens em risco de três municípios da zona nordeste de San Salvador, através de um modelo integrado entre actores económicos, sociais e governamentais.</p>
<p><b>resultados esperados</b></p>	<p><b>R1.</b> Os jovens em risco de três municípios da zona nordeste de San Salvador estão habilitados social e laboralmente.</p> <p><b>R2.</b> As empresas incorporam nas suas actividades jovens em situação de vulnerabilidade, como prática socialmente responsável.</p> <p><b>R3.</b> Implementados mecanismos de concertação entre os agentes locais de desenvolvimento para definir e implementar políticas municipais de integração sócio-laboral de jovens em risco.</p>
<p><b>Indicadores de resultados esperados</b></p>	<p><b>R1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 450 jovens que terminam itinerários nos centros de orientação sócio-laboral;</li> <li>• pelo menos 300 jovens voltam a integrar-se aos institutos de educação formal</li> </ul> <p><b>R2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 60 grandes e médias empresas contratam cada uma a pelo</li> </ul>

- menos 5 jovens dos Centros até ao final do projecto
- Pelo menos 30 empresas (médias e grandes) participam na definição e desenho das propostas educativas oferecidas nos Centros
- Pelo menos 60 usuários dos centros de orientação sócio-laboral acedem por ano estágios profissionais nas empresas.

**R3**

- 3 programas municipais (um por município) para jovens, definidos e acordados entre agentes de desenvolvimento;

**actividades previstas**

**R1.**

A1.1. Montagem e equipamento de 2 centros de orientação sócio-laboral em Apopa e Ciudad Delgado, e melhoramento do centro "Ruta Jovem" de Soyapango.

A1.2. Estabelecimento do serviço de Orientação e Motivação

A1.3. Estabelecimento do serviço de Educação e Formação.

A1.4. Estabelecimento do serviço de Intermediação Laboral.

A1.5. Seguimento dos/as jovens em risco no seu itinerário de inserção sócio-laboral.

A1.6. Realização de uma campanha de promoção dos centros de orientação sócio-laboral.

**R2.**

A2.1. Elaboração de um estudo sobre o tecido produtivo empresarial.

A2.2. Desenho e implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre Responsabilidade Social das Empresas (RSE).

A2.3. Criação de uma Rede de Empresários Socialmente Responsáveis na área dos três municípios.

A2.4. Implementação de um programa de estágios formativos para jovens em empresas.

A2.5. Intercâmbio de experiências de RSE entre empresários salvadorenhos e europeus

**R3.**

A3.1. Criação de mesas municipais participativas de articulação entre actores económicos, sociais e governamentais.

A3.2. Acompanhamento no desenho de propostas de políticas e regulamentos para a inserção sócio-laboral de jovens.

A3.3. Criação de um sistema de incentivos municipal e criação de valor agregado para a promoção da RSE.

A3.4. Capacitação do pessoal técnico municipal para a intermediação laboral com as empresas.

**Vida sustentável – Participação cidadã e acesso ao emprego de jovens dos municípios do Departamento de Ahuachapán**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>código</b>	5C07/0823039

**parceiros** | ACRA - Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e

	America Latina; ASALDI - Asociación Salvadoreña para el Desarrollo Integral; FUNSALPRODESE - Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico; UCA - Universidad Centroamericana "José Simeón Cañas"
<b>denominação</b>	Participação cidadã e acesso ao emprego de jovens dos municípios do Departamento de Ahuachapán
<b>local</b>	Departamento de Ahuachapán, municipios de Guaymango y Jujutla.
<b>duração total prev.</b>	36 meses.
<b>data início prev.</b>	01- Abril - 2008
<b>data fim prev.</b>	31 - Março - 2011
<b>contexto</b>	<p>No Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2006, El-Salvador ocupa a posição 101 em 117 países. Este é o país mais densamente povoado da América Central com 292 habitantes por km<sup>2</sup>. Cerca de 58% da população vive em áreas rurais. O cenário é de elevados níveis de pobreza e desigualdade, que se expressa em desigualdades entre homens e mulheres, população urbana e rural, Departamentos e Municípios no acesso a oportunidades económicas e serviços.</p> <p>O IDH mostra falta de homogeneidade entre os departamentos, sendo que o Departamento de Ahuachapán (IDH: 0,682) está entre os cinco departamentos mais pobres do país. Com uma população de 354.578 habitantes, este departamento tem uma base económica composta pela pecuária e agricultura baseada sobretudo no cultivo de grãos, cana-de-açúcar, café, frutas, hortaliças e forrageiras.</p> <p>Segundo o Mapa Nacional de Pobreza de El Salvador, o Município de Guaymango encontra-se em estado de Pobreza Extrema Severa, enquanto o Município de Jujutla encontra-se em estado de Pobreza Extrema Relativa. Ambos os Municípios apresentam problemas comuns aos problemas já mencionados a nível nacional: pobreza, desigualdade na distribuição dos recursos, dificuldade no acesso a saúde e educação, alta taxa de desemprego dos jovens, baixa taxa de escolaridade.</p> <p>Os jovens representam o sector maioritário da população salvadorenha e neste Departamento. No entanto, estes são uma das categorias mais vulneráveis por muitas razões, entre as quais a dificuldade de acesso a emprego e a falta de mecanismos de consulta dos jovens no enquadramento e elaboração de políticas públicas. Neste contexto, e sobretudo no Departamento de Ahuachapán, encontramos uma forte tendência à migração, tanto nacional como internacional e a desigualdade social e desequilíbrios entre a zona urbana e rural do departamento.</p>

<p><b>necessidades imediatas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da formação profissional;</li> <li>▪ Acesso a um emprego digno por parte dos jovens;</li> <li>▪ Aumento dos espaços para desenvolvimento de novos líderes;</li> <li>▪ Motivação da população para participar em assuntos de interesse local, municipal e territorial;</li> </ul>						
<p><b>necessidades a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Surgimento de uma cidadania juvenil que possa ter uma voz efectiva sobre o desenho de políticas públicas de desenvolvimento a nível municipal;</li> <li>▪ Prevenir processos de emigração;</li> <li>▪ Combate à desigualdade social e desequilíbrios entre a zona urbana e rural do Departamento</li> </ul>						
<p><b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>OIKOS</b> é parte integrante do Comité Directivo do Projecto e é responsável pela monitorização e avaliação interna, pelo que apoiará a coordenação geral do projecto;</li> <li>• O departamento de Educação para o Desenvolvimento presente na sede da Oikos, em Portugal, fornecerá a elaboração de materiais de divulgação do projecto no contexto português.</li> </ul>						
<p><b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da Pobreza;</li> <li>• Promoção da empregabilidade de jovens rurais para criar opções à migração;</li> <li>• Criação de oportunidades para a população jovem para que participe activamente no processo de formulação e elaboração dos planos e políticas de desenvolvimento, uma vez que se considera que os jovens jogam um papel fundamental no desenvolvimento rural.</li> </ul>						
<p><b>temas de intervenção</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento dos actores sociais;</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável;</li> </ul>						
<p><b>nº de beneficiários directos previstos</b></p>	<table border="1" data-bbox="608 1462 1294 1563"> <thead> <tr> <th data-bbox="608 1462 1027 1529"><b>tipologia dos beneficiários</b></th> <th data-bbox="1027 1462 1177 1529">Nº</th> <th data-bbox="1177 1462 1294 1529">%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="608 1529 1027 1563">Jovens</td> <td data-bbox="1027 1529 1177 1563">1080</td> <td data-bbox="1177 1529 1294 1563"></td> </tr> </tbody> </table>	<b>tipologia dos beneficiários</b>	Nº	%	Jovens	1080	
<b>tipologia dos beneficiários</b>	Nº	%					
Jovens	1080						
<p><b>objectivos gerais</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos jovens da área rural na zona ocidental de El Salvador;</li> <li>2) Contribuir para o processo de democratização de El Salvador.</li> <li>3) Contribuir para neutralizar o êxodo da juventude rural em direcção à capital e Estados Unidos.</li> </ol>						
<p><b>objectivo específico</b></p>	<p>Os jovens dos Municípios de Guaymango e Jujutla (Departamento de Ahuachapán, El Salvador) são participantes activos e influentes do processo de desenvolvimento rural.</p>						

**resultados esperados**

I. Redes Juvenis activas nos Municipios de Guaymango e Jujutla.  
II. Seis (6) empresas cooperativas estão em funcionamento e são geridas por jovens, desenvolvendo actividades económicas nos Municipios de Guaymango e Jujutla.  
III. A população dos Municipios de Guaymango e Jujutla, a sociedade civil salvadorenha, italiana y portuguesa estão sensibilizadas sobre a importância dos jovens no processo de desenvolvimento rural.

**Indicadores de resultados esperados**

**R1**

- Pelo menos 300 jovens por Municipio participam activamente nas redes.
- Pelo menos 30% dos jovens participantes em cada rede são mulheres.
- 80% da população dos Municipios reconhece as redes juvenis.
- Pelo menos 30% dos jovens participantes curso para líderes sociais assumem um papel de liderança nas suas comunidades antes da finalização do projecto

**R2**

- No final do terceiro ano as empresas cooperativas geram um valor superior ou igual ao salario mínimo por cada um dos seus associados.
- Pelo menos 50% das mulheres envolvidas nas actividades produtivas gerem com autonomia os rendimentos produzidos pelo seu trabalho
- No final do terceiro ano, as empresas cooperativas dotaram-se dos instrumentos administrativos, contabilísticos e legais.

**R3**

- Pelo menos 50% da população dos Municipios de Guaymango e Jujutla reconhecem a importância dos jovens nos processos de desenvolvimento rural.
- Pelo menos 5000 pessoas visitam a exposição de fotos em El Salvador, Itália e Portugal.
- Pelo menos 2000 pessoas assistem à projecção de vídeo sobre as actividades do projecto em Itália e Portugal.
- Pelo menos 3000 pessoas entram na pagina Web do projecto nos sítios da ACRA e OIKOS.

**actividades previstas**

**RE1.A.1.** – Realização de uma investigação participativa sobre realidade juvenil nos Municipios de Guaymango e Jujutla  
**RE1.A.2** Apoio à formação e consolidação de redes juvenis  
**RE1.A.3** Acompanhamento das redes juvenis na elaboração de propostas e advocacy de políticas municipais para a juventude  
**RE1.A.4** – Realização de encontros anuais municipais de redes juvenis  
**RE2.A.1** - Realização de um diagnóstico de base com ênfase de género sobre a situação económica juvenil.  
**RE2.A.2** – Identificação dos/as beneficiários/as das iniciativas económicas  
**RE2.A.3** - Realização de seis (6) estudos técnicos detalhados.  
**RE2.A.4.** - Implementação das iniciativas económicas e

acompanhamento técnico.

**RE2.A.4.1** - Constituição de duas (2) empresas cooperativas de produtores de frutas (pelo menos uma cooperativa e 50 jovens por Município):

**RE2.A.4.2** - Constituição de quatro (4) empresas cooperativas de mulheres jovens (pelo menos duas empresas cooperativas e 40 mulheres jovens beneficiárias por Município)

**RE3.A.1** - Elaboração e execução de um plano de comunicação social sobre o projecto

**RE3.A.2** - Publicação da sistematização dos resultados do projecto

**RE3.A.3** - Realização de três (3) jornadas de trabalho sobre os temas de participação cidadã juvenil e acesso ao emprego para jovens e de um (1) encontro público para apresentar a sistematização final dos resultados do projecto

## América Central – Nicarágua

### Vida Sustentável – Meios de Vida Sustentáveis - Nicarágua

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Nicarágua
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5E02/0723045 e 5E02B/0723046
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA), Universidad Centroamericana (UCA)
<b>denominação</b>	Implementação de sistemas de certificação para pequenos produtores de camarão, pescadores artesanais e colectores de conchas
<b>local</b>	Costa do Pacífico: San Juan del Sur, Managua e Chinandega, Padre Ramos e Puerto Morazán
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	1 – Janeiro – 2009 (5E02)/ 1 – Fevereiro – 2009 (5E02b)
<b>data fim prev.</b>	31 – Dezembro – 2011(5E02)/ 31 – Janeiro – 2012 (5E02b)
<b>contexto</b>	O projecto visa apoiar actividades produtivas geradoras de rendimento na região da Costa do Pacífico, contribuindo para o desenvolvimento económico e a melhoria das condições de vida da sua população. A intervenção incide sobretudo sobre o fortalecimento de grupos e associações de produtores de base promovendo a sua formação ao nível técnico e de gestão, e por conseguinte, um melhor acesso dos seus produtos ao mercado. Em resumo, o projecto visa fornecer aos beneficiários o conhecimento e ferramentas necessárias para a gestão da qualidade e certificação dos seus produtos de

acordo com a regulamentação nacional e internacional, e aumentar a rentabilidade dos seus negócios.

Os beneficiários directos são 420 pescadores do município de San Juan del Sur; 65 famílias de colectores de conchas da área de Aseradores e 20 produtores de duas cooperativas de camarão em Puerto Morazán e Padre Ramos. A principal característica destas PME / cooperativas de pesca é o facto de serem de base familiar. Estes grupos são geralmente muito vulneráveis; não dispõem praticamente de estruturas que apoiem a transferência de técnicas e processos administrativos ou de gestão, pelo que se encontram particularmente em desvantagem para competir nos mercados.

Os principais obstáculos para o desenvolvimento sustentável da sua actividade são: o fraco acesso à informação, difíceis condições de crédito e, especialmente, a falta de capacidade económica e técnica para implementar os rigorosos procedimentos para assegurar a sua manutenção e estabilidade no mercado. Por estes motivos, muitos destes pequenos produtores vêm-se excluídos dos seus nichos de especialização e são forçados a abandonar as suas tradicionais actividades produtivas, sem que tenham outras actividades económicas de substituição.

**necessidades imediatas**

- Amenizar o Impacto das novas normas nacionais na comercialização dos produtos pesqueiros e aquícolas;
- Conhecimentos técnico-científicos e capacidade para implementar as novas exigências de rastreabilidade do produto por parte da comunidade pesqueira;
- Existência de organismos centrais no sector com competência para apoiar processos de negociação com as autoridades competentes na matéria;
- Impacto Ambiental causado pelas práticas erradas no manuseamento do produto

**necessidades a médio prazo**

- Aumentar capacidade competitiva do sector pesqueiro no mercado internacional;
- redução da vulnerabilidade social dos produtores que trabalham em sectores como a pesca e a aquacultura de pequena escala;

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

- Capacitação técnica e fortalecimento das organizações dos produtores para fomentar a aplicação viável dos processos de produção, normas técnicas nacionais e internacionais e boas práticas de utilização;
- Fortalecimento das instituições de apoio ao sector pesqueiro e de camaronicultura na aplicação de métodos, normas e critérios dos processos produtivos que respondam às condições de qualidade do produto requeridas pelo mercado;
- Estabelecimento de um organismo independente que garanta a qualidade dos processos produtivos, em colaboração com as autoridades locais competentes, e dirigido à certificação dos mesmos.

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- Crescimento do sector pesqueiro e aquícola, nomeadamente das pequenas e médias empresas dedicadas à produção do camarão, pesca e moluscos, por lhes fornecer técnicas replicáveis para uma melhor qualidade e inocuidade dos produtos, uma resposta mais adequada às exigências do mercado e integração nas cadeias de produção.
- A Indústria aquícola e pesqueira da Nicarágua, que no total gera 32 036 mil postos de trabalho, também beneficiará desta intervenção uma vez que passará a contar com uma instituição especializada, acessível ao sector e com capacidade para disponibilizar serviços de gestão e análise da qualidade dos processos produtivos e respectivos produtos.
- O projecto também provocará impactos a um nível macro, por diminuir o risco para a saúde pública de consumir produtos pouco seguros.

**temas de intervenção**

- Meios de vida sustentáveis/livelihoods;
- Fortalecimento dos actores sociais;

**nº de beneficiários directos previstos**

- a) 420 Pescadores do município de San Juan del Sur
- b) 65 Famílias de Concheiros da zona de Aserradores
- c) 20 Camaroeiros de duas cooperativas em Puerto Morazán e Padre Ramos

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Pescadores do município de San Juan del Sur	420
Famílias de Concheiros da zona de Aserradores	65
Camaroeiros de duas cooperativas em Puerto Morazán e Padre Ramos	20

**objectivo geral**

- a) Fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas pesqueiras e aquícolas;
- b) Melhorar a qualidade dos produtos pesqueiros e aquícolas
- c) Influenciar processos de influência a partir dos grémios sectoriais

**objectivo específico**

Promover o acesso das pequenas e médias empresas pesqueiras e de camaronicultura à certificação de processos e produtos

**resultados esperados**

- R1: Fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas pesqueiras e agrícolas;
- R2: Melhorar a qualidade dos produtos pesqueiros e agrícolas;
- R3: Influenciar processos de negociação a partir dos grémios sectoriais;

**indicadores de resultados esperados**

**Resultado 1**

- 2 cooperativas de camarão certificam a qualidade e inocuidade dos seus produtos
- 3 cooperativas incorporaram um sistema de qualidade no processo produtivo



	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 9 novos análitos incorporados pelo laboratório do CIDEA para o Sector</li> <li>• 10% de análises incrementados pelo Laboratório do CIDEA para o Sector</li> </ul> <p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 3 avaliações de produtos pesqueiros e agrícolas em conformidade com as normativas</li> <li>• Acreditado um organismo de inspecção</li> </ul>
<b>actividades previstas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b></li> <li>A.1.1 Fortalecimento sectorial:</li> <li>A.1.2. Elaboração e validação de guias preliminares</li> <li>A.1.3. Diagnóstico da capacidade operativa de cada grupo, para o cumprimento de critérios de certificação</li> <li>A.1.4. Implementação de critérios de certificação em cada grupo</li> <li>A.1.5. Divulgação e promoção</li> <li>• <b>Resultado 2</b></li> <li>A.2.1. Fortalecimento das capacidades técnicas (RH)</li> <li>A.2.2. Fortalecimento das capacidades analíticas do laboratório do CIDEA</li> <li>• <b>Resultado 3</b></li> <li>A.3.1. Estabelecimento das bases de um organismo de inspecção de processos e produtos</li> <li>A.3.2. Acreditação do organismo de inspecção junto da ONA (Oficina Nacional de Acreditación)</li> </ul>

## Américo Sul – Perú e Equador

### Vida Sustentável – Conservação de Bosques – Peru/Ecuador - Chinchipe

<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Peru/Ecuador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	4D08/0523014
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Intermediate Technology Development Group (cabeça de consórcio); Fundación FACES Caritas - Jaen
<b>denominação</b>	Programa binacional para a conservação e gestão participativa dos bosques tropicais da Bacia de Chinchipe, Perú - Ecuador
<b>local</b>	Províncias de Palanda e Chinchipe (Ecuador) e <i>provinciais</i> de San Ignacio e Jaén (Perú)

<b>duração total prev.</b>	4 anos e 2 meses.
<b>data início prev.</b>	1 – Junho - 2005
<b>data fim prev.</b>	31 – Agosto - 2009
<b>duração total</b>	4 anos e 2 meses
<b>data início</b>	1 – Junho - 2005
<b>data fim</b>	31 – Agosto - 2009
<b>contexto</b>	<p>A última década foi significativa a nível de mudanças globais, entre as quais se encontra a abertura de fronteiras e a consolidação dos processos de integração regional. Na América Latina, um dos processos mais importantes foi a acta presidencial de Brasília, com o qual Equador e Perú resolveram as suas disputas fronteiriças na floresta amazónica, iniciando-se um processo de integração na comunidade internacional que se comprometeu a contribuir financeiramente e tecnicamente. Durante este período, ambos os países sofreram crises políticas – o que os forçou a iniciar um processo cujo objectivo é recuperar o seu sistema democrático.</p> <p>Essas crises têm agravado a pobreza das grandes áreas rurais que, excluídas da economia nacional, contribuíram para o processo de migração de agricultores da região andina de ambos os países. Durante a última década, e por falta de outras oportunidades económicas, eles ocuparam terras marginais desmatadas e de floresta alta para extrair madeira e instalar cultivos temporários. Frequentemente, esses terrenos fazem parte de áreas de conservação e reservas indígenas, o que gerou confrontos violentos. Por sua vez, a exploração florestal encontra-se a cargo de pequenos madeireiros que, com o desejo de manter um sustento para a família, desenvolvem actividades ilegais e predatórias, arriscando eles próprios a sustentabilidade da sua actividade económica.</p> <p>Esta situação aparentemente contraditória é gerada devido à falta de clareza no quadro político- administrativo para este importante sector de produtores. As instituições locais, por sua vez, têm falta de preparação e recursos para resolver esses problemas. Todas estas restrições têm criado uma espiral que desencoraja as pessoas que dependem das florestas a seguir a sua gestão e conservação correcta, razão pela qual os países andinos perdem centenas de milhares de hectares de florestas tropicais cada ano e, por conseguinte, perdem o seu importante capital natural.</p> <p>A Selva alta amazónica, a pesar da sua importância biológica e hidraulica tem tido pouca atenção por parte dos estados e da cooperação internacional. O Chinchipe, em particular, é</p>

uma das principais bacias que vinculam a amazonia entre Perú e Ecuador, além de ser uma das bacias binacionais mais importantes para a conservação na América do Sul, uma vez que conta com zonas protegidas de importância extrema, como o parque nacional Podocarpus na parte equatoriana e o Santuário Tabaconas Namballe na parte peruana.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desconhecimento por parte dos agricultores sobre gestão de bosques dentro do seu sistema de produção;</li><li>▪ Desflorestação das partes altas afecta o regime de chuvas e provoca erosão;</li><li>▪ Redução da pobreza</li><li>▪ Melhoria das condições ambientes</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Sustentabilidade da actividade dos madeireiros</li><li>▪ Gestão adequada da actividade florestal por parte das instituições;</li><li>▪ Redução da pobreza através da geração de uma maior e mais previsível geração de rendimentos</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Diagnóstico de linha de base</li><li>▪ A presença da Oikos neste projecto enquanto parceiro permitiu assegurar a integração das distintas unidades de trabalho, assim como da população alvo.</li><li>▪ Dinamização das actividades de comercialização de produtos forestais.</li><li>▪ Monitorização e avaliação para uma melhor gestão e eficiência das acções implementadas</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ O projecto tem um carácter piloto com possibilidade de ser aplicado a nível dos países andinos amazónicos com vista a melhorias no quadro político-administrativo bem como a dissiminação, intercambio e analise de experiências do projecto com outros semelhantes de forma a garantir que os beneficios gerados pela presente acção não se limitem à bacia do rio de Chinchipe.</li><li>▪ Fortalecimento das estruturas institucionais, de monitorização florestal, informação e geração do conhecimento, as quais contribuam para garantir a sustentabilidade do projecto uma vez finalizado</li><li>▪ Melhorar condições ambientais diminuindo possíveis desastres</li><li>▪ Organização e fortalecimento dos pequenos e médios produtores florestais com vista à comercialização autónoma dos seus produtos com vista a melhorar os preços e condições com que introduzem os seus produtos no mercado</li></ul>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Meios de vida sustentáveis/livelihoods;</li><li>▪ Fortalecimento dos actores sociais;</li><li>▪ Ambiente e desenvolvimento sustentável;</li></ul>

**nº de beneficiários directos alcançados**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>
Famílias de agricultores beneficiárias oikos	1000
Pequenos produtores florestais (madeireiros) beneficiários oikos	100
Investigadores, estudantes e funcionários de instituições	500

**objectivo geral** | Promover a conservação dos bosques tropicais da bacia binacional do Chinchipe (Perú-Ecuador).

**objectivo específico** | Desenvolver um modelo de gestão sustentável dos bosques na bacia binacional do Chinchipe com plena participação da população local

**resultados esperados**

- R1 - Instituições locais e regionais melhoram o conhecimento do potencial florestal da sua bacia;
- R2 - Agricultores e produtores florestais da bacia aumentam as suas capacidades para gerar sustentadamente os recursos florestais;
- R3 – Governos locais e sociedade civil da bacia binacional estabelecem mecanismos participativos e espaços de concertação para fortalecer a gestão e conservação dos recursos naturais;
- R4 – Elaborada e difundida informação relevante sobre a boa gestão dos bosques tropicais nos países andinos amazónicos;

**indicadores de resultados esperados**

- **Resultado 1**
  - Autoridades de 6 províncias e 6 distritos utilizam informação gerada pelo projecto nos seus planos de investimento aos 30 meses de implementação do projecto
  - 2 produtos derivados do bosque com projecções de industrialização e comercialização em mercados solidários aos 24 meses de implementação do projecto
- **Resultado 2**
  - Os agricultores e habitantes gerem sustentavelmente pelo menos 600 há de bosque aos 48 meses de implementação do projecto
  - Elaboradas pelo menos 3 propostas de políticas para a gestão sustentável dos bosques elaboradas pelos habitantes do bosque aos 24 meses de implementação do projecto
  - 18 promotores locais capacitados apoiam as acções de regência florestal aos 24 meses de implementação do projecto
- **Resultado 3**
  - 1 comité binacional de vigilância verde e controle florestal criado e em funcionamento aos 36 meses de implementação do projecto
  - Um projecto concertado de reforma da normativa florestal apresentado e em processo de análise para sua aprovação aos 30 meses de implementação do projecto
  - Pelo menos 2 Unidades Municipais de Desenvolvimento

Sustentável iniciam actividades de controlo e promoção florestal aos 24 meses de implementação do projecto

- Pelo menos 600 famílias melhoram o seu potencial de rendimento familiar graças à inclusão da componente familiar dentro dos seus sistemas de produção

• **Resultado 4**

- Pelo menos 20 instituições florestais utilizam a informação gerada nos seus próprios projectos
- 2 universidades incorporam no seu programa curricular experiências do projecto aos 24 meses de implementação do projecto

**actividades**

• **Resultado 1**

- A1.1 Diagnóstico florestal da bacia
- A1.2 Inventários florestais participativos
- A1.3 Identificação de produtos promissórios com potencial de mercado
- A1.4 Construção de um sistema de informação geográfica (SIG)

• **Resultado 2**

- A2.1 Capacitação
- A2.2 Gestão Florestal
- A2.3 Valor agregado e comercialização

• **Resultado 3**

- A3.1 Concertação para a conservação dos bosques
- A3.2 Incidência em política florestal
- A3.3 Controlo e vigilância florestal

• **Resultado 4**

- A4.1 Produção e difusão radial
- A4.2 Publicações e documentos técnicos
- A4.3 Intercâmbio inter-institucional
- A4.4 Fortalecimento da educação universitária

**indicadores de resultados**

	<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
	<p>• <b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoridades de 6 províncias e 6 distritos utilizam informação gerada pelo projecto nos seus planos de investimento aos 30 meses de implementação do projecto</li> <li>- 2 produtos derivados do bosque com projecções de industrialização e comercialização em mercados solidários aos 24 meses de implementação do projecto</li> </ul>	<p>• <b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Municipio de Chinchipe e 5 juntas parroquiais utilizam a informação gerada pelo projecto para elaborar os planos de desenvolvimento parroquial (financiado por ECORAE). Os Municipios de Palanda, Chinchipe, Conselho Provincial de Zamora Chinchipe e Oficina Técnica do MAE-R8 contam com a sua propria base de dados e SIG que utilizam para a geração de nova informação.</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- 18 promotores locais capacitados proporcionam serviços de assistência técnica aos 24 meses do projecto</li> </ul>	<p>sistemas de rastreio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 35 promotores dão assistência técnica a uma média de 20 produtores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 3</b></li> <li>- 4 grupos temáticos de concertação binacional criados e em funcionamento aos 36 meses de implementação do projecto</li> <li>- Um projecto concertado de reforma da normativa florestal apresentado e em processo de análise para sua aprovação aos 30 meses de implementação do projecto</li> <li>- Pelo menos 2 Unidades Municipais de Desenvolvimento Sustentável iniciam actividades de controlo e promoção florestal aos 24 meses de implementação do projecto</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 grupos de trabajo (café, promotores, educadores ambientais, espaços de concertação) coordenam e elaboram as suas propostas e estão articulados com o comité de coordenação binacional</li> <li>- Foram incorporadas propostas quanto à reflorestação no novo regulamento, no entanto é necessário operacionalizar melhor as normas complementares</li> <li>- PREDESUR (Ecuador) e os municipios de Chirinos e San José de Lourdes incorporaram as metodologías de convocatorias de projectos comunais para a promoção florestal e assinaram recursos económicos. No caso de Chirinos triplicaram o ornameto para acções agro-florestais de 100,000 para 300.000 soles anuais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 4</b></li> <li>- Pelo menos 20 instituições florestais utilizam a informação gerada nos seus próprios projectos</li> <li>- 2 universidades incorporam no seu programa curricular experiências do projecto aos 24 meses de implementação do projecto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 4</b></li> <li>- 27792 visitas à webpage e 9688 descargas dos documentos do projecto durante os últimos 12 meses e pedidos de livros por parte de universidades, Ministerio do Ambiente e Defensoría del Pueblo.</li> <li>Contar-se-à com um portal informativo: INFOBOSQUES</li> <li>- Já foram incorporados nos cursos de produtos não madeireiros da Universidade Agraria e no curso de inventarios florestais de Cajamarca-Jaén.</li> </ul>

## **fortalecimento de impacto**

O projecto conseguiu incorporar a componente florestal na vida dos habitantes de Chinchipe. Os sistemas agroflorestais têm aumentado sua produtividade em 70%, e os produtores também aumentaram o valor das suas propriedades por contarem com árvores que podem ser vendidas dentro de uns oito anos a uma média de 40 000 soles por família.

A exploração madeireira ilegal foi controlado em 80% e o outorgamento de permissões fraudulentas de extracção foi eliminado.

De acordo com todas as avaliações, o projecto atingiu um bom nível de sustentabilidade, particularmente no Peru. Em particular sublinha-se:

- Os planos de gestão dos recursos florestais: criaram-se instituições para a sua gestão. No Peru, o plano está em operação há cerca de dois anos e não depende do projecto para sua operação. Enquanto isso, no Equador, apesar do processo ter menos de um ano, a comissão inter-institucional encarregada da gestão do Plano conseguiu recursos financeiros para garantir a primeira fase da gestão do Plano mencionado.

- Assistência técnica: Os promotores têm estado a dar assistência técnica de forma independente e estão sendo contratados por projectos, municípios e empresas. Assim, espera-se que o impacto da assistência técnica seja mantido ao longo do tempo.

- Gestão Florestal: os planos de gestão florestal têm sido pagos pelos próprios beneficiários, e a este respeito, dois dos técnicos do projecto dão serviços de consultoria em elaboração e supervisão dos planos, bem como de conexão com os mercados locais em Loja que exigem madeira de origem legal. No Peru a reflorestação está sendo promovida directamente pelos municípios e organizações de produtores, os custos são suportados em parte por estas instituições e, em parte, pelos produtores que pagam pelas plantas florestais.

- Informação e produtos do conhecimento: Todas as informações sobre o projecto estão organizadas e disponíveis via Web, em especial o sítio Infobosques, de forma a assegurar que os impactos desta informação continuam, apesar do projecto ter acabado.

Controlo de corte ilegal: O controlo tem vindo a funcionar há quase 2 anos e já se diminuiu o corte ilegal. O dito controlo é financiado por tempo (voluntario) das rondas campesinas, infra-estruturas que a cidade tem colocado e técnicos pagos pelo controlo florestal do estado.

**“UN CAMBIO TOTAL, NO SÓLO PARA MI SINO PARA LOS SOCIOS”**

Enrique Santos Silva  
Promotor Florestal do Casario Nueve de Octubre



<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Perú
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	4D13/0523042
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>   Cruz Vermelha Peruana (solicitante)	
<b>denominação</b>	Programa de Desenvolvimento Integral para uma Comunidade Migrante Interna: Caserío de Santa Clara, Departamento de Pítipo
<b>local</b>	Departamento de Lambayeque, Distrito de Pítipo, comunidade de Santa Clara.
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	15 – Maio – 2007
<b>data fim prev.</b>	14 – Maio -2010
<b>duração total</b>	3 anos.
<b>data início</b>	15 – Maio – 2007
<b>data fim</b>	15 – Maio -2010
<b>contexto</b>	<p>A Comunidade de Santa Clara, como outras localizadas nesta área, são populações de migrantes do Departamento de Serra de Cajamarca, e cuja adaptação foi muito difícil pois eram vistas como "invasoras" numa área florestal não planeada para assentamentos humanos. Isto deu origem a confrontos e violência com a polícia, que tentou expulsar essas comunidades, resultando mesmo em perdas de vida. Na sequência destes confrontos e diálogo foram estabelecidos acordos entre as comunidades e o Governo para designar as zonas adequadas para assentamento, venda de lotes e legalização de habitação, assim como a doação de terras apropriadas para o cultivo e pastagem. Os moradores de Santa Clara mantêm as características da vida em uma área rural, dedicam-se à agricultura de subsistência da produção de milho, mandioca, hortaliças, ervas, etc.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso a serviços básicos (água e saneamento, electricidade);</li> <li>▪ Reduzida capacidade por parte das estruturas governamentais para dar resposta às necessidades;</li> <li>▪ Baixa cobertura de serviços médicos (alta taxa de mortalidade infantil e materna)</li> <li>▪ Não existência de 2º ciclo escolar</li> <li>▪ Altas taxas de analfabetismo</li> <li>▪ Deficiente organização a nível agrícola.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de conhecimentos agrícolas</li> <li>▪ Rendimentos agrícolas muito baixos</li> </ul>										
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Formas autónomas de gestão agrícola, escolar e de saúde;</li> <li>▪ Melhoria das condições de vida das famílias;</li> </ul>										
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<p>Com 3 pilares integrados, a saber: Agropecuária-Ambiente, Saúde e Educação, este projecto visa preencher a necessidade de crescimento ao nível de desenvolvimento humano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Na área agropecuária-meio ambiente, prevê-se a melhoria da nutrição e segurança alimentar das famílias, bem como a melhoria dos rendimentos obtidos através da exploração pecuária. Concomitantemente, consideram-se aspectos de protecção do meio ambiente e reflorestação.</li> <li>▪ Ao nível da saúde, construir-se-á um posto de saúde bem como fortalecer-se-á a rede de agentes de saúde existente na comunidade.</li> <li>▪ Ao nível da educação, construir-se-á 6 salas de aula, para proceder ainda à alfabetização de adultos;</li> </ul>										
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar os níveis de saúde das famílias de Santa Clara mediante a melhoria da cobertura de saúde</li> <li>▪ Fortalecimento das estruturas físicas e de recursos humanos da área da educação</li> <li>▪ Preencher a necessidade de crescimento ao nível de desenvolvimento humano.</li> <li>▪ Fortalecimento Institucional</li> </ul>										
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação e Formação;</li> <li>▪ Saúde;</li> <li>▪ Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;</li> </ul>										
<b>nº de beneficiários directos previstos</b>	<p>975 pessoas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th><b>tipologia dos beneficiários</b></th> <th><b>Nº</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Nº pessoas municípios</td> <td>20,080</td> </tr> <tr> <td>Famílias afectadas</td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Famílias beneficiárias oikos</b></td> <td>218</td> </tr> <tr> <td><b>Pessoas beneficiárias oikos</b></td> <td>975</td> </tr> </tbody> </table>	<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	Nº pessoas municípios	20,080	Famílias afectadas		<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	218	<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	975
<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>										
Nº pessoas municípios	20,080										
Famílias afectadas											
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	218										
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	975										
<b>objectivo geral</b>	Melhorar as condições de vida da população regional com ênfase nos sectores vulneráveis										
<b>objectivo específico</b>	<b>Objectivo Específico 1</b> – A comunidade de Madrid terá melhorado as condições económicas, produtivas e de obtenção de rendimentos das famílias da comunidade de Santa Clara										

**Objectivo Especifico 2** – A Comunidade de Madrid terá melhorado o acesso, cobertura e o âmbito da cobertura às famílias da comunidade de Santa Clara, nos campos da saúde básica, soberania alimentar e saneamento básico.

**Objectivo específico 3-** A Comunidade de Madrid terá contribuídos para a melhoria da qualidade e equidade no acesso às necessidades básicas de aprendizagem que as famílias da comunidade de Santa Clara exigem

**indicadores de resultados**

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<b>OE1 - R.1</b> Melhorada a produção agrícola dos cultivos tradicionais e introdução de outros económica e nutricionalmente mais rentáveis das famílias da comunidade de Santa Clara.	
<p><b>1.1</b> No final do terceiro ano, o Programa tem um poço tubular e seis poços em anéis construídos, melhorados e implementados, administrados pela AAG.</p> <p><b>1.2.</b> No final do terceiro ano estão instalados pelo menos 100 hectares de cultivos, dos quais metade estão sob a tecnologia da irrigação com culturas rentáveis, abastecidas por águas subterrâneas e que irão beneficiar 50% das famílias participantes do programa.</p>	<p><b>100% de alcance</b> Até ao final do ano 2 do Programa, 13 pequenos produtores, sócios da AAG, contavam com um poço tubular administrado pela AAG. Durante o ano 3, o Programa apoiou 8 pequenos produtores na melhoria da implementação dos seus poços em anéis, além de melhorar a infra-estrutura civil do poço tubular. Durante o 3º ano melhorou-se a Infra-estrutura de 08 poços em anéis</p> <p><b>100% de alcance</b> É preciso citar que, o alcance deste indicador é em referencia ao número de hectáres instalados (alcançou-se uma meta de 236,75Has) e, ao número de Has sob irrigação (50.08) por gota ou multicomportas, abastecido por água subterrânea e que beneficia apenas 27% das famílias participantes do Programa. Isto deve-se principalmente a que, para o caso específico do sistema de rego por multicomportas, estabeleceu-se como criterio de beneficio aquelas famílias que já contavam com uma nora construída e equipada com sistema de bomba. Assim, com um dos projectos que contribui para a intervenção do Projecto vai-se beneficiar um número maior de beneficiários, especialmente aquelas com menos recursos.</p>

<p><b>1.3.</b> No final do ano 3, Associação de Agricultura e Pecuária de Santa Clara e da Comissão de Mulher legalmente formalizada, aumenta e fornece serviços de formação/capacitação, assistência técnica e crédito a pelo menos 150 membros.</p> <p>1.4 60% dos moradores dedicados a actividades agro-pecuárias em Santa Clara participam dos workshops de formação organizados pela AAG em coordenação com a ETP</p> <p><b>1.5.</b> A AAG organiza a produção local e comercialização, gerando receita até 20% de acréscimo na venda da produção tradicional.</p> <p><b>1.6.</b> 10 promotores agro-pecuários, formados pelo programa, incluindo, pelo menos, 30% de mulheres, prestam assistência técnica aos produtores de Santa Clara, em coordenação com a AAG.</p> <p><b>1.7.</b> No final do programa, 100% dos promotores implementaram a sua parcela agro-pecuária integral e servem de parcelas demonstrativas para a aprendizagem e motivação dos seus vizinhos.</p>	<p><b>Mais de 100% de alcance</b> A Associação Agrária e Pecuária de Associação e a Associação de Mulheres, legalmente formalizados, têm prestado serviços para a venda de insumos, comercialização e assistência técnica associada a 208 membros, parceiros e à população em geral.</p> <p><b>Mais de 100% de alcance</b> De acordo com o trabalho coordenado entre a ETP e a JD da AAGSC, foi possível dar formação a 151.84% da população participante e 75% da população geral do casario. Também participaram nos workshops instituições do Estado, como o SENASA, INIA, e da Comissão de Irrigação de Pacora.</p> <p><b>Mais de 100% de alcance</b> A AAGSC e a AMMSC melhoram a qualidade da produção de leite; organizam a produção local e a comercialização de porquinhos da guiné, obtendo rendimentos de 30.77% e 62.50% acima da média sobre a venda tradicional da produção.</p> <p><b>100% de alcance</b> 10 promotores cumpriram com a assistência técnica prometida. Dos participantes, 30% são mulheres.</p> <p><b>100% de alcance</b> No final do curso de formação identificaram-se os/as promotores/as que maior interesse demonstraram e mais participaram. Assim, optou-se, como forma de motivar a sua realização, a entrega real de um fundo a modo de crédito. Portanto, temos que 100% de adesão para a implementação</p>
---	--

<p><b>1.8.</b> Ao final de 3 anos, 70% dos agricultores que participam no programa obtêm rendimentos até 30% mais do que a média actual das culturas tradicionais, devido à incorporação de tecnologias promovidas pelo programa.</p> <p><b>1.9.</b> 75% dos agricultores que participam em sessões de formação introduzem nas suas parcelas pelo menos sete tecnologias promovidas pelo programa.</p> <p><b>1.10.</b> Redução de 15% nos casos de desnutrição crónica infantil e materna das famílias da comunidade de Santa Clara, devido à diversificação da sua produção e consumo.</p>	<p>na parcela da tecnologia que se comprometeram a desenvolver.</p> <p><b>80% de alcance</b> 57% dos agricultores que participam no programa obtêm rendimentos até 30% mais do que a média actual das culturas tradicionais,</p> <p><b>Mais de 100% alcançados</b> 77.98% dos agricultores que participam em sessões de formação introduzem nas suas parcelas pelo menos sete tecnologias promovidas pelo programa.</p> <p><b>100% de Alcance</b> Redução de 15% nos casos de desnutrição ligada à diversificação produtiva promovida pelo programa, de acordo com a informação obtida pelos registos de estabelecimento de saúde da comunidade.</p>
<p><b>OE1 - R.2</b> Melhorada a rentabilidade nutricional e económica dos animais de quinta propriedade das famílias da comunidade Santa Clara.</p>	
<p><b>2.1</b> 01 Diagnóstico situacional realizado sobre o estado e gestão dos animais domésticos da comunidade (métodos de reprodução, detecção, nutrição, etc.) antes da conclusão do 3º ano de execução do programa.</p> <p><b>2.2</b> 01 Plano de Formação Pecuária (formação, campanhas de desparasitação, vitaminização do gado), aprovado pela AAG, Associação de Mulheres, do SENASA, MINAG e ETP, nos 2 primeiros meses da execução do 3º ano do programa.</p> <p><b>2.3</b> 75% dos membros da AAG e Associação de Mulheres de Santa Clara, respectivamente, participam em cursos de capacitação e técnicas</p>	<p><b>100% de alcance</b> 01 diagnóstico pecuario realizado sobre toda a população de Santa Clara.</p> <p><b>100% de alcance</b> Elaborou-se de forma conjunta entre o ETP e a AAG, 01 plano de formação pecuária baseado nas necessidades e requisitos da população, este foi aprovado pela AAG, AMMSC, SENASA e MINAG.</p> <p><b>100% de alcance</b> 96.08% dos membros da AAG e 91.67% da AMMSC participam nos cursos de asistencia técnica.</p>

demonstrativas pecuárias durante o 3º ano do programa.

**2.4** A AAG administra de forma transparente um fundo rotativo para o gado cedido a pelo menos 80% das famílias que participam no programa da aldeia de Santa Clara.

**2.5** A Associação de Mulheres administra de forma transparente o Fundo Rotativo para pequenos animais, cedido a pelo menos 40% das famílias que participam no programa da aldeia de Santa Clara.

**2.6** No final do 3º ano do programa, pelo menos, 50% das famílias de Santa Clara, participantes, do programa têm melhorado a sua infra-estrutura para a criação de gado leiteiro.

**2.7** No final do 3º ano do programa, pelo menos 80% das famílias em Santa Clara, participantes do programa, têm melhorado a sua infra-estrutura para a criação de animais jovens.

**2.8** Aumentou-se em 40% a produção de leite obtida pela melhoria na introdução de novas vacas leiteiras e na melhoria da tecnologia de reprodução.

**50% de alcance**

A AAG administra de forma transparente um fundo rotativo para o gado cedido a pelo menos 40% das famílias que participam no programa da aldeia de Santa Clara.

É preciso esclarecer que, este 40% corresponde a 100% dos associados da AAG.

**Mais de 100% de alcance**

A Associação de Mulheres administra de forma transparente o Fundo Rotativo para pequenos animais. Beneficiadas 112 famílias que constituem 51% do total de famílias da comunidade.

É preciso assinalar que também se entregou um fundo rotativo à AM para a construção de 12 currais o que é gerido com sucesso pois, actualmente, recuperou-se 100% do mesmo

**57% de alcance da meta**

62 famílias de Santa Clara têm melhorado a sua infra-estrutura para a criação de gado leiteiro.

**72% de alcance**

Graças ao trabalho coordenado pelo ETP e a JD da AM, conseguiu-se que 72% das famílias participantes do Programa tenham melhorado a sua infra-estrutura para a criação de animais jovens, entre eles porquinhos da índia e porcos.

**71.23% de alcance**

Aumentou-se em 28.49% a produção de leite obtida pela melhoria na introdução de novas vacas leiteiras e na melhoria da tecnologia de reprodução.

**OE 2 - R.1**

Construído e implementado um Posto de Saúde em Santa Clara

**1.1** Pessoal médico assistente designado e trabalhando no Posto de Saúde de Santa Clara, durante o 3<sup>o</sup> ano do programa. Dá-se prioridade à contratação do/a técnico/a de enfermagem da comunidade ou da área de Pítipo.

**1.2** 100% de funcionamento do Posto de Saúde, conforme o tipo de assistência primária que presta este serviço, no final do 3<sup>o</sup> ano de implementação do projecto.

**Alcance de 100%**

A unidade de saúde dispõe de:  
- 01 médico que faz turnos de segunda a sábado 08 horas por dia.

- 01 enfermeira que faz turnos de segunda a sábado, 08 horas por dia.

- 01 obstetra que trabalha de segunda a sexta-feira, 08 horas por dia.

- 01 profissional de enfermagem da própria comunidade, 08 horas por dia.

- 01 profissional de enfermagem de apoio que também trabalha 08 horas por dia.

**2.1 100% de alcance**

O posto de saúde de Santa Clara tem implementados os seguintes serviços e seus correspondentes programas de saúde:

- Clínica Geram

- Obstetrícia (Planeamento Familiar e Saúde Reprodutiva, Promoção da Saúde Materna e Perinatal).

- Enfermagem (Promoção da Saúde - PROMSA, Programa Ampliado de Imunização - PAI, Estratégia de Saúde para o Controle do Crescimento e Desenvolvimento - CRED e do Programa Ampliado de Imunização - PAI, Estratégia de Saúde para o Controle e Prevenção de Tuberculose, Programa de Nutrição Global - PIN, Controle de Doenças Diarreicas Agudas - CEDAS, Controle das Infecções Respiratórias Agudas - CIRAS. Farmácia e Tópico.

**OE2 - R.2** - Hábitos de Higiene e Saúde melhorados na comunidade de Santa Clara

**2.1** Pelo menos 60% da população adulta da Comunidade de Santa Clara que participa nas actividades do Programa participa nas capacitações conforme o tema específico estabelecido em consenso com a Comunidade, MINSA e OIKOS, no final do 3º ano do Programa.

**2.2** Pelo menos 90% dos integrantes do Comité de Saúde participaram nas capacitações conforme itinerario formativo acordado com este, o MINSA e OIKOS, dentro do 2º ano de execução do Programa.

**2.3** 75% das visitas domiciliaries efectuadas por pessoal da ONG OIKOS, do Centro de Saúde de Pitipo e/ou P.S. Santa Clara, aos lares conforme a Programação elaborada, durante o 3º ano de execução do Programa.

**2.4** Pelo menos 75% das famílias da Comunidade de Santa Clara monitorizadas através de visitas domiciliaries melhoraram os seus hábitos de higiene conforme as avaliações obtidas nas ditas visitas, realizadas por pessoal do projecto e Centro de Saúde de Pitipo, no 3º ano de execução do Programa.

**100% de alcance**

Registou-se a participação de 64% da população total (975) da comunidade, homens 22% e mulheres 42%.

**100% de alcance**

Todos os integrantes do Comité de Saúde participaram nos Workshops (23) organizados.

- Presidente 90% presente
- Vice-president 65% presente.
- Secretário 83% presente.
- Tesoureiro 7% presente.
- Vogal 70% presente.
- Vogal 24% presente.

**100% de alcance**

Para este indicador teve-se em consideração a programação anual do MINSA para o P.S. Santa Clara (meta de visitas anualmente aplicava-se sobre o total da população registado de acordo com os dados dos census. Há 317 famílias registadas em Santa Clara, e 20% delas deveriam ser visitadas, o que equivale a 65 famílias. O Programa superou amplamente este número, tendo visitado 130 famílias.

**Mais de 100% de alcance**

50% de famílias monitorizadas representam 109 delas. Através de visitas 130 melhoraram os seus hábitos de higiene, o que representa mais de 100%.



<p><b>2.5</b> 50% das famílias saudáveis da comunidade dispõem o lixo adequadamente, aplicam técnicas de reciclagem dentro do 3º ano de execução do programa.</p>	<p><b>100% de alcance</b> Das 60% de famílias assinaladas que melhoraram os seus hábitos de higiene, 76% destas dispõem adequadamente o lixo realizando uma classificação adequada dos resíduos.</p>
<p><b>OE3 - R1:</b> construída e implementada uma escola primária e secundária na comunidade de Santa Clara.</p>	
<p><b>1.1.</b> 6 salas de aula construídas conforme o tipo de construções estandardizadas próprias do MINEDUC no prazo de um ano.</p> <p><b>1.2.</b> 1 Campo desportivo construído dentro do recinto escolar conforme os estandartes tipo do MINEDUC, no prazo de 1 ano.</p> <p><b>1.3.</b> 2 casas-de-banho ou serviços higiénico-sanitários construídos para os alunos conforme os estandartes do MINEDUC no prazo de 1 ano.</p> <p><b>1.4.</b> Bebedouros (fontes de água potável) instaladas no recinto escolar no prazo de 1 ano.</p> <p><b>1.5.</b> Uma cerca do perímetro do recinto escolar construída conforme os estandartes do MINEDUC e conforme as condições específicas para proteger este espaço, e no prazo de 1 ano.</p> <p><b>1.6.</b> 100% das aulas contam com louças, ardósias, carteiras, e outros materiais e equipamentos de acordo com a norma do MINEDUC no prazo de 1 ano.</p>	<p><b>1.1</b> 100% de salas de aulas construídas</p> <p><b>1.2</b> 100% do campo desportivo construído.</p> <p><b>1.3</b> 100% das casas-de-banho construídas.</p> <p><b>1.4</b> 100% bebedouro de água construído.</p> <p><b>1.5</b> 100% cerca do perímetro construída.</p> <p><b>1.6</b> 100% das aulas estão implementadas com mesas, cadeiras e ardósias por cada aula e materiais educativos.</p> <p><b>1.7</b> 100% das aulas contam com um/a professor/a designado/a.</p>

<p><b>1.7</b> 100% das aulas contam com professores/as designados pelo MINEDUC conforme os seus compromissos, na finalização da execução de Infra-estrutura.</p>	
<p><b>OE 3 - R.2</b> - Fortalecimento das capacidades educativas de pais/mães e professores/as da comunidade.</p>	
<p><b>2.1</b> Pelo menos 60% dos chefes de família dos diferentes grupos organizados da comunidade de Santa Clara participam nas capacitações conforme o tema estabelecido e acordado com a Oikos, comunidade e UGEL F, dentro do 3º ano de execução do projecto.</p> <p><b>2.2</b> 100% de cumprimento com o roteiro de reuniões com os pais/mães da comunidade, como espaços de reflexão e propagação do conhecimento, durante o 3º ano do programa.</p> <p><b>2.3</b> Pelo menos 90% dos integrantes do Comité da APAFA assistem às capacitações distribuídas conforme o itinerario formativo acordado com eles próprios e Oikos dentro do 3º ano de execução do Programa.</p> <p><b>2.4</b> Pelo menos 60% dos adultos analfabetos da comunidade de Santa Clara assistem às capacitações relativas à alfabetização de adultos, dentro do 3º ano de execução do Programa.</p> <p><b>2.5</b> 100% de participação por parte dos professores da comunidade de Santa Clara nas actividades de reforço da diversificação curricular e pedagógica da Oikos e o MINEDUC, dentro do 3º ano de execução do Programa.</p>	<p><b>100% de alcance</b> Conseguiu-se que 70% dos pais/mães de família participassem nos workshops planeados.</p> <p><b>100% de alcance</b> Realizaram-se os 07 workshops planeados.</p> <p><b>100% de alcance</b> Todos os membros do Comité de APAFA participaram nos workshops (13) organizados. Presidente 85% presente - Secretaria 08% presente - Tesoureiro 77% presente - Vogal1 2% presente - Vogal 2 4% presente</p> <p><b>100% de logro</b> Participaram 61% do total de analfabetos registados.</p> <p><b>100% de logro</b> 100% de participação por parte dos professores da comunidade de Santa Clara nas actividades de reforço da diversificação curricular e pedagógica da Oikos e o MINEDUC, dentro do 3º ano de execução do Programa.</p>

**fortalecimento de  
impacto****Eixo da Saúde:**

Registou-se uma melhoria no acesso aos serviços de saúde, pois existe agora um centro médico com fichas individuais de paciente, e as pessoas vão cada vez mais à procura de cuidados médicos, crianças e mulheres grávidas. O número de partos institucionais também aumentou.

É importante mencionar que, durante os três anos, tem havido uma redução significativa das doenças diarreicas que são atribuíveis à contaminação dos alimentos por uma inadequada preparação dos mesmos e/ou hábitos de higiene deficientes. Esta mudança favorável indica que as sessões de demonstração, workshops de formação, e actividades de promoção de saúde foram eficazes. É ainda importante mencionar a redução real das taxas de desnutrição sobre os/as meninos/as e meninas, devido a uma melhoria da dieta familiar e mostra a responsabilidade das crianças em assistir de forma pontual ao CRED.

**Eixo Educativo:**

Este é o eixo que registou maiores alterações. Os beneficiários contam com uma nova infra-estrutura educativa, mobiliário moderno, áreas verdes para lazer e melhoria global do acesso à educação. Registou-se ainda um maior nível de motivação a nível de toda a comunidade educativa, ou seja, os pais, professores e alunos.

As actividades de formação resultaram num corpo docente qualificado que recebeu formação e aconselhamento pelos especialistas do programa, contando com ferramentas de gestão, o que resulta numa maior motivação por parte dos professores e conseqüente melhoria da educação das crianças e, por outro lado, esta atitude dos professores gera a confiança dos pais e mães, levando a um aumento das inscrições na escola.

Ao nível da participação e envolvimento dos pais na vida institucional da escola, esta aumentou.

Em relação ao programa de alfabetização, a participação neste não foi equitativa, tendo uma maioria de participantes mulheres. De 100% de pessoas identificados como analfabetas, melhorou-se o nível 72% destas pois.

**Eixo Agro-Pecuário:**

Registou-se um aumento da rentabilidade das culturas das famílias que agora utilizam, na sua maioria, sementes melhoradas e, no que respeita à pecuária, são as mulheres que mostram uma maior variação no aumento do volume de criação e também um aumento na produtividade do leite.

Observa-se a mudança para uma cultura de aproveitamento dos recursos da mesma parcela, ou seja, foi promovido e divulgado o desenvolvimento técnico de fertilizantes orgânicos, que são utilizados na produção dos vegetais que têm melhorado as dietas familiares.

Embora a utilização de uso da água para irrigação não tenha aumentado, promoveu-se o uso racional deste e a implementação de sistemas de irrigação técnicos que permite otimizar os recursos hídricos.

Ao nível da exploração agrícola, embora para este último período esteja relatado um aumento na rentabilidade das culturas tradicionais, não podemos deixar de mencionar que a estratégia do primeiro e segundo ano para promover a instalação de culturas economicamente mais rentáveis não foi bem sucedida e gerou um impacto negativo que afectou a credibilidade dos beneficiários no programa e suas propostas. Assim, depois de várias falhas, gradualmente, retornando para a estratégia inicial de apostar em culturas tradicionais, conseguiu-se recuperar alguma confiança perdida, aumentando a sua rentabilidade.

#### No que se refere ao tema organizacional

- Conta-se com um Comité de Saúde que tem desenvolvido com o apoio da ETP, um plano de trabalho detalhado para as actividades da saúde e se tornou um importante apoio para o atendimento médico no posto de saúde.

- Conta-se com uma junta directiva da APAFA cujas actividades, de acordo com um plano de trabalho, são totalmente articuladas com a IE da comunidade, a coordenação desta JD com a direcção da escola é muito estreita e as medidas realizaram em conjunto têm, na sua maioria, sido bem sucedidas. Tornaram-se um suporte para todos os professores e os interlocutores válidos de mães e pais.

- Conta-se com uma Associação de Mulheres, organizada, reforçada e formalizada, que desenvolve actividades económicas produtivas, não só da criação de animais, mas também transformação de produtos lácteos. Assim, através das suas actividades de comercialização geram rendimentos económicos para os seus membros, através do fornecimento de empréstimos de dinheiro, gestão de fundo rotativo – seja de porquinhos da Índia ou materiais para a construção de pocilgas, compra e venda de porquinhos da Índia, formação, aconselhamento técnico, etc. Através desta associação, criou-se um espaço a partir da qual as mulheres têm demonstrado a participação na vida económica da comunidade e não apenas a assumir o papel reprodutivo que tradicionalmente lhes tem sido atribuído. Deve-se notar que, embora as mudanças em relação ao género e equidade não tenham sido flagrantes, há uma mudança perceptível.

- Conta-se com uma associação agrária e pecuária. Esta organização é totalmente formalizada e, ao contrário da organização encontrada no início do programa, tornou-se um dos grupos mais fortes dentro da comunidade. A mudança apresentada é real e palpável, apesar de não dominarem as técnicas de gestão eficiente dos recursos, mas pode-se ver uma mudança substancial nos serviços prestados aos seus parceiros, como é o caso da venda de produtos agro-pecuários na loja agro-pecuária, serviços de assistência técnica através dos seus promotores, os serviços de formação, fornecimento de crédito e comercialização das culturas.

**Vida Sustentável – Desenvolvimento Sustentável – Províncias Yauyos e Cañete  
- Perú**

<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Peru
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5D15/ 0523044
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Municipalistas por la Solidaridad y el Fortalecimiento Institucional - MUSOL (solicitante) Taller de Promoción Andina - TADEPA
<b>denominação</b>	Instituição de um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Río Cañete <a href="http://www.proyectocuencadelriocanete.blogspot.com/">http://www.proyectocuencadelriocanete.blogspot.com/</a>
<b>local</b>	Peru, Provincias de Yauyos e Cañete, Departamento de Lima. Distritos: Na província de Cañete (6): San Vicente de Cañete, Imperial, Nova Imperial, Lunahuana Pacarán, Zuñiga. Província de Yauyos (16): Catahuasi, Cacara, Huangascar, Choco, Vinac, Madean, Azangaro, Fungi, Alis, , Tupe, San Lorenzo Colocar em Colónia, Yauyos Huanta Carania, Laraos, Huancayo.
<b>duração total prev.</b>	2 anos e meio
<b>data início prev.</b>	15 - Agosto- 2009
<b>data fim prev.</b>	14 – Fevereiro - 2012
<b>contexto</b>	A Bacia do Rio Cañete tem uma população de 79.200 habitantes que está distribuída por 33 distritos da província de Yauyos e 6 distritos da província de Cañete. O Mapa de Pobreza de 2006 do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Social (FONCODES) indica que, dos 33 distritos da província de Yauyos, 28 formam parte dos mais pobres do país. Em Yauyos, a taxa de desnutrição é de 37%, mas, em 4 distritos chega a superar os 50%. Outros números indicam que 28% da população carece de água, 29% não tem electricidade e 70% não tem saneamento o que gera uma fragilidade enorme no estado de saúde pública desta região. Segundo um relatório do CAD (comité de ajuda ao desenvolvimento da OCDE) de Janeiro 2007, dois dos cinco distritos do Peru com maior indicador de necessidades básicas insatisfeitas (educação, abrigo, saúde, infra-estrutura pública, etc. ) situam-se na Província de Yauyos. Estes dados mostram uma vulnerabilidade estrutural que foi fortemente agravada pelo sismo de Agosto de 2007, que afectou aproximadamente 7000 famílias, destruindo

	<p>casas, infra-estrutura básica e produtiva.</p> <p>Além de todos estes problemas estruturais, existem problemas que sobressaíram com o sismo e que se prendem com a falta de participação local nos processos de desenvolvimento, falta de capacidade para uma planificação efectiva e participativa – tanto por parte das instituições estatais locais como da sociedade civil e que seriam fundamentais para o seu desenvolvimento.</p> <p>Apesar dos avanços positivos registados no país em termos de acesso a serviços básicos, o sismo teve consequências que foram para além da perda de vidas humanas, a perda de recursos importantes o que colocou em causa o desenvolvimento destas duas províncias. Por isso torna-se fundamental gerir bem a fase pós-emergência, que é a base para reduzir a pobreza, passando progressivamente de uma fase de emergência para estabilização da situação social e económica.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>O projecto pretende responder a três problemas principais que podem afectar o processo de desenvolvimento da Bacia do Rio Cañete, gravemente afectada pelo terramoto de 2007:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de participação das organizações locais nos processos de desenvolvimento local;</li> <li>▪ Falta de capacidades para uma planificação efectiva e participativa, tanto por parte dos técnicos das instituições locais (municipalidades provinciais e distritais) como por parte da sociedade civil;</li> <li>▪ Falta de capacidades de gestão para a implementação dos planos de desenvolvimento por parte das autoridades locais (municipalidade provincial e distrital);</li> </ul> </li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<p>A proposta permitirá fortalecer gradualmente a democracia na bacia do rio cañete, promovendo a participação da povoação assim como uma adequada coordenação entre os líderes e as autoridades locais.</p>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<p>Como resposta as necessidades urgentes, a Oikos pretende:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar a participação das organizações locais nas acções de desenvolvimento;</li> <li>▪ Capacitar os técnicos das instituições políticas locais e a sociedade civil a fim de facilitar a planificação participativa;</li> <li>▪ Formação em capacidades de gestão para promover os planos de desenvolvimento local.</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>Entre Setembro de 2007 e Março de 2008, a Oikos e a Tadepa implementaram um projecto de emergência (Reabilitação em Yauyos e Cañete no seguimento do sismo Agosto de 2007), financiada pelo ECHO.</p> <p>Foi através da colaboração com as autoridades locais e associações de emergência durante o projecto anterior que se detectaram as fragilidades que se pretendem trabalhar no presente projecto, surgiu portanto a lógica de continuidade.</p>

Com a presente proposta, aproveita-se o forte enquadramento político e institucional formalizado e pretende-se agora colmatar uma forte preocupação em planeamento e gestão da fase delicada de passagem da emergência e reabilitação para uma estabilização da situação económica e social que facilita a transição para estratégias de desenvolvimento a médio e longo prazo. Como parte da perspectiva ERD mencionada na secção anterior, a Oikos pretende reforçar os processos de desenvolvimento na área de Yauyos. Estão ainda a ser desenvolvidos temas como a preparação de catástrofes, o desenvolvimento agrícola e de serviços básicos que serão coordenadas com esta acção.

O projecto faz parte do processo de descentralização em curso no Peru, contribuindo para reforçar as capacidades das autoridades locais para assumir maiores responsabilidades no planeamento e na gestão eficiente e transparente do desenvolvimento.

**temas de intervenção**

- Desenvolvimento sustentável;
- Fortalecimento dos actores sociais;

**nº de beneficiários directos previstos**

480 pessoas

tipologia dos beneficiários	Nº
Organizações económicas e sociais, comunidades campesinas e associações de mulheres (líderes e equipas técnicas)	330 pessoas
Equipa técnica do Comité Provincial de reconstrução e desenvolvimento de Yauyos e Cañete	18 pessoas
Equipa técnica do comité provincial de desenvolvimento	44 pessoas
Autoridades locais de 22 distritos	88 pessoas

**objectivo geral**

Fortalecer as autoridades locais procurando melhorar a definição e implementação dos planos de desenvolvimento; aumentar e fortalecer a participação dos actores-não Estatais na definição e implementação dos planos locais de desenvolvimento;

**objectivo específico**

Construir um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Rio Cañete com a participação activa dos movimentos locais e organizações sociais e económicas.

**resultados esperados**

- I. As organizações económicas e sociais locais participam de forma activa na gestão do desenvolvimento das províncias de Yauyos e Cañete.
- II. Institucionalização de espaços de coordenação e planificação, gestão e implementação de políticas e planos de desenvolvimento a nível local;
- III. Os governos locais fortalecem as suas capacidades para uma gestão pública participativa, transparente e efectiva dos recursos e serviços vinculados ao desenvolvimento social e económico da Bacia do Rio Cañete;

**indicadores de resultados esperados**

• **Resultado 1**

- 15 iniciativas de desenvolvimento implementadas por organizações locais;
- As organizações económicas e sociais da Bacia do rio Cañete elaboram e gerem as suas iniciativas de desenvolvimento através de espaços de coordenação e concertação constituídos a nível distrital e provincial aos 18 meses de iniciado o projecto.

• **Resultado 2**

- Pelo menos 52 funcionários recebem formação técnica sobre elaboração e implementação participativa em políticas públicas
- Cerca de 80% dos distritos de Yauyos contam com o seu Comité Distrital de Desenvolvimento
- Cerca de 80% dos distritos de Yauyos contam com um Plano de Desenvolvimento
- O comité de reconstrução e desenvolvimento a nível provincial encontra-se articulado com instâncias distritais e obtém o apoio de pelos menos 2 agências nacionais ou internacionais para o financiamento de iniciativas de desenvolvimento após 30 meses de iniciado o Projecto

• **Resultado 3**

- 1 oficina de projectos de investimento constituída e operativa no Município Provincial de Yauyos desenvolve e canaliza iniciativas tecnicamente viáveis elaboradas a nível local perante as instancias 30 meses após o inicio do projecto
- Pelo menos 44 funcionários e 11 alcaides participam em formações sobre transparência e prestação de contas

**actividades previstas**

• **Resultado 1**

- 1.1. Formação de técnicos e líderes de organizações sociais
- 1.2. Assessoria a organizações locais em planos e propostas de desenvolvimento
- 1.3. Fundo para concursos de promoção do desenvolvimento social e económico.
- 1.4. Aconselhamento na implementação de iniciativas de desenvolvimento
- 1.5. Programa de formação de líderes em gestão pública e advocacy.

• **Resultado 2**

- 2.1: Fortalecimento do Comité Provincial de Reconstrução e Desenvolvimento da província de Yauyos
- 2.2. Criação de Comités de Desenvolvimento Distrital
- 2.3. Elaboração dos Planos de Desenvolvimento Integral Provincial e Distrital
- 2.4. Incidência sobre entidades financeiras

• **Resultado 3**

- 3.1. Fortalecimento do Gabinete de Projectos de Investimento ( Oficina de Projectos de Investimento - OPI)
- 3.2. Formação sobre transparência em prestação de contas
- 3.3. Elaboração de um plano de comunicação e transparência informativa da OPI.



## Vida Sustentável – Meios de Vida Sustentáveis/Livelihoods – Santa Clara - Perú

<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Perú
<b>tipo acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>área acção oikos</b>	Projecto
<b>código</b>	4D16/0523047
<b>denominação</b>	Melhoria da rentabilidade agropecuária de pequenos produtores do Casario de Santa Clara, Pitipo, Dpto Lambayeque, Perú
<b>parceiro</b>	cruz roja española – comunidad de Madrid (solicitante)
<b>local</b>	Casario de Santa Clara, Distrito de Pitipo, Departamento de Lambayeque
<b>duração total prev.</b>	1 ano e meio.
<b>data início prev.</b>	28 – Fevereiro - 2009
<b>data fim prev.</b>	28 – Agosto - 2010
<b>contexto</b>	<p>Na sua grande maioria, a Vila de Santa Clara é composta por famílias que migraram do departamento de Cajamarca em busca de melhores oportunidades de vida que lhes permitam superar a sua condição de pobreza. Inicialmente, esta comunidade teve problemas com as forças de ordem (que recorreram à violência) por ser considerada “invasora” de uma área que era propriedade privada. Depois de anos de processos judiciais, o Estado Peruano finalmente estabeleceu, em 1988, e de acordo com a Constituição peruana, que as terras abandonadas pelos seus donos passariam a domínio do Estado para adjudicação a camponeses. Desde 2002 que a Província de Ferreñade absolveu os camponeses de delito e usurpação e a comunidade finalmente pode contar com o reconhecimento legal para a posse de terras agrícolas e de pastoreio.</p> <p>A principal actividade económica de Santa Clara é de longe a agricultura, seguida da pecuária. O apoio à agropecuária e à pequena agricultura é muito limitado, sendo que o problema central é a falta de capacidade dos pequenos agricultores, a baixa promoção de cultivos alternativos e a situação em que se encontram os cultivos tradicionais sujeitos a baixos níveis de produtividade e mercados que não asseguram preços estáveis.</p> <p>Há ainda uma grande falta de organização, mercados de pequenos volumes de produção e pouca manobra de negociação onde empresas e intermediários se aproveitam da pouca informação que estes camponeses têm sobre o mercado de trabalho.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento de conhecimentos de gestão comercial;</li><li>▪ Acesso aos serviços produtivos – como</li></ul>

	<p>financiamento, comercialização, assistência técnica de qualidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso a informação de forma a cumprir exigências de qualidade ou crédito.</li> <li>▪ Aumento da produtividade e qualidade dos produtos</li> <li>▪ Empregabilidade</li> <li>▪ Formação técnica</li> </ul>										
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da capacidade de gestão individual e colectiva de forma a aproveitar a economia de escala;</li> <li>▪ Fortalecimento da relação com o mercado de serviços e produtos;</li> </ul>										
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Será responsável pela parte técnica de Monitorização e avaliação, fazendo um seguimento contínuo das actividades do projecto, o que implica visitas contínuas às áreas de intervenção. Esta monitorização permitirá avaliar os resultados obtidos e as actividades realizadas, e desta forma verificar o avanço conseguido no cumprimento dos objectivos;</li> </ul>										
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>A intervenção procura melhorar os níveis de produção, produtividade e rentabilidade dos produtores e produtoras para que realizem uma gestão racional dos recursos, água, solo e insumos externos. Consideramos que têm as potencialidades para o alcançar se tiverem a oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos, habilidades e atitudes, aproveitando a disponibilidade de tecnologias melhoradas e validadas na zona.</p>										
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de vida sustentáveis;</li> <li>• Fortalecimento dos actores sociais;</li> </ul>										
<b>nº de beneficiários directos previstos</b>	<p>593 famílias</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>tipologia dos beneficiários</th> <th>Nº</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pessoas afectadas</td> <td>.....</td> </tr> <tr> <td>Famílias afectadas</td> <td>.....</td> </tr> <tr> <td><b>Famílias beneficiárias oikos</b></td> <td>593</td> </tr> <tr> <td><b>Pessoas beneficiárias oikos</b></td> <td>2965</td> </tr> </tbody> </table>	tipologia dos beneficiários	Nº	Pessoas afectadas	.....	Famílias afectadas	.....	<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	593	<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2965
tipologia dos beneficiários	Nº										
Pessoas afectadas	.....										
Famílias afectadas	.....										
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	593										
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2965										
<b>objectivo geral</b>	<p>Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias de pequenos produtores/as agropecuárias das comunidades de Rio de la Leche</p>										
<b>objectivo específico</b>	<p>Melhoria da rentabilidade agropecuária dos pequenos produtores/as a través do fortalecimento da estratégia de articulação ao mercado da sua Associação Agrícola e Pecuária (AAG)</p>										
<b>resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1. Os trabalhadores de Santa Clara, el Verde, Sandial e Ojo</li> </ul>										

## esperados

de Toro estão capacitados e qualificados para realizar trabalhos de produção, montagem e selecção de produtos agro-pecuários orientados ao mercado local, regional e de exportação;

- R2. A AAG de Santa Clara tem acesso e aproveita as oportunidades dos mercados locais, regionais e de exportação;
- R3. A AAG oferece produtos agro-pecuários que cumprem as exigências e normas de qualidade dos mercados;
- R.4. Os produtos agro-pecuários produzidos pelos sócios da AAG são recolhidos e transportados eficazmente respondendo satisfatoriamente às exigências dos mercados locais, regionais e de exportação.

## indicadores de resultados esperados

### R1

- R1.1 Pelo menos 100 trabalhadores de campo concluem com êxito um programa de formação teórica e prática de produção, armazenamento e selecção de produtos orientados para o mercado nos primeiros seis meses do projecto.
- R1.2 Pelo menos 70 trabalhadores de campo que tenham concluído o programa de formação de serviço prestam serviços de mão de obra qualificada nas unidades produtivas da AAG para a conclusão do projecto.
- R.1.3 Pelo menos 30% dos trabalhadores contratados pelas unidades de produção AAG da antes da conclusão do projecto são mulheres.

### R2

- R 2.1 A AAG dispõe de um Departamento de Gestão Comercial formalizado e operativo nos seis primeiros meses do projecto.
- R2.2 O Departamento de Gestão Comercial do Departamento da AAG de Santa Clara AAG identifica e assina quatro contratos para a venda de quatro produtos agro-pecuários diferentes com empresas de comercialização antes do final do projecto.
- R.2.3. Pelo menos 15% dos produtos agro-pecuários comercializados através do Departamento de Gestão Comercial da AAG desde o início do projecto pertencem ao comité das mulheres e aos seus projectos de produção.
- R.2. 4 A AAG de Santa Clara AAG tem contratado e financiado com fundos próprios 1 assessor comercial com experiência em agro-negócios que dirige, gere e administra o Departamento de Gestão Comercial da Associação no final do projecto.

### R3

- R3.1 A AAG de Santa Clara tem um responsável de qualidade para 02 meses a partir do início do projecto que realiza as funções e gestão necessárias para certificar 80% das unidades de produção da AAG.
- R3.2 100% dos produtos agro-pecuários comercializados pela AAG estão sujeitos a controle de qualidade no final do projecto.
- R3.3 Pelo menos 70% da produção agro-pecuária da AAG de Santa Clara destinada à comercialização conta com certificação de qualidade tem BPA (Boas Práticas de Agricultura) no final do projecto e pelo menos 90% da produção anual tendo sido concluído o projecto.
- R3.4 O Comité de mulheres posiciona-se no mercado local com uma marca registada para o seu produto e conta com Registo

sanitário e Certificado Sanitário.

#### **R4**

- R4.1 Um mini-centro de armazenamento implementado por cada um dos cinco grupos de produção em pleno funcionamento quatro meses após o início do projecto.
- R.4.2. Um centro de armazenamento principal gerido pelo Departamento de Gestão Comercial construído e em funcionamento 6 meses após o início do projecto.
- R.4.3 A AAG armazena e transporta, pelo menos, 250 toneladas de produtos agro-pecuários antes do final do projecto e pelo menos 1.000 toneladas um ano depois.
- R.4.4. Os produtos comercializados pela AAG satisfazem os requisitos mínimos básicos permitindo às empresas comercializadoras obter a certificação de BPM (Boas Práticas de Manufatura).

### **actividades previstas**

#### **R1**

- A1.1.Elaboração de um Plano de Formação teórico-prática para os potenciais trabalhadores da AAG;
- A.1.2.Execução do curso teórico-prático para os potenciais trabalhadores da AAG;
- A.1.3 Assessoria para a formalização de empresas de serviço de mão-de-obra qualificada;
- A.1.4Serviço de mão-de-obra qualificada em parcelas dos grupos produtivos

#### **R2**

- A.2.1.Consultoria especializada para a elaboração do departamento de gestão comercial da AAG de Santa Clara
- A.2.2.Contratação do profissional responsável pelo departamento de gestão comercial da AAG de Santa Clara
- A.2.3.Implementação e funcionamento do departamento de gestão comercial da AAG de Santa Clara
- A.2.4. Actividades de articulação comercial
- A.2.5 Participação em Feiras Internacionais

#### **R3**

- A.3.1 Elaboração de um Plano de Certificação de Boas Práticas Agrícolas – BPA
- A.3.2Contratação de um técnico agro-pecuário especialista em BPA
- A.3.3 Contratação da empresa certificadora em BPA
- A.3.4 Implementação do processo de certificação BPA

#### **R4**

- A.4.1 Elaboração do expediente técnico do Centro de Armazenamento
- A.4.2 Construção e implementação do Centro de Armazenamento em Santa Clara
- A.4.3 Construção e implementação de mini-centros de armazenamento de campo
- A.4.4 Armazenamento, selecção e transporte de produtos agro-pecuários

*Introduziu-se ainda uma nova actividade relacionada com a produção e comercialização de banana orgânica ligada ao comércio justo. Segue em anexo um artigo sobre esta actividade*

### **3.4 Educação para a Cidadania Global**

A educação para a cidadania global assume hoje a tarefa de criar uma consciência de cidadania global - Educação para a Cidadania Global (ECG) -, potenciando o surgimento de cidadãos capazes de assumir um papel de liderança social e de se auto-organizar numa multiplicidade de formas, com o objectivo de cuidar e de promover a criação de "bem comum".

A promoção do "bem comum" exige a capacidade de assumir a responsabilidade na esfera local e global. Deste modo, o exercício do poder e das responsabilidades do cidadão acontece, simultaneamente, num contexto territorial e em sucessivas esferas da governação: local, nacional, regional e global.

#### **Formas de Intervenção**

segundo os objectivos e os públicos alvo a atingir, as principais formas de intervenção da ED/ECG são as seguintes:

##### **sensibilização**

chama a atenção da população ou de grupos específicos para um dado problema, devendo-se transmitir o máximo de informação útil ao destinatário, tendo em consideração, designadamente, a complexidade do problema, a capacidade de absorção da informação, a necessidade de estimular para a acção e a indicação de outras fontes informativas para aprofundar o tema.

##### **mobilização**

acções de ED/ECG que têm por objectivo atrair vários actores sociais e políticos, a opinião pública e a sociedade civil para a mudança de práticas e de políticas.

##### **formação**

trata-se de dotar o destinatário de competências que lhe permitam posteriormente trabalhar uma determinada temática no âmbito da ED/ECG.

##### **produção de materiais pedagógicos**

cruciais para dar a conhecer a ED/ECG, para trabalhar em escolas ou em sessões de formação, dotando o educador/formador de informação útil para a abordagem de temas complexos, de ferramentas de trabalho (fichas de actividades, jogos, pistas de reflexão...) e de indicação de metodologias de trabalho.

O trabalho de ED/Educação para a Cidadania Global, promovido pela Oikos, tem contado desde o início com o apoio de um grupo de professores voluntários – **GEDOIKOS** (Grupo de Educação ao Desenvolvimento da **Oikos**) que, para além de um trabalho de investigação e reflexão, programa e orienta ao longo do ano diversos tipos de actividades e iniciativas, nomeadamente Sessões de Formação para professores e alunos no âmbito da Educação ao Desenvolvimento na sua relação com o ambiente, cultura, cidadania, solidariedade entre outros temas.

Nos últimos anos e dado o crescente interesse demonstrado por professores e alunos de todo o país, naturalmente merecedor de respostas positivas, a Oikos procedeu à criação de **Núcleos de Educação ao Desenvolvimento (NEDOIKOS)** em diversos pontos do país com o objectivo de multiplicar o trabalho já iniciado, permitindo ao mesmo tempo atingir um número crescente de estabelecimentos de ensino.

Estes núcleos, que funcionam ao mesmo tempo como grupo alvo e instrumento de consolidação e descentralização do trabalho de Educação para a Cidadania Global, são constituídos por elementos que ao longo dos tempos se têm vindo a envolver de uma forma mais efectiva, participando e colaborando com a Oikos em actividades de formação de professores e alunos, tornando-se “centros de recursos” disponíveis para a realização de actividades de sensibilização e formação não só na escola a que estão vinculados, mas em escolas geograficamente próximas.

O ano de 2009 foi ainda marcado pela contribuição da Oikos para a ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento<sup>8</sup>, no âmbito do Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento. Estabelecida pelo Despacho conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Educação nº 25931/2009, de 26 de Novembro, a ENED constitui um documento de referência para a intervenção em Educação para o Desenvolvimento, no quadro das políticas públicas em Portugal. Tem como objectivo promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento.

A sua concepção foi da iniciativa do Instituto de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) que a elaborou em colaboração com todas as entidades públicas e privadas que trabalham neste âmbito, nomeadamente, o Ministério da Educação, a Plataforma Nacional das ONGD e os membros do Fórum da Cooperação para o Desenvolvimento, entre os quais a Oikos.

Seguidamente apresentam-se os projectos de Educação para a Cidadania Global, com maior incidência no ano de 2009.

## Educação para a Cidadania Global – Kits ODM - Portugal

**denominação** | “Kits ODM”

**local** | Oikos: **Portugal – Âmbito Nacional;**

**duração total** | 1 Ano, com início em 1 de Março de 2007 e termo em 28 de  
**prev.** | Fevereiro de 2008.

**data início prev.** | Março de 2007

**data fim prev.** | Fevereiro de 2008

**duração total** | 1 Ano.

**data início** | Março de 2007

**data fim** | Março de 2009

**contexto** | A evolução registada nas últimas décadas trouxe ao mundo novos fenómenos sociais. Com efeito, a economia à escala global, as tendências dos mercados mundiais, as evoluções verificadas no mercado de emprego, os recente fluxos migratórios, entre outras alterações, geraram mudanças e

<sup>8</sup> O documento está disponível em: <http://www.ipad.mne.gov.pt/images/stories/Educacao/ened.pdf>

criaram novos fenómenos, tornando mais complexos outros que já existiam.

Neste contexto, o combate à pobreza e à exclusão social constituem importantes desafios nacionais, europeus e mundiais. Numa sociedade cada vez mais universal, é urgente reduzir assimetrias, promovendo tanto quanto possível e em paralelo, a inclusão social. Esta inclusão deverá ser levada a efeito não só pelo Estado, mas também pela sociedade civil, através do envolvimento, participação e responsabilização dos cidadãos na prossecução das políticas sociais.

A população portuguesa não pode alhear-se desta grave situação, ignorando milhões de pessoas que vivem em extrema precariedade e se encontram à margem dos circuitos de consumo e de produção, não tendo um trabalho e não podendo participar na vida económica, social, política e cultural.

Nessa árdua tarefa devem intervir todos sem excepção, pelo que se torna necessária, não só uma informação detalhada sobre a realidade mundial da pobreza humana, como uma formação adequada e motivadora que conduza a um envolvimento dos vários sectores da sociedade civil, que serão os actores principais deste processo de mudança.

É necessário que a luta contra a pobreza e a exclusão sejam colocadas em agenda pelos governos e pelas administrações públicas, para que todos os actores, nomeadamente o mundo escolar, as organizações de empregadores, os sindicatos, o mundo associativo se comprometam na sua redução.

A oikos está empenhada em contribuir com propostas educativas para a transformação social, na construção de um mundo mais justo e solidário. Nesse sentido, com a construção destes Kits a organização aumenta a capacidade de resposta junto das escolas, Autarquias e empresas ao nível da educação para o desenvolvimento correspondendo assim aos novos desafios que a educação global e para a cidadania solidária nos coloca nos tempos que correm.

**proposta de  
intervenção da  
oikos**

Criação de Kits ODM (Maletas), organizados em três versões diferentes, de acordo com o público a que se destinam (Mundo escolar, Autarquias e Empresas) contendo cada um deles um conjunto diversificado de materiais pedagógicos, prontos a utilizar.

Numa fase inicial do projecto far-se-á um trabalho de reflexão sobre a temática dos ODM no seio de um grupo interdisciplinar e sectorial a definir, constituído por elementos indicados pelos diferentes sectores (Escolas Autarquias e Empresas) contactados durante o período de apresentação da proposta de projecto (ronda de contactos para apresentação do projecto e identificação de parceiros para constituição do grupo pluridisciplinar), para identificação de problemas/ resultados esperados com o projecto, permitindo assim a definição de estratégias e construção de materiais adequados a cada sector a envolver.

A fase seguinte corresponde a um processo de investigação/recolha de materiais/documentação/informação diversa para concretização da construção de maquetas que correspondam aos KITS a editar (protótipos), Antes da publicação dos materiais (KITS), será realizado um

processo de testagem/avaliação em cinco regiões do país (Norte, Centro, Grande Lisboa, Alentejo e Algarve) através da utilização dos protótipos, que originará um processo de avaliação que permita que as correcções e alterações consideradas pertinentes em função de cada um dos públicos-alvo considerados sejam feitas. Este trabalho será realizado pelo mesmo grupo interdisciplinar que se constituirá no início e que também participará na concepção dos materiais. Finalmente será produzido e editado o trabalho final – Kits ODM que, após um processo de divulgação tão diversificada quanto possível e com o apoio dos vários parceiros e outras ONGD com trabalho na área de Educação ao Desenvolvimento, será fornecido gratuitamente aos diferentes destinatários. No sentido de permitir uma correcta utilização/exploração do material

**temas de intervenção** | • 20 - ODM (Objectivos de Desenvolvimento do Milénio)

<b>nº de destinatários previstos</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
	Crianças dos 6 aos 18 anos, Munícipes, Professores, Animadores Sócio-Culturais e líderes associativos.	5 000

<b>nº de destinatários alcançados</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
	Crianças dos 6 aos 18 anos, Munícipes, Professores, Animadores Sócio-Culturais e líderes associativos	7 000

**objectivo geral** | Aumentar a atenção e a capacidade de resposta da sociedade civil portuguesa face aos Objectivos do Desenvolvimento, sensibilizando os decisores para a adopção de políticas concordantes com os ODM.

**objectivo específico** | Promover a incorporação das temáticas alusivas aos ODM na sociedade civil através de ferramentas pedagógicas adequadas a diferentes públicos-alvo.

**resultados esperados** | • **Resultado 1: 4 Kits de materiais pedagógicos sobre os ODM, adequados a cada público-alvo desenvolvidos e distribuídos pelas instituições beneficiárias.**  
**Resultado 2: Os públicos-alvo estão formados para a utilização dos Kits pedagógicos**

**Actividades realizadas** | **Resultado 1: 4 Kits de materiais pedagógicos sobre os ODM, adequados a cada público-alvo desenvolvidos e distribuídos pelas instituições beneficiárias.**

1.1. Contacto com Organismos e instituições para identificação de elementos a constituir o grupo de trabalho.  
 - contactos diversificados com vários organismos e instituições



no sentido de identificar o grupo pluridisciplinar do projecto, nomeadamente:

- Ministério da Educação
- Associação Nacional de Municípios Portugueses
- Associações de Empresários
- Nedoikos

#### 1.2. Constituição do Grupo de Trabalho (coordenado pela OIKOS)

Em função das respostas e do interesse manifestado no decurso da fase anterior, constituiu-se um grupo coordenado pela Oikos e composto na totalidade por 10 elementos;

#### 1.3. Seminário de apresentação dos objectivos do projecto

O primeiro seminário de trabalho do grupo constituído teve como objectivo fundamental a apresentação detalhada do projecto e identificação dos recursos necessários para a prossecução dos objectivos dos Kit ODM. Nesse sentido, neste seminário teve lugar a definição geral da estratégia a utilizar bem como a definição de tarefas, dos seus responsáveis e calendarização das várias etapas.

#### 1.4. Recolha de informação/reflexão e partilha

Após a definição das necessidades/tarefas, os elementos do grupo em colaboração com colegas e/ou outros elementos da sua área de trabalho procederam a uma investigação e recolha de materiais necessários à construção dos kits em conformidade com a estratégia definida no primeiro seminário.

#### 1.5. Reuniões de apresentação da proposta de Kits

Foram organizadas reuniões com todo o grupo pluridisciplinar onde a OIKOS apresentou a proposta resultante do trabalho das fases anteriores.

#### 1.6. Elaboração das "maquetas" – (protótipo dos Kits)

A OIKOS criou uma maquete representativa dos Kits. Esta maquete correspondeu a um protótipo - reprodução exacta em material não definitivo do conteúdo e forma dos diferentes Kits.

#### 1.7. Experimentação dos materiais em 5 regiões do país

Durante um período de dois meses o protótipo dos Kits foi testado em diferentes regiões do país e com públicos diferenciados de forma a permitir um processo de observação e análise dos principais problemas e/ou lacunas que se venham a verificar ao longo do processo.

#### 1.8. Seminário de avaliação do processo de testagem

Após um trabalho de sistematização dos resultados do processo de testagem do material realizou-se um seminário cujo objectivo foi a apresentação dos resultados ao grupo pluridisciplinar e ainda a definição de propostas de alteração ao material produzido de acordo com os resultados observados tendo em vista a sua reformulação e adequação aos objectivos propostos e resultados esperados.

#### 1.9. Reformulação dos Kits, de acordo com a avaliação efectuada.

#### 1.10. Edição do material pedagógico

### **Resultado 2: Os públicos-alvo estão formados para a utilização dos Kits pedagógicos**

#### 2.1. Divulgação dos kits pedagógicos

Após editado o material foi divulgado via correio, e-mail, circulares oficiais, website da Oikos e meios de comunicação social aos vários representantes dos grupos envolvidos no projecto, contando com o apoio de todo o grupo de trabalho na identificação dos mais eficazes meios de divulgação.

#### 2.2. Envio dos materiais

O material foi entregue directamente em actividade de lançamento público e enviado por correio a todas as entidades que o solicitaram (até um máximo de 1000 por sector) disponibilizando-se a OIKOS para desenvolver em datas a acordar acções de formação de formadores com base na utilização e exploração dos kit, tendo em vista o efeito multiplicador desejado.

#### 2.3. Realização de acções de formação para utilização dos Kits (Formação de Formadores)

Após a divulgação e envio dos materiais, foram organizadas, de acordo com a proveniência geográfica das solicitações, acções de formação direccionadas para formadores oriundos do mundo escolar, autarquias e empresas sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e os Kits ODM, ferramenta pedagógica de divulgação e formação dos diferentes públicos-alvo. Foram realizadas 5 acções de formação em cinco regiões geográficas de Portugal, contando cada uma das mesmas com cerca de 20 elementos, representativos dos três sectores envolvidos no projecto.

#### **indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p>IR1:</p> <p>12 pessoas (representantes de escolas, autarquias e empresas) participam no grupo de trabalho para a preparação do Kit;</p> <p>12 pessoas participam nos seminários de apresentação do projecto e de avaliação do KIT;</p> <p>4000 Kits são editados.</p>	<p>IR1:</p> <p>12 pessoas (representantes de escolas, autarquias e empresas) participaram no grupo de trabalho para a preparação do Kit;</p> <p>12 pessoas participaram nos seminários de apresentação do projecto e de avaliação do KIT;</p> <p>4000 Kits foram editados.</p>
<p>IR2:</p> <p>100 técnicos-formadores estão formados para aplicar e formar na aplicação do Kit.</p>	<p>IR2:</p> <p>100 técnicos-formadores foram formados para aplicar e ajudar na aplicação do Kit.</p>

<b>denominação</b>	“Mostra ODM – Cenários do Futuro”
<b>local</b>	Oikos: <b>Portugal – Âmbito Nacional;</b>
<b>duração total prev.</b>	1 Ano, com início em 1 de Março de 2008 e termo em 28 de Fevereiro de 2009.
<b>data início prev.</b>	Março de 2008
<b>data fim prev.</b>	Fevereiro de 2009
<b>data início</b>	Março de 2008
<b>data fim</b>	Junho de 2010
<b>contexto</b>	<p>A luta contra a pobreza e a exclusão social faz hoje parte dos imperativos da Humanidade, na salvaguarda do seu futuro, tal como a preservação do ambiente, a luta contra o terrorismo e os diversos fundamentalismos, a conquista da paz, a erradicação das novas doenças infecto-contagiosas, a correcta utilização dos códigos genéticos, o desenvolvimento de novas tecnologias que respondam aos seus problemas mais urgentes, o controlo do crescimento populacional e a definição das condições da competição global.</p> <p>Assim, é urgente criar mecanismos e ferramentas de abordagem do problema, promovendo acções diversas de formação e sensibilização junto de vários agentes e parceiros, que permitam um efeito multiplicador do conhecimento sobre a realidade do fenómeno nos nossos dias e conduzam a uma motivação para uma acção conjunta e concertada que tenha como principais resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aumentar a eficácia das políticas e programas de luta contra a exclusão social e a pobreza em Portugal, na Europa e no Mundo;</li><li>• Reforçar a capacidade de resposta em relação às metodologias e estratégias a adoptar tendo em vista a redução da pobreza e da exclusão social;</li><li>• Identificar um conjunto de princípios e de formas de abordagem dos problemas a serem aplicados em diferentes contextos.</li></ul> <p>O envolvimento das autarquias locais no processo de divulgação de exposições pedagógicas com carácter itinerante, a produzir no âmbito do presente projecto, preconiza o envolvimento de comunidades locais, através de (in)formação adequada.</p> <p>Neste sentido, seleccionou-se como público-alvo os municípios de 5 autarquias, considerando as seguintes características:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Na Declaração dos Governos Locais para os Objectivos do Milénio, também assinada por todos os Municípios portugueses, sublinha-se a importância e a necessidade de acção, ao nível local, a fim de se atingirem aqueles oito propósitos até 2015. Enquanto se insiste no papel relevante dos governos locais na promoção da igualdade de</li></ol>

oportunidades como um instrumento para o desenvolvimento, faz-se apelo à consciência dos decisores locais e das populações para o facto dos objectivos exigirem a implicação de toda a sociedade. A mobilização dos governos locais é uma condição essencial para o sucesso. Mais recentemente, a OIKOS tem vindo a sistematizar o trabalho de ED com as autarquias locais. Neste sentido, devemos destacar uma parceria já estabelecida com a ANMP (Associação Nacional dos Municípios Portugueses) ao nível da cooperação descentralizada com Moçambique e acções pontuais de sensibilização dos munícipes de várias regiões, só possível com o empenho e apoio das autarquias. Neste processo de mobilização tem sido importante a parceria com algumas ADL (Associações de Desenvolvimento Local) principalmente algumas das que integram a Rede ANIMAR.

A Oikos acredita que as exposições pedagógicas constituirão um conjunto de ferramentas de trabalho capaz de continuar a corresponder aos anseios das autarquias e respectivos munícipes no sentido de facilitar um melhor conhecimento dos ODM e fomentar junto dos munícipes apetência e meios para exercerem uma cidadania activa e participativa, local e globalmente.

2. Numa tentativa de chegar a grupos de munícipes que por motivos geográficos tendem a ficar mais arredados da participação em projectos deste tipo, serão também seleccionadas duas autarquias, uma da Madeira e uma dos Açores, que juntamente com as representações do Norte, Centro e Sul do país completarão a selecção definida para o projecto. Com esta selecção pensamos ficar com uma amostra representativa da população portuguesa.

**proposta de  
intervenção da  
oikos**

Criação de quatro exposições de carácter itinerante subordinadas aos temas dos ODM, organizadas em três grandes linhas temáticas - **Água, Comércio Responsável e Igualdade de Género** - destinadas ao público em geral. A quarta exposição é concebida em termos de conteúdos, linguagem e estratégia de comunicação para crianças dos 6 aos 12 anos e alusiva aos diferentes temas dos ODM na sua globalidade. Estas exposições são potenciadas através da utilização dos materiais pedagógicos já produzidos pela Oikos no âmbito de projectos anteriores (ex."Kits ODM"), que funcionarão como catalisadores do trabalho de sensibilização e formação, conduzindo a uma acção concertada de pressão junto dos decisores políticos para o cumprimento dos ODM. Desta forma, com este projecto pretende-se reforçar um processo contínuo de informação e sensibilização da população, garantindo uma permanente consciencialização sobre a mesma problemática.

Adicionalmente, a integração dos núcleos locais de Educação para o Desenvolvimento da Oikos - NEDOIKOS - permitirá um acompanhamento dos visitantes nas exposições e o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas complementares, juntamente com as autarquias promotoras (sessões informativas, debates), que visam ampliar o âmbito do evento, atrair o público e reforçar a mensagem transmitida pelas exposições.

<b>temas de intervenção</b>	• 20 - ODM (Objectivos de Desenvolvimento do Milénio)	
<b>nº de destinatários previstos</b>	<b>Tipologia</b> Crianças dos 6 aos 12 anos, Municípes, Professores , Animadores Sócio-culturais e público em geral.	<b>Nº</b> 50 000
<b>objectivo geral</b>	Contribuir para concretização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, através da consciencialização da opinião pública para o papel dos Governos neste processo.	
<b>objectivo específico</b>	Reforçar a informação da sociedade civil sobre as temáticas alusivas aos ODM, através de instrumentos de comunicação apelativos (exposições itinerantes) e adequados a um público-alvo diversificado.	
<b>resultados esperados</b>	<p>•<b>Resultado 1:</b> Quatro exposições temáticas, cobrindo os 8 ODM e adequadas a um grupo-alvo diversificado, circulam de forma itinerante por Municípios das cinco regiões do país (Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira);</p> <p><b>Resultado 2:</b> 10.000 cidadãos, em média, por autarquia, estão informados sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a importância do esforço político a desenvolver para a sua concretização.</p>	
<b>Actividades previstas</b>	<p><b>Resultado 1:</b> Quatro exposições temáticas, cobrindo os 8 ODM e adequadas a um grupo-alvo diversificado, circulam de forma itinerante por Municípios das cinco regiões do país (Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira)</p> <p><u>1.1. Constituição do Grupo de Trabalho</u></p> <p>Criação de um grupo de trabalho constituído por técnicos de Educação para o Desenvolvimento com formação e experiências de trabalho diversas, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Técnicos de ED da Oikos</li> <li>▪ Professores do Gedoikos</li> <li>▪ Colaboradores da Oikos, com experiência de trabalho em ED.</li> </ul> <p><u>1.2. Recolha de informação/reflexão e partilha.</u></p> <p>Após a definição das necessidades/tarefas, os elementos do grupo, em colaboração com colegas e/ou outros elementos da sua área de trabalho, procederam à investigação e recolha de materiais necessários à construção das Exposições, em conformidade com a estratégia definida..</p> <p><u>1.3. Elaboração das "maquetas" das Exposições.</u></p> <p>Antes da edição final do trabalho (Exposições) a OIKOS criou quatro maquetas, (10 painéis em formato A2), correspondentes a uma miniaturização de cada exposição.</p>	

#### 1.4. Processo de testagem das exposições.

Implementação de um processo de testagem dos painéis (em forma de maquetas), através do qual grupos, tão diversificados quanto possível, apresentaram uma análise crítica de cada maqueta elaborada, como se de uma visita a uma exposição se tratasse, tendo em vista a sua reformulação/melhoria.

#### 1.5. Avaliação do processo de testagem.

Sistematização dos resultados do processo de testagem do material.

#### 1.6. Reformulação e edição das Exposições, de acordo com a avaliação efectuada.

A OIKOS, de acordo com as sugestões do grupo de trabalho procedeu às alterações devidas, preparando o material e procedendo à edição gráfica definitiva das quatro Exposições.

Para além das exposições foram também editados os seguintes materiais complementares conforme referido anteriormente:

- 1 Guia de utilização expressamente feita para a exposição dedicada às crianças "À Conquista dos Sonhos". Dirigido a pais e educadores este guia pretende contribuir para um melhor aproveitamento pedagógico da exposição fornecendo um conjunto de pistas para assim ajudar as crianças a entenderem o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a melhor forma de contribuírem para os atingir.
- ODM: O que são? 1 Publicação com informação complementar sobre os ODM. Este material terá como principal objectivo, para além de colmatar possíveis lacunas detectadas durante a testagem das exposições, poder completar a informação apresentada.
- Trípticos de apresentação genérica de cada uma das exposições (4 trípticos distintos).

**Resultado 2:** 10.000 cidadãos, em média, por autarquia, estão informados sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a importância do esforço político a desenvolver para a sua concretização.

#### 2.1. Envio dos materiais

Material das exposições enviado pela OIKOS às autarquias.

#### 2.2. "Mostra Carrossel"

As versões definitivas das exposições são enviadas às diferentes autarquias e, num processo de "Mostra Carrossel", são exibidas durante um período aproximado de quatro meses, durante o qual a OIKOS colabora na organização de actividades de exploração complementares destinadas a diferentes públicos. Esta mostra é feita num regime de rotatividade entre as autarquias seleccionadas na primeira fase do projecto.

#### 2.3. Apoio à dinâmica local da mostra de exposições

As autarquias responsáveis pela execução local do projecto organizam a mostra carrossel da forma que melhor considerarem servir os interesses dos seus municípios, com apoio da Oikos e dos NEDOIKOS, tendo em conta o seguinte:

- O local da exposição deverá ser, de preferência, um local público de grande visibilidade.
- Deverá ser feita uma divulgação cuidada da mostra de forma a conseguir-se atingir o número ideal de 10.000 visitantes por autarquia.

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
IR1: - 5 Autarquias das regiões Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas recebem, pelo menos uma vez, 4 exposições temáticas sobre os ODM  - 4 exposições foram editadas.	A reportar em 2010
IR2:  - 80% dos agentes multiplicadores de conhecimento (professores, animadores sócio-culturais e outros técnicos de educação) aumentam os seus conhecimentos sobre ODM e utilização de ferramentas didácticas.  - No mínimo 10,000 pessoas, por autarquia, visitam as 4 exposições temáticas.  - Divulgação pública em cada autarquia.	A reportar em 2010

**fortalecimento de impacto**

- Quatro exposições temáticas, cobrindo os 8 ODM e adequadas a um grupo-alvo diversificado, circulam de forma itinerante por Municípios das cinco regiões do país (Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira).
- 10.000 cidadãos, em média, por autarquia, estão informados sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a importância do esforço político a desenvolver para a sua concretização.

## Educação para a Cidadania Global – Energy for Portugal

<b>denominação</b>	"ENERGY FOR LIFE: Campanha de Educação para o Desenvolvimento sobre o Papel Critico das Energias Renováveis na Redução da Pobreza e Desenvolvimento Sustentável"
<b>local</b>	Portugal, Itália, Alemanha, Espanha, Malta, Brasil, Tanzânia, Cambodja, Laos.
<b>duração total prev.</b>	36 meses
<b>data início prev.</b>	01 Abril 2009
<b>data fim prev.</b>	30 Março 2012
<b>duração total</b>	36 meses
<b>data início</b>	01 Abril 2009
<b>data fim</b>	30 Março 2012
<b>contexto</b>	<p>O projecto procura aumentar o conhecimento do público em geral sobre o papel das energias renováveis como ferramentas para um Desenvolvimento sustentável, de forma a enfrentar o desaparecimento dos recursos naturais do planeta, o aumento da pobreza e as alterações climáticas</p> <p>A procura global de energia está a aumentar cerca de 1.6% anualmente e existe uma forte interdependência entre a Europa e os países em desenvolvimento (PD) nas questões de energia, partindo do pressuposto que o comportamento dos países influencia quer os custos económicos da energia (que aumentam com o acréscimo de procura, que se estima superior a 60% em 2030), quer os custos ambientais relativos ao consumo de energias não renováveis. A energia é um recurso necessário para que os países desenvolvam e aumentem o nível de vida das suas populações. Enquanto o crescimento dos países europeus teve por base a utilização de combustíveis fósseis, indicados como os responsáveis pelo aquecimento global, os PD têm agora que enfrentar um desafio ambiental: reduzir a pobreza sem poluir mais ainda o planeta. Esta dura tarefa deve passar pelo uso de fontes de energia alternativa como forma de alcançar o seu desenvolvimento, tal como foi defendido pela comunidade internacional (Cimeira de Terra - Agenda 21.1992 e Protocolo Kyoto, 1997). Esta atenção dada às questões ambientais reforça a relação directa que existe entre a energia e o desenvolvimento, tema que desde o início dos</p>



anos 90 se transformou numa prioridade nos programas de desenvolvimento (Iniciativa do PNUD para o Desenvolvimento Sustentável, 1995).

**proposta de intervenção da oikos**

- 1) Sensibilizar a opinião pública para a interdependência entre a União Europeia e os países em desenvolvimento;
- 2) Mobilizar apoio para relações Norte-Sul mais equitárias;
- 3) Promover a cooperação internacional no contexto das relações entre as energias renováveis e o desenvolvimento;

**temas de intervenção**

9. Ambiente e Desenvolvimento (no âmbito da Educação para a Cidadania Global e Bem Comum)

**nº de destinatários previstos**

<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
Público em Geral	Itália: cerca de 6 milhões de pessoas (10% do total da população); Espanha: cerca de 3 milhões de pessoas (10% do total a população); Portugal: cerca de 1 milhão de pessoas (10% do total da população); Alemanha: cerca de 4 milhões de pessoas (5% do total da população).
Jovens estudantes	Itália: cerca de 125000 jovens (5% dos estudantes entre 13/18 anos); Espanha: 65.000 jovens (10% dos estudantes entre 15/18 anos); Portugal: 50.000 jovens (6,5% dos estudantes entre os 13/18 anos); Alemanha: 145.000 jovens (5% dos estudantes entre os 15/18 anos); Malta: 10.000 jovens (25% dos estudantes entre 13/18 anos).
Media	Lista de endereços de pelo menos 20.000 jornalistas incluindo imprensa nacional, internacional e científica, televisões, rádios e internet.
ONGs	180 ONGs italianas, 400 ONGs alemãs; 400 ONGs espanholas; 49 ONGs de desenvolvimento e 80 ONGs ambientais portuguesas, 100 ONGs dos países em desenvolvimento.
Sector Privado	Itália: 400 empresas a operar no sector da energia (1% das empresas registadas na Câmara de Comércio) Espanha: 250 empresas através do FC2E de ICO e Banco Santander. Portugal: 40 empresas a operar no sector da energia (Membros da Associação Portuguesa da Energia) e 100 empresas filiadas CSR

<p>Sector Público – Autoridades Locais</p> <p>Sector Publico - Decisores</p>	<p>Alemanha: 2000 empresas a operar no sector da energia (membros da DGS e stakeholders da lista de contactos a DGS).</p> <p>Italia: pelo menos 4 Regiões, 12 províncias e 60 municípios e a rede italiana para a Agenda 21 Lcal (414 membros).</p> <p>Espanha: 140 membros da rede espanhola de cidades para as Alterações Climáticas.</p> <p>Portugal: 60 municípios, presentemente a implementar Agenda 21 local e integrar Agenda 21 regional e 5 CCDR (Regional Development Coordination Authorities).</p> <p>Alemanha: todas as regiões do país, através dos escritórios locais da DGS Ministérios do Ambiente e dos Negócios Estrangeiros, Parlamntos e partidos políticos.</p>
<p><b>objectivo geral</b></p>	<p>'Sensibilizar a opinião pública para a ligação de interdependência entre a União Europeia e os países em desenvolvimento, bem como mobilizar o apoio para relações Norte-Sul mais equitativas e promover a cooperação internacional no contexto das relações entre o uso de energias renováveis e o desenvolvimento'.</p>
<p><b>objectivo específico</b></p>	<p>Promover as energias renovaveis como um instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentavel e melhorar a qualidade de vida na Europa e nos paises em desenvolvimento</p>
<p><b>resultados esperados</b></p>	<p>R1) Reforço da cooperação internacional na aplicação de energias renováveis para o desenvolvimento.</p> <p>R2) Aumento da consciência do público em geral sobre a relação entre as ER e o desenvolvimento</p> <p>R3) Os europeus compreendem os benefícios da produção e uso de energias sustentáveis à escala global</p> <p>R4) Aumento de projectos e de investimentos em ER.</p>
<p><b>Actividades previstas</b></p>	<p>Actividades referentes ao R1:</p> <p>A.1.1 Estabelecimento de uma plataforma sobre ER e desenvolvimento entre ONGs e autoridades locais</p> <p>A.1.2 Criação de uma base de dados de boas práticas e experiências de sucesso</p> <p>A.1.3 Parceria da plataforma com redes internacionais</p> <p>Actividades referentes ao R2:</p> <p>A.2.1 Promoção da investigação científica e a disseminação do conhecimento sobre a relação entre as ER e o desenvolvimento</p> <p>A.2.2 Preparação da campanha de comunicação</p>

A.2.3 Estabelecimento do Portal " Energy for Life"

A.2.4 Preparação do jogo online

Actividades referentes ao R3:

A.3.1 Promoção do jogo online nas escolas europeias

A.3.2 Organização dos dias da energia na Europa

A.3.3 Organização da Conferência Internacional Final

A.3.4 Comunicação com os Media

Actividades referentes ao R4:

A.4.1 Workshops em Itália, na Alemanha, em Portugal e em Espanha

A.4.2 Workshops no Brasil, na Tanzânia, no Camboja e Laos

A.4.3 Participação em feiras e congressos

A.4.4 Comunicação com empresas.

## 4 Contas do Exercício de 2009

### 4.1 Balanço e Demonstração de Resultados

#### 4.1.1 Balanço em 31 de Dezembro 2009

#### BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Código das contas		ACTIVO	EXERCÍCIOS			
CEE	POC		2009		2008	
			Activo Bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
C		<b>IMOBILIZADO:</b>				
I		<b>Imobilizações incorpóreas</b>			0,00	
II		<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
1	421	Terrenos e recursos naturais				
1	422	Edifícios e outras construções				
2	423	Equipamento básico	92.269,99	92.269,99	0,00	1.771,67
2	424	Equipamento de transporte				
3	425	Ferramentas e utensílios				
3	426	Equipamento administrativo	143.048,07	143.048,07	0,00	1.242,13
3	427	Taras e vasilhame				
3	429	Outras imobilizações corpóreas	13.916,33	13.697,55	218,78	437,50
4	441/6	Imobilizações em curso				
4	448	Adiant. p/ conta de imob. corpóreas				
			<b>249.234,39</b>	<b>249.015,61</b>	<b>218,78</b>	<b>3.451,30</b>
III		<b>Investimentos financeiros:</b>				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo				
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo				

	5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras				
	6	4123+413	Outros empréstimos concedidos				
	6	441/6	Imobilizações em curso				
	6	447	Adiant. p/ conta de invest. financeiros				
				<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
D			<b>CIRCULANTE:</b>				
I			<b>Existências:</b>				
	1	36	Matérias primas, subsid. e de consumo				
	2	35	Produtos e trabalhos em curso				
	3	34	Subprod., desperdícios, resíduos. e refugos				
	3	33	Produtos acabados e intermédios				
	3	32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	37	Adiantamentos por conta de compras				
				<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
II			<b>Dívidas de terceiros-Médio e longo prazo:</b>				
II			<b>Dívidas de terceiros-Curto prazo:</b>				
	1	211	Clientes c/c	0,00		0,00	0,00
	1	212	Clientes-Títulos a receber				
	1	218	Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
	2	252	Empresas do grupo				
	3	253+254	Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
	4	251+255	Outros accionistas (sócios)				
	4	229	Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00
	4	2619	Adiantamentos a fornecedores imobilizado				
	4	24	Estado e outros entes publicos	0,00		0,00	173,78
	4	262/6/7/8+221	Outros devedores	711.833,52		711.833,52	6.095.157,33
	5	264	Subscritores de capital				
				<b>711.833,52</b>	<b>0,00</b>	<b>711.833,52</b>	<b>6.095.331,11</b>
III			<b>Títulos negociáveis:</b>				
	3	1513+23+153/9	Outros títulos negociáveis	3.848,98		3.848,98	3.744,21
	3	18	Outras aplicações de tesouraria				
				<b>3.848,98</b>	<b>0,00</b>	<b>3.848,98</b>	<b>3.744,21</b>
IV			<b>Depósitos bancários e caixa</b>				

	12+13+14	Depósitos bancários	1.036.274,31		1.036.274,31	1.062.825,39
	11	Caixa	1.441,18		1.441,18	872,70
			<b>1.037.715,49</b>		<b>1.037.715,49</b>	<b>1.063.698,09</b>
E		<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
	271	Acréscimos de proveitos	726.215,67		726.215,67	329.577,70
	272	Custos diferidos	1.692,01		1.692,01	1.448,41
	2761	Activos por impostos diferidos	0,00		0,00	0,00
			<b>727.907,68</b>		<b>727.907,68</b>	<b>331.026,11</b>
		<b>Total de amortizações</b>		<b>249.015,61</b>		
		<b>Total de ajustamentos</b>		<b>0,00</b>		
		<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2.730.540,06</b>		<b>2.481.524,45</b>	<b>7.497.250,82</b>

### BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (continuação)

Código das contas		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
CEE	POC		2009	2008
A		<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
I				
	582	Fundo de cooperação	104.754,44	104.754,44
	583	Subsídios/Ofertas	25.523,48	25.523,48
II				
III				
	56	Reservas de reavaliação		
IV		Reservas:		
1.2	571	Reservas legais		
3	572	Reservas estatutárias		
4	573	Reservas contratuais		

	4	574/79	Outras reservas			
V		59	Resultados transitados		552.634,12	542.986,43
			<b>Sub-total</b>		<b>682.912,04</b>	<b>673.264,35</b>
VI		88	Resultado liquido do exercicio		(5.209,61)	9.647,69
		89	Dividendos antecipados			
			<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>677.702,43</b>	<b>682.912,04</b>
			<b>PASSIVO</b>			
B			<b>Provisões:</b>			
	1	291	Provisões para pensões			
	2	292	Provisões para impostos			
	3	293/8	Outras provisões		25.183,00	25.183,00
					<b>25.183,00</b>	<b>25.183,00</b>
C			<b>Dívidas a Terceiros - M/L Prazo:</b>			
		231+12	Dívidas a instituições credito		241.666,41	305.952,15
					<b>241.666,41</b>	<b>305.952,15</b>
C			<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>			
	1	232	Empréstimos por obrigações			
	1	233	Empréstimos por títulos de participação			
	2	231+12	Dívidas a instituições credito		60.119,07	88.713,94
	3	269	Adiantamentos por conta de vendas			
	4	221	Fornecedores c/c		67.532,21	30.985,93
	4	228	Fornecedores-Facturas recep. e conferência			
	5	222	Fornecedores-Titulos a pagar			
	5	2612	Fornecedores de imobilizado-Títulos a pagar			
	6	252	Empresas do grupo			
	7	253+254	Empresas participadas e participantes			
	8	251+255	Outros accionistas (sócios)			
	8	219	Adiantamentos de clientes			
	8	239	Outros empréstimos obtidos			
	8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c			
	8	24	Estado e outros entes publicos		15.595,54	13.486,39

8	262/8+211	Outros credores	187.182,24	4.985.435,75
			<b>330.429,06</b>	<b>5.118.622,01</b>
D		<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>		
	273	Acréscimos de custos	30.411,75	21.090,20
	274	Proveitos diferidos	1.176.131,80	1.343.491,42
			<b>1.206.543,55</b>	<b>1.364.581,62</b>
		<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.803.822,02</b>	<b>6.814.338,78</b>
		<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO</b>	<b>2.481.524,45</b>	<b>7.497.250,82</b>

As notas anexas fazem parte integrante dos balanços em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

O Técnico Oficial de Contas



O Director Executivo





#### 4.1.2 Demonstração de Resultados (Exercício 2009/2008)

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS DE 2009 E 2008

Código contas		DESCRIÇÃO	EXERCÍCIOS			
CEE	POC		2009		2008	
A		<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
2.a)	61	Custo mercadorias vendidas e consumidas:				
		Mercadorias	0,00		0,00	
		Matérias		0,00		0,00
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos		82.818,69		71.998,04
3		Custos com pessoal:				
3.a)	641/2	Remunerações	231.745,25		241.680,07	
3.b)	643/9	Encargos sociais	51.673,11	283.418,36	65.510,56	307.190,63
4.a)	662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorp.	3.232,52		6.316,16	
4.b)	666+667	Ajustamentos	0,00		0,00	
	67	Provisões	0,00	3.232,52	0,00	6.316,16
5	63	Impostos	0,00		207,89	
5	65	Outros custos operacionais	3.489.726,74	3.489.726,74	2.984.170,31	2.984.378,20
		<b>(A)</b>		<b>3.859.196,31</b>		<b>3.369.883,03</b>
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+6845	Amort. e ajust. de aplic. e invest. financeiros				
7	68	Juros e custos similares:				
		Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	

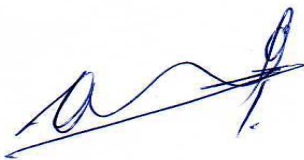
		Outros	17.065,49	17.065,49	40.643,97	40.643,97
		<b>(C)</b>		<b>3.876.261,80</b>		<b>3.410.527,00</b>
10	69	Custos e perdas extraordinárias		3.297,87		915,29
		<b>(E)</b>		<b>3.879.559,67</b>		<b>3.411.442,29</b>
8+11	86	Imposto sobre rendimento do exercício		0,00		0,00
		<b>(G)</b>		<b>3.879.559,67</b>		<b>3.411.442,29</b>
13	88	Resultado líquido do exercício		(5.209,61)		9.647,69
				<b>3.874.350,06</b>		<b>3.421.089,98</b>

<b>B</b>	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
1	71	Vendas:				
		Mercadorias	0,00		0,00	
		Produtos				
1	72	Prestações de serviços	0,00	0,00	0,00	0,00
2		Variação da produção				
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	0,00		0,00	
4	74	Subsídios à exploração	3.874.179,21		2.955.802,83	
4	76	Outros proveitos operacionais				
	77	Reversão de amortiz. e ajustamentos	0,00	3.874.179,21	0,00	2.955.802,83
		<b>(B)</b>		<b>3.874.179,21</b>		<b>2.955.802,83</b>
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos participações capital:				
6		Rendimentos de títulos e out.aplic.financeiras:				
		Relativos a empresas do grupo				

	Outros				
7	Outros juros e proveitos similares: Relativos a empresas do grupo Outros	0,00 170,85	170,85	0,00 1.337,06	1.337,06
	<b>(D)</b>		<b>3.874.350,06</b>		<b>2.957.139,89</b>
9	79 Proveitos e ganhos extraordinários		0,00		463.950,09
	<b>(F)</b>		<b>3.874.350,06</b>		<b>3.421.089,98</b>
<b>Resumo:</b>					
	<b>Resultados operacionais (B-A)</b>		<b>14.982,90</b>		<b>(414.080,20)</b>
	<b>Resultados financeiros (D-B)-(C-A)</b>		<b>(16.894,64)</b>		<b>(39.306,91)</b>
	<b>Resultados correntes (D-C)</b>		<b>(1.911,74)</b>		<b>(453.387,11)</b>
	<b>Resultados antes de impostos (F-E)</b>		<b>(5.209,61)</b>		<b>9.647,69</b>
	<b>Resultado líquido do exercício (F-G)</b>		<b>(5.209,61)</b>		<b>9.647,69</b>

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações de resultados por natureza em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

O Técnico Oficial de Contas



O Director Executivo



## **4.2 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados**

### **Nota Introdutória**

**Oikos – Cooperação e Desenvolvimento**, pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com sede na Rua de Santiago, 9 em Lisboa, e instalações na Rua Visconde Moreira de Rey, 37 em Linda-a-Pastora- Queijas, número de identificação fiscal **502 002 859**, nos termos do seu Estatuto, constitui-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para o desenvolvimento interno do país e para a cooperação entre Portugal e os países em desenvolvimento. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 6 de Fevereiro de 2009 e como consequência encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, em consonância com o previsto no artigo 10º. do CIRC.

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

Os valores seguidamente mencionados estão expressos, salvo indicação em contrário, em Euros.

### **1. Derrogações ao POC na elaboração das Demonstrações Financeiras**

As Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas, nos seus aspectos mais significativos, em conformidade com os conceitos, princípios e normas contabilísticas estabelecidos no POC, por forma a apresentarem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e do resultado das operações da Empresa.

### **2. Valores comparativos**

No exercício de 2009, a Entidade não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas, tendo no entanto para efeito de apresentação no Balanço indicado o saldo líquido do conta 2687-Devedores e Credores-Projectos quando nos anos anteriores se apresentava com o total dos Saldos devedores e dos credores. A manter-se em 2009, o critério de apresentação de 2008 o total do Balanço (Total do Activo vs Total Capital Próprio + Passivo) seria de € 10.350.973,28 (vidé Nota 48 b)

### **3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos**

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras foram os seguintes:

**a) Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

<b>Imobilizações Corpóreas</b>	<b>Anos</b>
Equipamento básico	<b>4 a 10</b>
Equipamento administrativo	<b>3 a 8</b>
Outras imobilizações corpóreas	<b>4 a 8</b>

**b) Especialização de exercícios**

A Entidade regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os mesmos são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes pagos e recebidos e os correspondentes custos e proveitos gerados são registadas nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (vidé Nota 48 b).

**c) Encargos com subsídio de férias**

De acordo com a legislação vigente, o subsídio de férias é adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, os encargos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais a pagar no exercício seguinte são contabilizados nos custos do exercício a que dizem respeito, por contrapartida de Acréscimos de custos (ver Nota 48 c).

**4. Conversão de saldos em moeda estrangeira**

Grande parte das transacções efectuadas pela Entidade referem a gastos em moeda local dos diversos países onde têm lugar os projectos, sendo utilizados as cotações mensais do InfoEuro/moeda local ou US dollars conforme o mês da sua realização .

Para a conversão dos Activos e Passivos em moeda estrangeira – expressos em Dólares Americanos – foram utilizadas as seguintes cotações: € 1,00 = 0,670331 USD e € 1,00 = 0,775193 USD em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, respectivamente.

**7. Número médio de pessoal**

Durante os exercícios de 2009 e 2008 o número médio de pessoal foi de 128 e 130 colaboradores, respectivamente.

## 10. Movimento do activo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

### Activo Bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Reaval. Ajust.	Aumentos	Aliena.	Transf. Abates	Saldo Final
<u>Imobilizações corpóreas:</u>						
Equipamento básico	92.269,99					92.269,99
Equip. administrativo	143.048,07					143.048,07
Outras imob. Corpóreas	13.916,33					13.916,33
<b>TOTAL</b>	<b>249.234,39</b>					<b>249.234,39</b>

### Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação e Reversão	Saldo Final
<u>Imobilizações corpóreas:</u>				
Equipamento básico	90.498,32	1.771,67		92.269,99
Equipamento administrativo	141.805,94	1.242,13		143.048,07
Outras imobiliz. Corpóreas	13.478,83	218,72		13.697,55
<b>TOTAL</b>	<b>245.783,09</b>	<b>3.232,52</b>		<b>249.015,61</b>

## 14. Locação e afectação das imobilizações corpóreas e em curso

As imobilizações corpóreas encontram-se na sua totalidade afectas à actividade de estrutura da Oikos, pelo que nenhum dos bens que constituem o mapa de amortizações, está afecto a projectos.

## 25. Dívidas activas e passivas com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 as Dívidas activas e passivas com o pessoal eram compostas como segue:

Rubricas	Nota	2009	2008
<u>Dívidas Activas:</u>			
Devedores diversos	48 b)	1.110,35	1.199,87
<b>TOTAL</b>		<b>1.110,35</b>	<b>1.199,87</b>
<u>Dívidas Passivas:</u>			
Credores diversos	48 b)	215,94	10.114,71
Férias e subsídio de férias	48 c)	30.021,75	16.088,00
<b>TOTAL</b>		<b>30.237,69</b>	<b>26.202,71</b>

## 28. Dívidas ao Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2009 a Entidade não tinha quaisquer débitos em mora ao Estado ou a outros entes públicos.

## 34. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 não ocorreram quaisquer movimentos nas rubricas de provisões.

## 40. Movimento nas rubricas do Capital próprio

O movimento ocorrido durante o exercício de 2008 nas rubricas do Capital próprio foi como segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências	Saldo Final
Fundo de Cooperação	104.754,44			104.754,44
Subsídios/Ofertas	25.523,48			25.523,48
Resultados transitados	542.986,43	9.647,69		552.634,12
Resultado Líquido do exercício	9.647,69	(5.209,61)	(9.647,69)	(53.113,05)
<b>TOTAL</b>	<b>682.912,04</b>	<b>4.438,08</b>	<b>(9.647,69)</b>	<b>677.702,43</b>

### 43. Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais

Os integrantes dos órgãos sociais não auferem, a esse título, qualquer remuneração . Apenas dois dos associados membros dos órgãos sociais exercem funções executivas na organização a saber: Cristina Peixinho (Secretária da Mesa da Assembleia Geral), exerce funções de coordenadora do sector de Educação para a Cidadania Global; José João Fernandes (Secretário do Conselho Directivo), exerce as funções de Director Executivo.

### 45. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

Rubricas	2009	2008
<u>Custos e Perdas:</u>		
- Juros suportados	15.220,85	32.525,06
- Ajustamentos de aplicações financeiras	0,00	5.372,88
- Outros custos e perdas financeiros	1.844,64	2.746,03
<b>TOTAL (1)</b>	<b>17.065,49</b>	<b>40.643,97</b>
<u>Proveitos e Ganhos:</u>		
- Juros obtidos	66,08	517,16
- Rendimentos de participações de capital	104,77	819,90
<b>TOTAL (2)</b>	<b>170,85</b>	<b>1.337,06</b>
<b>Ganhos (perdas) TOTAL (1+2)</b>	<b>(16.894,64)</b>	<b>(39.306,91)</b>

### 46. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

Rubricas	2009	2008
<u>Custos e Perdas:</u>		
- Multa e penalidades	912,24	882,18
- Correções relativas a exercícios anteriores	2.187,21	0,00
- Outros custos e perdas extraordinários	198,42	33,11
<b>TOTAL (1)</b>	<b>3.297,87</b>	<b>915,29</b>
<u>Proveitos e Ganhos:</u>		
- Correções relativas a exercícios anteriores	0,00	462.895,79
- Outros proveitos e ganhos extraordinários	0,00	1.054,30
<b>TOTAL (2)</b>	<b>0,00</b>	<b>463.950,09</b>
<b>Ganhos (perdas) TOTAL (1+2)</b>	<b>(3.297,87)</b>	<b>463.034,80</b>



#### 47. Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do nº 1 do artº 21º do Decreto-Lei nº 411/97, de 17 de Outubro, informamos que a Entidade não era devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.

#### 48. Outras informações

##### a) Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rubricas	Saldos 2009		Saldos 2008	
	Devedores	Credores	Devedores	Credores
Contribuições p/ Segurança Social		10.890,25		7.942,76
Imp. s/ Rend. Pessoas Singulares(IRS)		4.705,29		5.543,63
Imp. s/ Rend. Pessoas Colectivas(IRC)	0,00		173,78	
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>15.595,54</b>	<b>173,78</b>	<b>13.486,39</b>

##### b) Outros devedores e credores

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	Saldos 2009		Saldos 2008	
	Devedores	Credores	Devedores	Credores
Renumerações a pagar ao pessoal	10,48	47,69		9.946,46
Adiantamento ao pessoal	1.099,87		1.199,87	
Outras operações com pessoal		168,25		168,25
IEFP – Estágios	0,00		3.191,74	
Projecto de Incentivo às Parcerias RSE	15.960,00		15.960,00	
Espaço Oikos	694.763,17		681.843,21	
Projectos em curso		186.943,50	5.392.733,52	4.975.053,47
Outros		22,80	228,99	267,57
<b>TOTAL</b>	<b>711.833,52</b>	<b>187.182,24</b>	<b>6.095.157,33</b>	<b>4.985.435,75</b>

- O devedor Espaço Oikos, relativamente ao exercício anterior não apresenta variação significativa, mantendo-se no entanto, a possibilidade de serem transaccionados os seus activos imobiliários, face aos projectos de viabilização perspectivados para a área abrangente, nomeadamente museus adstritos à Sé e recuperação da Baixa/Chiado.
- Os saldos de Projectos em curso em 2008, resultavam do seguinte: os devedores; das transferências de fundos efectuadas para o “terreno” ou seja para as contas bancárias no local específicas de cada projecto. Os credores; as contrapartidas dos gastos no “terreno” versus conta 65 – Outros custos operacionais. Para 2009 o importe credor de € 186.943,50 é o valor líquido dos saldos devedores e credores, que em 2008 seria de € 417.680, 05, devedor. A manter o critério de 2008 os totais acumulados dos saldos devedores e credores seria de € 7.869.448,83 e € 8.056.392,33, respectivamente.

### c) **Acréscimos e diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<b>Rubricas</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<u>Acréscimos de proveitos:</u>		
Projectos	726.215,67	329.577,70
<b>TOTAL</b>	<b>726.215,67</b>	<b>329.577,70</b>
<u>Custos diferidos:</u>		
Outros	1.692,01	1.448,41
<b>TOTAL</b>	<b>1.692,01</b>	<b>1.448,41</b>
<b>Total dos Acréscimos e diferimentos activos</b>	<b>727.907,68</b>	<b>331.026,11</b>
<u>Acréscimos de Custos:</u>		
Férias e subsídios de férias (Nota 3.c)	30.021,75	16.088,00
Outros	390,00	5.002,20
<b>TOTAL</b>	<b>30.411,75</b>	<b>21.090,20</b>
<u>Proveitos diferidos:</u>		
Projectos	1.176.131,80	1.343.491,42
<b>TOTAL</b>	<b>1.176.131,80</b>	<b>1.343.891,42</b>
<b>Total dos Acréscimos e diferimentos passivos</b>	<b>1.206.543,55</b>	<b>1.364.581,62</b>

#### **d) Custos e Perdas da Actividade**

<b>Custos e Perdas</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Total de Custos e Perdas</b>	<b>3.879.559,67</b>	<b>3.411.422,29</b>
62. Fornecimentos e Custos Externos	82.818,69	71.998,04
64. Custos com Pessoal	283.418,36	307.190,63
66. Amortizações	3.232,52	6.316,16
63. Impostos	0,00	207,89
65. Outros Custos operacionais	3.404.152,60	2.984.170,31
68. Custos Financeiros	17.065,49	40.643,97
69. Custos e Perdas Extraordinárias	3.297,87	915,29

Os custos com pessoal, no ano de 2009, incluem uma verba de € 231.745,25 de remunerações e € 51.673,11 de encargos sociais.

#### **Custos com projectos, por área geográfica e sector de actividade, em 2009:**

<b>Área Geográfica</b>	<b>Tipo de Acção</b>	
<b>Portugal</b>	<b>Cidadania Global e Mobilização social</b>	<b>Iniciativas de Angariação de Fundos</b>
<b>215.621.46</b>	206.673,69	8.947,77
<b>Países em Vias de Desenvolvimento</b>	<b>Acção Humanitária</b>	<b>Vida Sustentável (Desenvolvimento)</b>
<b>3.274.105,28</b>	1.663.868,95	1.610.236,33
África Subsaariana		
1.440.667,98	526.323,81	914.344,17
América Latina		
1.833.437,30	1.137.545,14	695.892,16
Ásia		
0,00	0,00	0,00

#### **e) Proveitos e Ganhos da Actividade**

<b>PROVEITOS OIKOS</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>	<b>3.874.350,06</b>	<b>3.421.089,98</b>
Subsídios à exploração (*)	3.874.179,21	2.955.802,83
Proveitos suplementares, ganhos financeiros e extraordinários	170,85	465.287,15

(\*) **Subsídios à Exploração.** O montante de 3.874.179,21 € inclui os subsídios recebidos em 2009 (3.310.181,62 €) mais a diferença entre o saldos iniciais de proveitos diferidos e acréscimos de proveitos, e bem como os saldos finais de proveitos diferidos e acréscimos de proveitos, tal como se explica no quadro abaixo.

<b>Proveitos Diferidos e Acréscimos de Proveitos</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Proveitos Diferidos- Saldo inicial	1.343.491,42	305.886,60
Acréscimo de Proveitos- Saldo inicial	-329.577,70	0,00
<b>Financiamentos</b>	<b>3.310.181,62</b>	<b>3.663.829,95</b>
Proveitos Diferidos- Saldo final	-1.176.131,80	-1.343.491,42
Acréscimos de Proveitos	726.215,67	329.577,70
<b>Proveitos - Conta 74</b>	<b>3.874.179,21</b>	<b>2.955.802,83</b>

<b>DOADORES INSTITUCIONAIS</b>	<b>3.169.634,02</b>	<b>3.378.072,80</b>
<b>Públicos</b>	<b>2.867.607,01</b>	<b>3.317.504,42</b>
IPAD	123.353,06	737.736,67
PAM- Programa Alimentar Mundial	48.892,06	
Embaixada Portuguesa - Indonésia	55.949,70	
CE/DG-ECHO**	469.496,65	1.431.131,80
CE/DG-DEV**	1.361.113,48	284.257,16
OIM	337.749,62	
UNICEF		7.237,96
Gov. Moçambique	46.594,62	281.421,27
Cooperación Española (Comunidad Madrid e Generalitat Valenciana)	208.942,76	575.719,56
SEGIB	107.730,00	
ONG Internacionais - Co-financiamento de Projectos CE	107.785,06	

<b>Privados</b>	<b>302.027,01</b>	<b>60.568,38</b>
ONG Internacionais	271.183,99	47.805,06
Fundações e Empresas	13.323,02	12.763,32
Parceiros Locais	17.520,00	

<b>DONATIVOS E CAMPANHAS</b>	<b>140.547,60</b>	<b>285.757,15</b>
Campanhas e Eventos	78.568,13	64.851,94
Movimento de Cidadãos Solidários	38.035,86	43.613,85
Empresas	6.737,50	8.090,00
Donativos Gerais	17.206,11	169.201,36

<b>Ano</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Financiamento da DG-DEV	1.361.113,48	284.257,16
<b>% Financiamento da DG-DEV</b>	<b>41,12%</b>	<b>7,76%</b>
Financiamento da DG-ECHO	469.496,65	1.431.131,80
<b>% Financiamento da DG-ECHO</b>	<b>14,18%</b>	<b>39,06%</b>
Financiamento Total da Comissão Europeia	<b>1.830.610,13</b>	<b>1.715.388,96</b>
<b>% Financiamento da Comissão Europeia</b>	<b>55,30%</b>	<b>46,82%</b>

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho Directivo

